



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA**

**JOSIANE DOS SANTOS SOUZA**

**OS PROCESSOS SOCIOAFETIVOS NA RELAÇÃO  
PROFESSOR/ALUNO NUMA ESCOLA DO ENSINO MÉDIO NO  
MUNICÍPIO DE MURITIBA-BA**

**CRUZ DAS ALMAS – BA**

**2019**

**JOSIANE DOS SANTOS SOUZA**

**OS PROCESSOS SOCIOAFETIVOS NA RELAÇÃO  
PROFESSOR/ALUNO NUMA ESCOLA DO ENSINO MÉDIO NO  
MUNICÍPIO DE MURITIBA-BA**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, apresentado ao componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso I, do Curso de Licenciatura em Biologia, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Biologia.

**Orientadora:** Professora Dra. Rosana Cardoso Barreto Almassy

CRUZ DAS ALMAS – BA

2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA

**JOSIANE DOS SANTOS SOUZA**

**OS PROCESSOS SOCIOAFETIVOS NA RELAÇÃO  
PROFESSOR/ALUNO NUMA ESCOLA DO ENSINO MÉDIO NO  
MUNICÍPIO DE MURITIBA-BA**

A supracitada monografia foi aprovada pelos membros da Banca Examinadora e foi aceita por esta Instituição de Ensino Superior como Trabalho de Conclusão de Curso, no nível de graduação, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Biologia.

Cruz das Almas - BA, 25 de julho de 2019.

Banca Examinadora:

Prof.<sup>a</sup> Dra. Rosana Cardoso Barreto Almassy - Orientadora (CCAAB/UFRB)

Prof. Dr. Neilton da Silva (CCAAB/UFRB)

Prof.<sup>a</sup> Dra. Rosineide Pereira Mubarack Garcia (CCAAB/UFRB)

*Dedico este trabalho a Deus e Nossa Senhora, por terem me capacitado e me fortalecido para concluir mais uma etapa da minha vida;*

*Aos meus Pais, Otaviano (In memoriam) e Raimunda, por todo amor e cuidados dedicados a mim;*

*À minha irmã Daniela, que chegou à minha vida só pra me fazer feliz.*

## AGRADECIMENTOS

Gratidão é a palavra que resume minha vida nesse momento. Primeiramente, agradeço a Deus, ao Senhor do Bonfim e a Nossa Senhora por ter me ajudado a conquistar esse objetivo na minha vida.

Agradeço ao meu pai Otaviano Cerqueira de Souza, (*In memoriam*) que se dedicou durante uma vida inteira para que esse sonho fosse concretizado e a minha mãe Raimunda Máxima dos Santos Souza, que sempre esteve ao meu lado, me dando força e coragem para continuar em todas as vezes que pensei em desistir, essa conquista não é só minha, mas também de vocês. Obrigada!

Às minhas avós Laurita e Regina (*In memoriam*), que com certeza estão muito felizes pela conquista da neta prestes a ser professora.

Sou eternamente grata à irmã Daniela que Deus me presenteou nessa graduação, sem ela não teria chegado até aqui. Obrigada pelos conselhos, por ter me escutado todas as vezes que precisei, por ter sido tão fiel e verdadeira comigo, por ter acreditado em mim, por todas as risadas e brincadeiras, por ter me dado sua família tão grande de presente. Você é muito mais que uma irmã, você é o agir de Deus na minha vida. Te amo. Obrigada por tudo!

Agradeço a meu irmão e cunhado João Paulo (Inha) pelo cuidado, por estar sempre à disposição em me ajudar e por ter abdicado tantas vezes da companhia da noiva, tão amada, sempre que precisei dela.

Sou grata a minha querida orientadora Professora Dr<sup>a</sup> Rosana Almassy, pelo seu acolhimento, incentivo, dedicação, carinho e puxões de orelha quando necessário. Sua contribuição foi muito importante para o meu crescimento intelectual e pessoal. Obrigada por tudo!

Ao professor Neilton Silva e a professora Rosineide Mubarack, pela dedicação que tem para com a docência, motivo de inspiração para mim enquanto futura professora.

Raimundo, Rosa, Paulo Henrique e Malu obrigada pelo incentivo que sempre me deu em todos os momentos.

À minha prima Eliane que esteve comigo nos momentos mais difíceis, se dedicando a me ajudar quando mais precisei, abrindo mão de estar em companhia da sua própria mãe, para fazer companhia a minha mãe. Palavras jamais expressarão o tamanho da minha gratidão por você. Obrigada!

As queridas amigas Roseli, Juliana e Milena, foi maravilhoso ter conhecido vocês e ter aprendido tantas coisas boas juntas, além de muitas risadas e conversas saudáveis. Vocês são especiais.

Agradeço a minha amiga Sandna que sempre me incentivou a estudar e se disponibilizou tantas vezes para me ajudar durante a graduação.

À toda minha família, minha Madrinha (Lita), meu Padrinho (Ditinho), minha prima Marilene (Lêu), meus tios, tias e demais primos, primas que sempre acreditaram no meu potencial.

Agradeço de forma especial a minha prima Rosana que se disponibilizou a me ajudar em momentos complicados que quase me fizeram desistir, obrigada por ter contribuído para essa conquista tão importante para mim.

Sou grata à Arilene e ao esposo Antônio pelas palavras de incentivo e por todo apoio que a mim foi dado.

À Cris que já no final do curso chegou para me mostrou que na vida é preciso ter paciência, que uma hora dar certo! Quando eu crescer Cris, quero ser paciente como você!

Agradeço aos meus amigos da turma 2013.2, Josemare, Rafael, Guilherme e Taj por todo aprendizado que construímos juntos.

Agradeço à Eduardo que me ajudou com toda paciência e dedicação a vencer as dificuldades com as disciplinas de matemática e física, graças a você cheguei até aqui, muito obrigada!

Agradeço aos professores que me acolheram nos estágios obrigatórios, contribuindo para minha formação acadêmica, Naim, Francisco e a professora Neide. Aqui estendo também, meus agradecimentos às escolas que abriram as portas com todo carinho para me acolher: o Centro Educacional Angelita Gesteira, a Escola Polivalente de Muritiba e o Colégio Estadual Manoel Benedito Mascarenhas.

Agradeço aos colegas de curso, Danilo, Mariana, Danúbia, Naiara, Luzi, Leide, Larissa, Joseane, Rita, Leonardo, Lucas e Ubiraci por todo carinho e atenção.

Sou eternamente grata a todos os professores do Curso de Licenciatura em Biologia por toda a dedicação, ensinamentos e pela contribuição de cada um na minha formação enquanto profissional.

Sou grata a todos os funcionários da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, pelo serviço exemplar que prestam a todos, em especial Lima e Júnior. Agora vocês ficarão livres de mim...

Sou eternamente grata a minha professora de Biologia durante o Ensino Médio, Antônia Maria, por ter sido a grande influenciadora para que eu escolhesse essa área específica de ensino e também as professoras Josemare Pinheiro e Rita Melo por ter me incentivado estudar.

Às funcionárias da cantina da Universidade, Eliete e Marlúcia, por estar sempre dispostas a me atender com toda atenção, carinho e cuidado.

Às minhas amigas de todas as horas Carol, por estar sempre à disposição em me ajudar todas as vezes que precisei, também à Elma, Tamires, Marley, Eliana, Tati e Alana que sempre estiveram comigo, acreditando na realização do meu sonho e contribuindo de alguma forma para a minha chegada até aqui. Obrigada pela amizade de vocês!

Agradeço ao Sr. Sinésio Galvão, por todo apoio e incentivo, que foi muito importante para o meu desempenho na produção desse trabalho.

Sou eternamente grata a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia pela oportunidade que me concedeu em crescer como pessoa e como profissional!

*“Não temas, porque estou contigo, não lances olhares desesperados, pois eu sou teu Deus; eu te fortaleço e venho em teu socorro, eu te amparo com minha destra vitoriosa”.*

**(Isaias 41:10)**

*“O aluno não é apenas um cérebro; ele mais um corpo formam um conjunto harmônico, com emoções, esperanças, desejos, habilidades e competências (...) não adianta privilegiar o cérebro e desconsiderar esses fatores tão importantes”.*

**(Silva, 2012)**



SOUZA, Josiane dos Santos. **OS PROCESSOS SOCIOAFETIVOS NA RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO NUMA ESCOLA DO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE MURITIBA-BA.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Biologia) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, Cruz das Almas, Bahia, 2019.

## RESUMO

As interações sociais são importantes para o desenvolvimento entre os sujeitos e no ambiente escolar, essas interações possuem significados no contexto das relações interpessoais. A relação professor/aluno é um tema que vem sendo muito discutido nos dias atuais, visto que, os estudos realizados entre os teóricos educacionais confirmam que essa relação contribui para o processo de ensino/aprendizagem. Os processos socioafetivos na sala de aula são de extrema importância para o desenvolvimento cognitivo e para a aprendizagem do estudante, visto que, quando se estabelece boas relações entre professor e aluno, o processo de ensino e aprendizagem ocorre de forma mais prazerosa e motivadora. Neste sentido, aprender além de envolver os processos cognitivos, implica também em confluir para boas relações sociais e afetivas, resultando na motivação para estudar. Partindo desse pressuposto, no contexto das Neurociências, sabe-se que as emoções podem interferir de forma positiva ou negativa no aprendizado do estudante, uma vez que, fatores externos podem também estar diretamente relacionados a essas emoções. Sendo assim, a presente pesquisa teve como objetivo geral investigar como os fatores emocionais se relacionam com o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes do 3º ano do Ensino Médio em uma escola pública do município de Muritiba-Ba. A fim de atingir o objetivo proposto, foram necessárias as contribuições teóricas de autores como: Wallon (2007); Vygotsky (2010); Piaget (1983); Goleman (1999); Gardner (2000); Relvas (2010); Lent (2010); Piletti (2009); Consenza e Guerra (2011); Libâneo, (2013); Tiba (2006); Sternberg (2008) e Gazzaniga (2006). Os dados coletados foram tabulados e analisados, seguindo as orientações dos autores de referência em análise de conteúdo e apresentados através de gráficos e tabelas. É importante salientar que as relações socioafetivas estabelecidas entre professores e alunos são necessárias para a aprendizagem, visto que, essas relações são envolvidas por afetos, em que o diálogo e a confiança são indispensáveis para o desenvolvimento intelectual e pessoal do estudante, possibilitando sua motivação e interesse pelo processo educativo. Assim sendo, este estudo demonstra que uma relação amigável e afetuosa, permeadas de sentimentos positivos torna-se mais eficaz para a aprendizagem do que uma relação autoritária em que alunos e professores mantêm-se distantes sem nenhum vínculo afetivo.

**Palavras-chave:** Relações socioafetivas. Relação professor/aluno. Neurociências.

SOUZA, Josiane dos Santos. **TRAINING OF TEACHERS FOR THE TEACHING OF NATURAL SCIENCES AND BIOLOGY: THE CONTRIBUTIONS OF BIOLOGY IN BIOLOGY FOR PEDAGOGICAL INNOVATION.** Completion of the course (License in Biology) - Federal University of Recôncavo da Bahia - UFRB, Cruz das Almas, Bahia, 2019.

### **ABSTRACT**

Social interactions are important for development between individuals and in the school environment, these interactions have meanings in the context of interpersonal relationships. The teacher/student relationship is a topic that has been much discussed nowadays, since the studies conducted by educational theorists confirm that this relationship contributes to the teaching/learning process. The socio-affective processes in the classroom are extremely important for cognitive development and student learning, since when good relations between teacher and student are established, the teaching and learning process takes place in a more pleasant and motivating way. In this sense, learning beyond involving cognitive processes also implies in converging to good social and affective relationships, resulting in motivation to study. Based on this assumption, in the context of neuroscience, it is known that emotions can positively or negatively interfere with student learning, since external factors may also be directly related to these emotions. Thus, the present research aimed to investigate how emotional factors relate to the teaching and learning process of students in the 3rd year of high school in a public school in the municipality of Muritiba-BA. In order to achieve the proposed objective, the theoretical contributions of authors such as: Wallon (2007); Vygotsky (2010); Piaget (1983); Goleman (1999); Gardner (2000); Relvas (2010); Lent (2010); Piletti (2009); Consenza e Guerra (2011); Libaneus (2013); Tiba (2006); Sternberg (2008) and Gazzaniga (2006). The collected data were tabulated and analyzed, following the guidelines of the reference authors in content analysis and presented through graphs and tables. It is important to emphasize that the socio-affective relationships established between teachers and students are necessary for learning, since these relationships are surrounded by affects, in which dialogue and trust are indispensable for the intellectual and personal development of the student, enabling their motivation and interest in the educational process. Thus, this study demonstrates that a friendly and affectionate relationship, permeated with positive feelings, becomes more effective for learning than an authoritarian relationship in which students and teachers remain distant without any affective bond.

**Keywords:** Socio-affective relationships. Teacher/student relationship. Neurosciences.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Gênero dos informantes da pesquisa .....	64
<b>Gráfico 2</b> - Composição da família dos informantes da pesquisa.....	64
<b>Gráfico 3</b> - Renda familiar dos informantes da pesquisa .....	65
<b>Gráfico 4</b> - Utiliza meio de transporte para ir à escola.....	66
<b>Gráfico 5</b> - Instituição de ensino dos participantes da pesquisa.....	72
<b>Gráfico 6</b> - Perspectivas futuras a serem alcançadas pelo estudo .....	79
<b>Gráfico 7</b> - Influência das emoções no processo de aprendizagem .....	80
<b>Gráfico 8</b> - Manifestação das emoções na sala de aula.....	82
<b>Gráfico 9</b> - Aprendizagem dos conteúdos pelos estudantes .....	86
<b>Gráfico 10</b> - Dialogar com pessoas de confiança em relação as suas emoções.....	88
<b>Gráfico 11</b> - Compreensão dos membros da comunidade escolar em relação aos problemas enfrentados pelos estudantes.....	89
<b>Gráfico 12</b> - Características comportamentais e afetivas do professor e sua relação com a aprendizagem .....	93
<b>Gráfico 13</b> - Papel do professor em relação a aprendizagem do estudante.....	95
<b>Gráfico 14</b> -Estado emocional do professor e a influencia na aprendizagem dos estudantes.....	98
<b>Gráfico 15</b> - Fatores que ocorrem fora da escola que influenciam na aprendizagem .....	102
<b>Gráfico 16</b> - Membros da família que compreendem os problemas emocionais do estudante.....	104

## LISTA DE TABELAS E QUADRO

<b>Tabela 1</b> - Afinidade dos estudantes pelo estudo .....	73
<b>Tabela 2</b> - Disciplinas que mais gostam de estudar.....	75
<b>Tabela 3</b> - Motivos de reprovação no Ensino Fundamental.....	77
<b>Tabela 4</b> - Influência da relação professor/ aluno na aprendizagem.....	91
<b>Quadro 1</b> - Emoções básicas e cognitivas primárias e secundárias.....	81

## LISTA DE FIGURAS E INFOGRÁFICOS

<b>Infográfico 1</b> -Abordagens teóricas no processo de ensino.....	40
<b>Infográfico2</b> - Vivência no ambiente escolar.....	101
<b>Figura 1</b> - Estágios do desenvolvimento humano segundo Henry Wallon.....	21
<b>Figura 2</b> - Corte transversal do cérebro evidenciando a região do córtex cerebral ..	43
<b>Figura 3</b> - Divisão embriológica do encéfalo.....	45
<b>Figura 4</b> - Divisão anatômica entre Sistema Nervoso Central (SNC) e Periférico (SNP) .....	50
<b>Figura 5</b> - Desenho esquemático de uma célula nervosa evidenciando um local de sinapse no terminal axônico.....	51
<b>Figura 6</b> - Desenho esquemático do Encéfalo.....	52
<b>Figura 7</b> - Representação esquemática do Circuito de Papez.....	53
<b>Figura 8</b> - Representação esquemática do Sistema Límbico .....	55
<b>Figura 9</b> - Mapa da cidade de Muritiba-Ba .....	62
<b>Figura 10</b> - Colégio Estadual João Batista Pereira Fraga (CEJBPF).....	63
<b>Figura 11</b> - Influência da dopamina nas emoções e aprendizagem .....	84
<b>Figura 12</b> - Influência da ocitocina nas emoções e aprendizagem .....	84
<b>Figura 13</b> - Influência da serotonina nas emoções e aprendizagem .....	85
<b>Figura 14</b> - Sistema Límbico.....	86

## LISTA DE ABREVIATURAS

BA	Bahia
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEJBPF	Colégio Estadual João Batista Pereira Fraga
EF	Ensino Fundamental
EM	Ensino Médio
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IE	Inteligência Emocional
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
MEC	Ministério da Educação
SL	Sistema Límbico
SNC	SNC
SNP	Sistema Nervoso Periférico
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>2 CONTRIBUIÇÕES DAS RELAÇÕES SOCIOAFETIVAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM .....</b>	<b>19</b>
2.1 A AFETIVIDADE NO CONTEXTO DA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO .....	19
2.1.1 A análise walloniana sobre as relações socioafetivas .....	19
2.1.2 Afetividade e inteligência na construção do sujeito.....	22
2.2 A AFETIVIDADE NO CONTEXTO DA RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO .....	25
2.2.1 Fatores que influenciam o processo de ensino e aprendizagem .....	27
2.2.2 Compreensão do papel do professor e do aluno no processo de ensino e aprendizagem .....	33
2.2.3 Aspectos cognitivos e socioemocionais presentes na relação professor/aluno.....	36
2.3 RELAÇÕES SOCIOAFETIVAS NO CONTEXTO DAS PRINCIPAIS ABORDAGENS TEÓRICAS ENVOLVIDAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM .....	39
2.4 A AFETIVIDADE NO CONTEXTO DA NEUROCIÊNCIA.....	42
2.4.1 Relações estabelecidas entre afetividade, cognição e inteligência emocional.....	42
2.4.2 O contexto da razão e emoção no processo de aprendizagem.....	47
2.4.3 Bases neurobiológicas do processo de aprendizagem e sua relação com a emoção e afetividade .....	50
<b>3 METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO .....</b>	<b>58</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO, CONTEXTO E TIPO DA PESQUISA .....	58
3.2 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO E LOCAL DA PESQUISA ....	61
3.3 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS.....	66
3.4 ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS.....	68
<b>4 PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE MURITIBA-BA ACERCA DOS PROCESSOS SOCIOAFETIVOS ENVOLVIDOS NA RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO .....</b>	<b>71</b>
4.1 TRAJETÓRIA ESCOLAR DOS INFORMANTES DA PESQUISA.....	71

4.2 PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO À MOTIVAÇÃO PARA ESTUDAR, AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM .....	78
4.3 A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E OS PROCESSOS SOCIOAFETIVOS NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM .....	91
4.4 RELAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR COM FATORES EXTERNOS QUE PODEM INFLUENCIAR NA APRENDIZAGEM .....	100
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>106</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>APÊNDICES</b>	



## 1 INTRODUÇÃO

As relações humanas são fundamentais para o desenvolvimento do sujeito e as interações sociais fazem parte da existência da humanidade, pois desde a mais tenra infância a criança estabelece relações significativas com seu meio externo, criando vínculos que são essenciais para a sua aprendizagem e desenvolvimento na sociedade. Nesse sentido, a sala de aula é um ambiente onde cotidianamente ocorrem interações permeadas de significados no contexto das relações interpessoais. Essas relações quando são positivas favorecem a autoestima e o desenvolvimento moral, refletindo conseqüentemente na aprendizagem.

No âmbito dessas interações a relação professor/aluno é um tema assíduo nos debates entre os teóricos educacionais, visto que, os estudos realizados pelos mesmos apontam que essa relação é fundamental para que se concretize a aprendizagem, pois são indispensáveis para o desenvolvimento socioemocional do discente, tendo em vista que o aprendizado se dá através da troca de experiências e das diferenças existentes entre os sujeitos, envolvendo pensamento e saberes, tornando o diálogo entre ambos necessário para agregar conhecimentos (PILETTI, 2009).

Nessa perspectiva dialógica, faz-se necessário que o professor se aproxime, escute, busque conhecer e valorize o estudante para que ele possa se sentir acolhido nesse processo, podendo então, motivar-se alcançando melhores resultados no seu desempenho escolar. A medida que o professor proporciona o diálogo em sala, torna-se mais fácil para ele compreender seus alunos, se aproximando cada vez mais da realidade dos mesmos. Sendo assim, no que se refere a relação professor/aluno o processo de ensino e aprendizagem não se resume somente na transmissão e reprodução dos conhecimentos, mas também deve haver uma atenção com a formação social do sujeito aprendiz, preparando-o para o mundo, posto que o estudante precisa compreender seu papel como ser ativo na sociedade (LIBÂNEO, 2013).

Frente ao cenário delineado, destacamos que as interações construídas na sala de aula ocorrem a partir de um conjunto de fatores estabelecidos que favoreçam a aprendizagem entre os envolvidos, desse modo, é importante destacar a afetividade presente nessas interações. Vários autores clássicos no contexto da Psicologia da Aprendizagem como: Wallon (2008), Vygotsky (2003) e Piaget (1972)

consideram a afetividade essencial no processo de construção dos sujeitos, pois acreditam que não se pode desvincular afetividade de cognição. Em seus estudos afirmam que a afetividade faz parte das experiências vivenciadas entre as pessoas, desde o seu nascimento e não pode ser desconsiderada para a aquisição da aprendizagem. Ainda é possível acrescentar que a relação professor/aluno depende principalmente do modo como o professor atua na sala de aula, compreendendo os alunos, estabelecendo o diálogo e empatia, além de escutá-los, sendo atencioso quanto as dificuldades dos alunos. De acordo com Freire (2004), o diálogo que o professor estabelece com o estudante favorece a aprendizagem entre ambos, que crescem juntos e tornam-se sujeitos participes do processo de aprendizagem de forma não autoritária.

É importante ressaltar que afetividade e emoções geralmente são entendidas como sinônimos, mas existem diferenças nos significados das palavras. A afetividade refere-se aos sentimentos que envolvem os sujeitos, já as emoções possuem origem orgânica, nascem com o indivíduo e sofre modificações físicas ao longo da sua vida. Contudo, ambas afetam o ser humano internamente e externamente provocando reações físicas e psíquicas que culminam na formação do indivíduo. O reconhecimento da afetividade no campo educacional é bastante recente, pois as dimensões afetivas não apresentavam valores significativos para o processo de ensino e aprendizagem, principalmente no que diz respeito à relação professor/aluno. Atualmente percebe-se que as relações afetivas no contexto da sala de aula, permeadas por sentimentos que transmitem segurança, confiança, amor e alegria devem ser ampliadas e fortalecidas cada vez mais na escola, criando um ambiente socioafetivo favorável ao aprendizado dos estudantes (GOLEMAN, 1995).

Neste contexto, é possível afirmar que a afetividade e a cognição possuem um papel importante no desenvolvimento da inteligência humana, pois o desenvolvimento intelectual necessita de dois componentes que não podem ser separados: o cognitivo e afetivo. Nessa perspectiva, uma educação que deixa de abordar os aspectos afetivos poderá causar prejuízos no desenvolvimento do estudante. Assim sendo, cabe ao professor, como mediador no processo de ensino e aprendizagem, desenvolver o afeto na sua prática educativa. Desse modo, é preciso que o professor reconheça o estudante como um ser intelectual e afetivo, que raciocina, mas que também sente ao mesmo tempo. Entender a afetividade como fator importante no processo de construção do conhecimento tem a ver com a

capacidade reflexiva do professor sobre suas práticas pedagógicas e a influência das mesmas na aprendizagem (WALLON, 2008).

Nessa perspectiva, é preciso promover ao estudante seu desenvolvimento cognitivo e emocional, pois, o mesmo deve ser preparado para a vida. A escola é uma instituição que precisa trabalhar a relação dos alunos consigo mesmo e com os outros no intuito de formar para a consciência e cidadania, empenhados na construção de um mundo melhor, para tanto, os aspectos cognitivos, emocionais e sociais devem ser trabalhados integralmente. Em seus estudos sobre inteligência emocional Goleman (1995), afirma que não se deve valorizar apenas o desenvolvimento do aprendiz, sem levar em consideração as questões emocionais. Ainda se tratando do desenvolvimento emocional na escola, vale ressaltar as contribuições de Gardner (2000), ao apresentar o conceito de inteligências múltiplas afirmando que o homem possui várias habilidades que podem ser ou não desenvolvidas.

Diante disso, é possível explicar dentro do contexto da Neurociência, o papel da afetividade e das emoções como fundamentais no processo de ensino e aprendizagem. As Neurociências é uma ciência recente, que estuda o sistema nervoso central, sua funcionalidade e processos químicos cerebrais, estabelecendo uma relação entre estas duas vertentes: emoção e aprendizagem. Por muito tempo, no campo educacional as emoções não apresentavam nenhuma relação de importância com a aprendizagem, contudo, a partir das descobertas relacionadas com as Neurociências, dos variados comportamentos dos estudantes em sala de aula e do desafio do professor em motivá-los para o desejo de aprender, vários estudos tem sido realizados a fim de promover contribuições para o processo educativo (GAZZANIGA, 2006).

Dadas essas considerações, a presente pesquisa intitulada. “Os processos socioafetivos na relação professor/aluno numa escola do Ensino Médio no município de Muritiba-Ba” surgiu a partir das vivências da pesquisadora em sala de aula, durante os estágios supervisionados obrigatórios, no decorrer da graduação. Assim sendo, os Estágios Supervisionados I e II foram realizados em escolas municipais e os Estágios Supervisionados III e IV foram realizados na rede estadual de ensino, evidenciando então duas realidades distintas no contexto educacional público. Durante esses estágios foi possível constatar que manter uma relação afetiva com os estudantes, facilitava o processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para

motivação dos mesmos, além de ajudar a minimizar situações conflituosas presentes no cotidiano escolar.

Para tanto, esta pesquisa justifica-se pela relevância em compreender melhor como os estudantes lidam com suas emoções e afetos em seu cotidiano, investigando de forma profunda como ocorre essa relação entre afetividade, emoções e aprendizagem. No contexto dessas discussões foi necessário trazer como referência Wallon (2007); Vygotsky (2010); Piaget (1983); Goleman (1999); Gardner (2000); Relvas (2010); Lent (2010); Piletti (2009); Consenza e Guerra (2011); Tiba (2006), Gazzaniga (2006), Sternberg (2008), entre outros autores, que contribuíram para a fundamentá-la.

A partir dessa inquietação e reconhecendo que as relações socioafetivas possuem um papel importante em todas as relações, além de influenciar sentimentos, pensamento e ações, buscamos compreender, ao desenvolver essa pesquisa: “quais são as relações afetivas que se estabelecem na relação professor/aluno que podem favorecer ou prejudicar a aprendizagem?” Neste sentido, o objetivo geral deste estudo consiste em investigar como os fatores socioafetivos influem no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes do 3º ano do Ensino Médio numa escola pública do município de Muritiba-Ba. Para auxiliar na busca por essa resposta tomamos como referência os seguintes objetivos específicos: (a) Caracterizar como as relações interpessoais entre professores e estudantes interferem no processo de ensino e aprendizagem; (b) Identificar a relação do estado emocional do estudante com possíveis problemas de aprendizagem que os mesmos apresentam; (c) Diferenciar a influência dos sentimentos que possibilitam sensações excitatórias e inibitórias no processo de ensino e aprendizagem.

Deste modo, o presente trabalho foi organizado em cinco capítulos, a saber: o primeiro apresenta de forma sucinta os pontos que norteará esta pesquisa, como os objetivos, a sua relevância e os aspectos introdutórios mais relevantes; o segundo capítulo refere-se às contribuições das relações socioafetivas no processo de ensino e aprendizagem, apresentando as principais teorias e abordagens associadas a esse contexto; o terceiro capítulo apresenta a trajetória metodológica adotada para o desenvolvimento deste estudo, caracterizando o contexto e estrutura da pesquisa, do objeto de estudo, do espaço escolar, os participantes, os instrumentos utilizados na coleta de dados e a análise dos resultados obtidos; o quarto capítulo aborda os resultados e discussões acerca dos dados coletados neste estudo e o último

capítulo apresenta as considerações finais e perspectivas futuras de investigação seguidas das referências bibliográficas utilizadas, logo após estão os apêndices construídos para uso desta investigação.

## **2 CONTRIBUIÇÕES DAS RELAÇÕES SOCIOAFETIVAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

No presente capítulo será discutida a importância às relações socioafetivas no processo de ensino e aprendizagem, abordando a afetividade como fator de grande relevância na dinâmica das interações no contexto da sala de aula.

### **2.1 A AFETIVIDADE NA CONCEPÇÃO DA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

#### **2.1.1 A análise walloniana sobre as relações socioafetivas**

Afetividade é um termo derivado da palavra afeto, geralmente está associada a sentimentos e emoções, entretanto, a afetividade está também relacionada com aquilo que afeta o sujeito, que pode ser de forma positiva ou negativa por fatores internos e externos. Ela tem um papel importante em todas as relações estabelecidas entre os indivíduos, influenciando sentimentos, cognição, o pensamento e as ações das pessoas propiciando o desenvolvimento da mesma.

De acordo com Wallon (1978) logo após o nascimento, a primeira relação do bebê ocorre com as pessoas que estão ao seu redor, havendo entre eles comunicação garantindo a sobrevivência da espécie humana. Nesse sentido, é possível perceber o meio e as relações desenvolvidas são indispensáveis para o desenvolvimento humano. Na teoria psicogenética walloniana o principal foco para o desenvolvimento se dá por meio da integração entre organismo e o meio e a integração cognitivo-afetiva-motora.

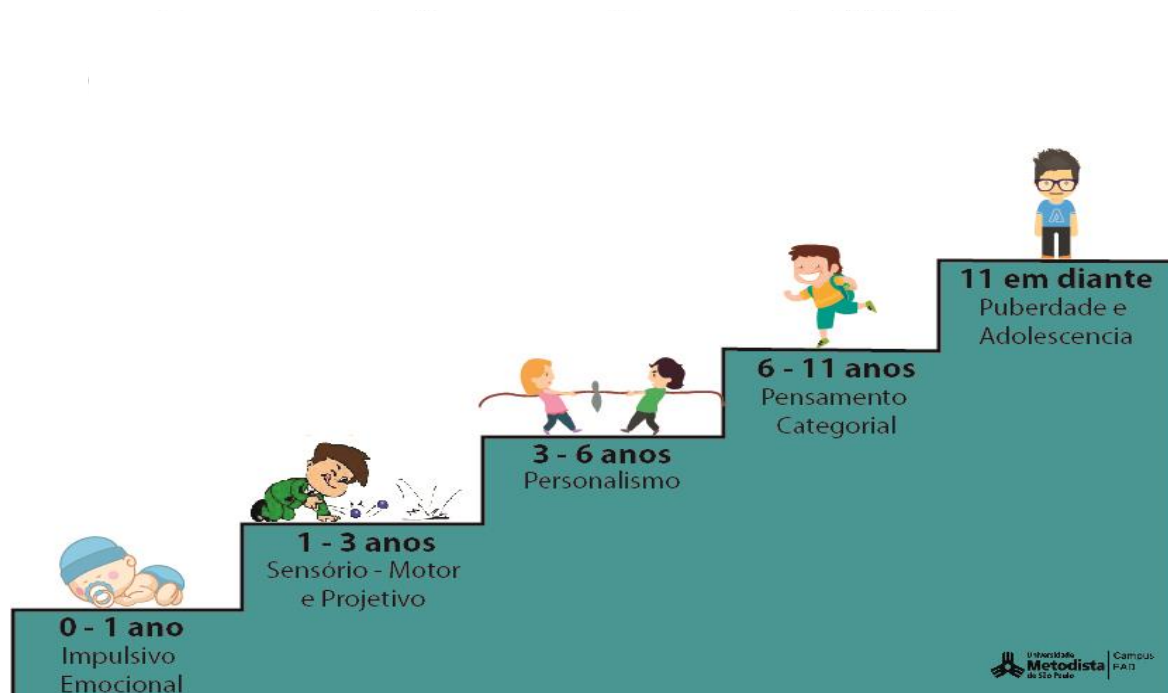
Apesar de que os fenômenos afetivos sejam de origem subjetiva, não se deve descartar sua influência nas experiências vivenciadas pelos sujeitos. A inserção da afetividade no campo educacional é bastante atual, pois as questões afetivas nem sempre foram levadas em consideração no processo de ensino aprendizagem. No início do século XX o francês médico, filósofo e psicólogo Henry Wallon foi pioneiro em apresentar um conceito diferente para a afetividade. Denominando-a como domínio em que estão incluídas as emoções, sentimentos e paixões, que ao longo das experiências vivenciadas pelo sujeito sofre transformações que contribuem para o seu desenvolvimento cognitivo e motor. Nas palavras de Mahoney (*apud* 2004 Wallon),

[...] nos ajuda a compreender a afetividade como responsável pelas emoções, pelos sentimentos e pela paixão, que são sinalizadores de como o ser humano é afetado pelo mundo interno e externo. Essa condição de ser afetado pelo mundo estimula tanto os movimentos do corpo como a atividade mental. São recursos de sociabilidade, de comunicação, exercendo atração sobre o outro com o apoio do ato motor. (p. 17)

Na concepção de Wallon as emoções tem origem orgânica, ou seja, já nascem com o sujeito e sofrem transformações físicas. Já os sentimentos são respostas às emoções. Assim como, a paixão é a capacidade que o sujeito possui de controlar determinada situação e o meio social tem forte influência nessas manifestações emocionais que gradativamente são modificadas, tornando-as cada vez mais sociais, existindo assim uma relação entre corpo e o meio social. Sobre isso Wallon (2007) destaca que o desenvolvimento intelectual e biológico do indivíduo são indissociáveis, e não sobrepõe um ao outro, ocorrendo paralelamente, sofrendo influência de seu meio.

Diante disso, o processo de desenvolvimento da pessoa na perspectiva de Wallon pode ser bem entendido a partir da observação de um recém-nascido, que utiliza as emoções para se comunicar com o meio. O choro, os movimentos, as expressões faciais, agitação corporal, todas essas manifestações emotivas fazem com que a mãe compreenda suas necessidades e procure ajudá-las. Essa interação se torna responsável por desencadear funções cognitivas na criança e a relação entre afetividade e atividades motoras tornam-se indissociáveis para o desenvolvimento do ser humano, pois de acordo com Wallon (2007) o desenvolvimento da criança ocorre em cinco estágios diferentes (ver figura 1).

**Figura 1** – Estágios do desenvolvimento humano segundo Henry Wallon



Fonte: Disponível em: < <http://www.metodista.br/ead/rea/desenvolvimento-segundo-wallon/> >.

Acessado em: 05 de Maio de 2019.

Segundo o autor supracitado (2007) o primeiro estágio denominado impulsivo-emocional, que prevalece dos três meses ao primeiro ano de vida da criança, é caracterizado como afetivo, pois é através da afetividade que a criança constrói suas relações sociais e com o ambiente no qual ela está inserida. Posteriormente, a partir do primeiro ano de vida até os três anos de idade a criança está no segundo estágio, o sensório-motor, no qual é marcado pelas relações exteriores e pela inteligência, pois nesse período o pensamento é refletido por atos motores e a imitação é uma forma de linguagem utilizada para que ocorra a comunicação.

A partir de três até seis anos de idade a criança vivencia o terceiro estágio, chamado de personalismo, período em que a afetividade prevalece, nessa fase ocorre a formação da personalidade e a autoconsciência do sujeito. O quarto estágio denominado de categorial, prevalece a partir dos seis, até os onze anos de idade, em que há um predomínio da inteligência e a exterioridade, pois a criança começa a compreender conceitos, possui pensamento abstrato e raciocínio simbólico, contribuindo para funções de memória voluntária, atenção e raciocínio.



Por último, o quinto estágio, que ocorre a partir dos onze anos de idade denominado de adolescência, no qual ocorre intensas transformações físicas e psicológicas que põe em destaque a afetividade. Nessa fase, ocorre muitas descobertas, inclusive a sexualidade e a necessidade de autoafirmação do indivíduo para lidar com os conflitos internos e externos. Para Wallon (2010, p. 36), “[...] o desenvolvimento, pensado dialeticamente, alterna momentos de maior introspecção (etapas centrípetas) e de maior extroversão (etapas centrífugas)”.

Cada estágio de desenvolvimento apresentado por Wallon apresenta características e condições que estão envolvidas com processos internos e externos, Os processos ocorridos nos estágios, impulsivo-emocional, no personalismo e na adolescência estão diretamente ligados a afetividade, contribuindo para a construção íntima da criança e sua relação com os demais, já os estágios sensório-motor e categorial estão diretamente relacionado com as atividades intelectuais desenvolvidas pelo sujeito. Ou seja, a afetividade e inteligência são alternadas ao longo do desenvolvimento humano.

As contribuições de Wallon possibilitaram reflexões importantes para o processo educativo no que diz respeito à afetividade, visto que, o mesmo aponta que as relações entre professores e alunos e o ambiente escolar são elementos necessários para o desenvolvimento integral da pessoa.

### **2.1.2 Afetividade e inteligência na construção do sujeito**

A afetividade tem um papel importante na construção do sujeito, pois são essas manifestações afetivas que juntamente com a razão promovem o desenvolvimento e a inteligência humana. Segundo Relvas (2009), as emoções impulsionam as decisões que permite a pessoa desenvolver a inteligência, mas para que ocorram bons resultados na tomada de decisão é necessário haver um equilíbrio, entre razão e emoção, pois

[...] as nossas emoções são fontes valiosas de informações e ajudam-nos a tomar decisões. Estas são resultados não só da razão mas também da junção de ambas, associadas a outras competências emocionais que podem nos levar ao sucesso [...].(p. 95-96)

Neste contexto, a definição de inteligência ainda é muito discutida na comunidade científica e alguns teóricos como Jean Piaget, Henry Wallon e Lev

Simionovitch Vygotsky embora possuam concepções teóricas distintas, acreditam que a inteligência e afetividade estão entrelaçadas e uma depende da outra no processo de desenvolvimento do indivíduo. Piaget (1977 *apud* ISAIA, 1991, p. 01-22) conceitua inteligência como um “[...] processo interacional entre sujeito e objeto. Pode-se, assim, inicialmente definir inteligência como a capacidade do sujeito adaptar-se à realidade.”

Para Piaget (1991) o desenvolvimento intelectual ocorre a partir da interação do sujeito com seu meio físico, adaptando-se a sua realidade. Segundo esse teórico essa interação ocorre a partir dois processos operacionais, assimilação e acomodação. O primeiro acontece quando o sujeito se adapta ao meio em que está inserido e a partir das novas experiências, outros estímulos ocorram, para que as estruturas cognitivas já existentes possam se adaptar, a segunda, ocorre quando o sujeito não consegue apropriar-se de um estímulo diferente, sendo assim, a acomodação é a criação de um novo esquema ou a mudança de um esquema já existente nas estruturas cognitivas da pessoa.

Piaget considera o desenvolvimento humano em diferentes estágios nos quais ocorrerá a formação da inteligência: o sensório-motor: 0 a 2 anos; o pré-operatório: 2 a 7 anos; o estágio das operações concretas: 7 a 12 anos e o estágio das operações formais: 12 anos em diante. Na visão de Piaget, a inteligência e os sentimentos estão presentes nos seres humanos desde a primeira infância e dentro os estágios citados acima é o sensório-motor o responsável pela afetividade (WADSWORTH, 1997).

Nesse aspecto, tanto Piaget quanto Wallon apresentaram em suas a teorias estágios em que a construção do sujeito se processa, principalmente nos primeiros meses de vida da criança. Sendo que o último aborda a afetividade com um conceito mais amplo, envolvendo as emoções, os sentimentos, as paixões, cognição e motricidade. Wallon propõe que a afetividade esteja estreitamente conectada a cognição e motricidade para que o desenvolvimento ocorra de forma integrada (GALVÃO, 1995).

Neste contexto, para o desenvolvimento da inteligência, o sujeito deve ser considerado como um todo, logo, afetividade e cognição estão incluídos, além do meio físico como componente importante nesse processo. Na proposição piagetiana a inteligência é desenvolvida através da adaptação e evolução da pessoa e sua

relação com o meio ambiente propicia uma interação que, de acordo com as necessidades do indivíduo, sofre modificações.

Segundo Relvas (2009, *apud* Wallon), a inteligência ocorre por meio das diferenciações que o sujeito faz do mundo interior e o mundo real, que possibilita sua evolução a partir do equilíbrio entre confrontos internos e externos, evidenciando a importância do meio e das emoções como fatores fundamentais para o desenvolvimento da pessoa. Na perspectiva de Vygotsky, um dos psicólogos que muito contribuiu para a psicologia da educação, a inteligência do homem se dá por meio da relação do mesmo com a sociedade.

Nessa mesma linha de raciocínio, Vygotsky (1978) afirma em sua teoria, que o desenvolvimento intelectual da criança ocorre através das interações socioculturais que são estabelecidas entre os sujeitos desde o nascimento. Sendo assim, a formação da inteligência ocorre inicialmente a partir da relação com os indivíduos e em seguida individualmente em cada sujeito, possibilitando o desenvolvimento ao longo da vida. Na teoria Vygostyana a afetividade e a inteligência do indivíduo não possui tanta relevância quanto o que afirma Piaget e Wallon, mas para ele, existe uma forte vinculação entre afetividade e cognição na construção do psicológico humano.

É importante ressaltar ainda que em seus estudos Vygotsky (2010), chegou à conclusão que a aprendizagem ocorre em dois níveis de desenvolvimento, denominados desenvolvimento real ou afetivo e desenvolvimento potencial. O nível de desenvolvimento real está relacionado com os conhecimentos que a criança já possui e já foram consolidados, já o nível de desenvolvimento potencial caracteriza-se pelo desenvolvimento que ocorre a partir da mediação do outro e que tem a influências sociais e culturais.

A descoberta dos níveis de desenvolvimento intelectual na teoria de Vygotsky trouxe um importante conceito para o campo da educação que permite compreender esse processo, o conceito de zona de desenvolvimento proximal que define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão, presentemente, em estado embrionário. (VYGOTSKY, 1984, p.57)

Para Vygotsky o processo do desenvolvimento intelectual humano ocorre a partir do caminho que individuo realiza para desenvolver funções que ainda estão em processo de maturação, mas que posteriormente serão fixadas, ou seja,

inicialmente a criança necessita da mediação do adulto para realizar determinadas funções, que mais tarde ela será capaz de realizar sozinha. Essa capacidade que uma criança possui em realizar uma atividade sem a ajuda do outro, de forma independente e de fazê-la com a ajuda de alguém que já possui uma experiência foi denominada zona de desenvolvimento proximal por Vygotsky.

Para Piaget, Wallon e Vygotsky a afetividade e a cognição não podem ser separadas, pois a afetividade tem um papel de suma importância ao longo de toda a vida de construção do sujeito, especialmente nos primeiros anos de vida, embora suas teorias apresentem pensamentos distintos, nesse sentido, acreditam que as interações sociais fornecem subsídios necessários para a formação do pensamento.

## 2.2 A AFETIVIDADE NO CONTEXTO DA RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO

As relações humanas são estabelecidas por sentimentos que possibilitam o envolvimento entre os indivíduos, primeiramente, essas relações afetivas ocorrem no meio familiar, posteriormente a escola é um importante espaço de ampliação dessas relações. Vygotsky (1994) enfatiza a importância das interações, abordando a ideia da mediação, ressaltando que a construção do conhecimento se dá a partir das interações sociais.

Essas interações são estabelecidas pelo afeto entre os sujeitos envolvidos e a sala de aula é um ambiente que, embora seja visto muitas vezes apenas como lugar de transmissão de conteúdos, é também um lugar em que os sentimentos movem as ações dos professores e alunos. A afetividade na relação professor/aluno é uma temática que tem sido abordada com grande enfoque no campo educacional. Segundo Ranghetti (2002, p.87),

Sentir e viver a afetividade na educação, [...], suscita que nosso eu adentre a sala de aula, inteiro, para desvelar, descobrir e sentir as manifestações presentes nas interações, relações e reações que os sujeitos estabelecem/manifestam na ação de educar. É ampliar o olhar e a escuta na tentativa de captar da expressão/comunicação destes seres o revelar do seu eu, sua inquietude, dificuldade e possibilidade que expressa na ação de aprender e de ensinar. Uma ação consciente, partilhada e envolvente, visto que os sujeitos devem se apresentar inteiros para que esta ação seja significativa e com sentido à sua existência.

Para Ranghetti (2002) no contexto da sala de aula, a relação professor/aluno possibilita a troca de saberes e a aquisição do conhecimento, permitindo que nessas manifestações afetivas presentes nas interações, as dificuldades e a necessidade de

aprender sejam percebidas pelo educador, dando um significado maior ao processo de ensino e aprendizagem. A relação professor/aluno depende muito dos laços que são criados na sala de aula, como as relações de amizade e o diálogo entre ambos.

Diante disso, percebe-se que é importante na dinâmica dessa relação, compreender as diferenças entre os sujeitos, visto que, a sala de aula possui uma diversidade, que abrange, além dos aspectos sociais e culturais, mas também pensamentos e atitudes diferentes. Nessa perspectiva, o olhar do professor é muito importante, pois perceber o aluno e suas singularidades, ajuda na reflexão sobre a melhor forma de ensinar, aprender e a conviver no ambiente escolar. Ranghetti ressalta a importância de “perceber o outro, acolhê-lo para, juntos, renascer, reconstruir, ser”(2002, p.89).

O papel do educador na sala de aula é muito importante no processo de ensino e aprendizagem, pois a escola é um lugar ideal para se desenvolver relações afetivas em que o processo de evolução do sujeito está diretamente relacionada a mediação do professor. Segundo Gadotti (1999),

O educador para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida.

É importante lembrar que nas interações presentes na sala de aula, o professor não é o centro das atenções, pois esse papel é do aluno, que precisa ser visto e incentivado a aprender. Cabe ao professor através do diálogo, do vínculo, da participação, inserir o aluno nesse contexto da sala de aula, motivando-o, percebendo suas ações e construindo juntos os saberes, assim, o aprendiz sente-se confiante, acolhido, ganha autonomia e estreitam as distâncias entre professor e aluno, vivenciando experiências afetivas benéficas na sala de aula. Libâneo (1994, p.250) explica que,

O professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e as opiniões dos alunos mostram como eles estão reagindo à atuação do professor, às dificuldades que encontram na assimilação dos conhecimentos. Servem também para diagnosticar as causas que dão origem a essas dificuldades.

Ainda no que se refere ao papel do educador, é válido salientar que ser afetivo com os estudantes, não significa trocas de abraços, carinhos e, sim saber

compreender as dificuldades individuais dos discentes, respeitar, ouvir a opinião e valorizar o aprendizado já adquiridos por eles e entender a realidade do aluno fora do contexto escolar, todas essas implicações só podem ser levadas em consideração a partir do olhar mais atento do professor, por meio dos vínculos estabelecidos na sala de aula. É através desses vínculos afetivos entre docentes e discentes que a interação se constrói.

Por fim, é preciso considerar que a afetividade no contexto da relação professor/aluno tem sido vista como indispensável para o processo de ensino por vários autores, já que as interações sociais estão diretamente envolvidas com o campo afetivo e a construção do sujeito. A escola é um lugar onde se contribui para o crescimento do aprendiz e o educador não pode desvincular os sentimentos do sujeito e lidar apenas com as questões racionais da sala de aula.

### **2.2.1 Fatores que influenciam o processo de ensino e aprendizagem**

O processo de ensino e aprendizagem pode ser influenciado por vários fatores, que podem estar presentes no ambiente escolar como a relação professor-aluno e motivação ou fora da escola, como acompanhamento familiar, entre outros. O ato de ensinar e o de aprender são processos distintos, mas estão sempre entrelaçados. Para que a aprendizagem seja processada, é preciso que ocorra o processo de assimilação, em que o aprendiz é orientado por aquele que o ensinou e a partir do conhecimento adquirido, passa a refletir e utilizar esse conhecimento novo. Isso explica o processo de ensino e aprendizagem que ocorre na sala de aula diariamente envolvendo professores e alunos.

Para entender melhor esses dois processos, é necessário conhecer suas definições segundo alguns autores. De acordo com Bordenave e Pereira (2012, p. 60) o ensino é um,

Processo deliberado de facilitar que outra pessoa ou pessoas aprendam e cresçam intelectualmente e moralmente, fornecendo-lhes situações planejadas de tal modo que os aprendizes vivam as experiências necessárias para que se produzam neles as modificações desejadas, de uma maneira mais ou menos estável.

Segundo os supracitados autores ensinar é propiciar de maneira simples a aprendizagem do sujeito, de forma que o mesmo cresça intelectualmente e socialmente, possibilitando ao aprendiz a vivência de experiências capazes de

produzir nele mudanças necessárias para o seu crescimento. O ensino é um processo complexo, que exige organização, métodos e técnicas que resulte na aprendizagem, cabe ao professor, como facilitador desse processo, utilizar todo seu conhecimento e experiência necessários para possibilitar a discente a aprendizagem. Para Libâneo (2013, p. 91):

O processo de ensino, ao contrário, deve estabelecer exigências e expectativas que os alunos possam cumprir e, com isso, mobilizem suas energias. Tem, pois o papel de impulsionar a aprendizagem e, muitas vezes, a precede.

De acordo com a ideia de Libâneo (2013) as exigências e expectativas estabelecidas através do ensino, incentiva o estudante a se desenvolver, evoluir e tornando-se capaz de apresentar uma visão crítica e reflexiva sobre aquilo que fora aprendido. Essa dinâmica precisa da participação ativa do educador.

O conceito de aprendizagem surgiu a partir de investigações no campo da psicologia principalmente a partir dos estudos realizados por Piaget sobre desenvolvimento humano. É necessário compreender e discutir a aprendizagem levando em consideração as estruturas genética do sujeito, assim também como a sua interação no meio em que vive, como explica Maturana (1998, p. 32),

A aprendizagem é o caminho da mudança estrutural que segue o organismo (incluindo seu sistema nervoso) em congruência com as mudanças estruturais do meio como resultado da recíproca seleção estrutural que se produz entre ele e este, durante a recorrência de suas interações, com conservação de suas respectivas identidades.

Somente as interações sociais para a construção do conhecimento, não são suficientes para a formação indivíduo para sua vida em sociedade. É necessário complementar esse aprendizado no ambiente escolar, sendo o professor, o principal agente da busca do conhecimento a ser desenvolvido pelos alunos, fornecendo aos mesmos, condições para que possam consolidar o conhecimento. Dessa forma o professor passa a ser mediador do processo e não apenas transmissor de conhecimentos. Smolka e Góes (1995, p. 9) entendem o conceito de mediação como relação entre sujeito-sujeito-objeto: “Isto significa dizer que é através de outros que o sujeito estabelece relações com objetos de conhecimento, ou seja, que a elaboração cognitiva se funda na relação com o outro”.

A relação entre aquele que ensina e aquele que aprende e o objeto são necessárias para a aprendizagem, o professor deve criar situações para que os alunos participem ativamente do processo, desenvolvendo atividades e estimulando

o desenvolvimento dos mesmos para tornar o conhecimento científico mais simples, sem modificar a essência do conteúdo, aproximando o aluno daquilo que parece está distante da sua realidade, mas faz parte do seu mundo. Sendo assim, o educador se torna facilitador da aprendizagem. Bordenave e Pereira (2012, p.40) definem aprendizagem como,

Modificações relativamente permanentes na disposição ou na capacidade do homem, ocorrida como um resultado de sua atividade e que não pode ser simplesmente atribuída ao processo de crescimento e maturação ou a outras causas tais como: doença, mutações genéticas, etc.

De acordo com os autores citados a aprendizagem é um processo pelo qual o indivíduo adquire conhecimento e se torna capaz de interagir com o mundo, a partir de experiências que sofrem transformações e evoluem ao longo da vida. Assim, é de fundamental importância que o professor tenha conhecimento dos fatores que influenciam a aprendizagem para que ele possa desempenhar melhor seu trabalho na sala de aula. A sala de aula é bastante diversificada, cada estudante apresenta um nível de desenvolvimento intelectual diferente, interesses e estrutura familiar distintas, portanto, é necessário que em meio tantas especificidades o educador desenvolva a aprendizagem. Segundo Fernández (1991, p. 47 e 52), [...] para aprender, necessitam-se dois personagens (ensinante e aprendente) e um vínculo que se estabelece entre ambos. [...] Não aprendemos de qualquer um, aprendemos daquele a quem outorgamos confiança e direito de ensinar.

Na perspectiva de Fernández o professor e aluno são descritos como personagens do processo de ensino, mobilizados por um vínculo estabelecido entre ambos, repleto de confiança e afetos. Nesse sentido, vale ressaltar a importância da relação professor-aluno como fator necessário para o bom desempenho do ensino e da aprendizagem. Nos últimos anos a relação professor-aluno tem sido bastante discutida no âmbito educacional e a concepção do professor autoritário na sala de aula, sendo visto como o único que possui o conhecimento, que não interage, não escuta o outro, já não deve fazer mais parte do processo educativo que se visa nos dias atuais, pois segundo Freire (1996, p.96),

[...] o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma 'cantiga de ninar'. Seus alunos cansam não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.



As relações estabelecidas entre professores e alunos geram na sala de aula segurança e confiança que possibilita aos estudantes uma intimidade capaz de mobilizá-lo a participar de forma ativa do processo de ensino. O diálogo, a atenção com aqueles que apresentam um pouco mais de dificuldade intelectual, saber ouvir o estudante e permite que o educador ocupe uma função social faz com que o ensino seja mais produtivo. Segundo Abreu e Masseto (1990, p.115),

[...] é o modo de agir do professor em sala de aula, mais do que suas características de personalidade que colabora para uma adequada aprendizagem dos alunos, fundamentada numa determinada concepção do papel do professor, que por sua vez reflete valores e paradigmas da sociedade.

O professor tem a capacidade de desenvolver as potencialidades dos estudantes quando o mesmo faz com que o aluno se torne o centro do processo educacional, isso não significa que o professor não é importante, pelo contrário, as ações desenvolvidas por ele são fundamentais para a aprendizagem dos estudantes. A relação professor-aluno e o processo de ensino aprendizagem depende muito do “clima” estabelecido pelo docente, da sensibilidade em ouvir, refletir, discutir e acatar o conhecimento dos discentes e construir o aprendizado sólido com significado para os estudantes (LIBÂNEO, 2013).

Existe um aspecto interessante sobre a relação professor-aluno, no processo relacionado com ensino e a aprendizagem, pois a construção do conhecimento não acontece individualmente em que ambos nesse processo constroem os saberes, ou seja, o desenvolvimento integral dos sujeitos. Outro fator importante para a aprendizagem e a motivação que merece destaque no contexto escolar é despertar a motivação entre os educandos. A motivação do aluno é um fator fundamental para que a aprendizagem seja desenvolvida, pois o trabalho do professor se torna inválido se seus alunos não tem interesse em aprender. De acordo com Piletti (2009, p. 63),

A motivação é um fator fundamental da aprendizagem. Sem motivação não há aprendizagem. Pode ocorrer aprendizagem sem professor, sem livro, sem escola e sem uma poção de outros recursos. Mas mesmo que existam todos esses recursos favoráveis, se não houver motivação não haverá aprendizagem.

A ideia fundamentada de Piletti (2009) ressalta que, mesmo que o educador disponha de uma variedade de recursos que enriqueça o seu processo de ensino, mas os estudantes não estejam motivados para o que fora apresentado, a

aprendizagem não será desenvolvida, portanto, o professor precisa ser mais atencioso com essa temática. Geralmente os professores apresentam uma grande preocupação em cumprir com a grade curricular, elaborar provas, ser rígidos com as notas atribuídas aos estudantes e não se interessam em motivar os mesmos para o aprendizado, tornando as aulas desinteressantes. Despertar a motivação nos alunos com o objetivo que fazer com que eles se interessem pelas aulas, com o desejo de estudar de forma autônoma e criativa, é bastante complexo, mas o resultado final para professores e alunos será mais produtivo. Para compreender melhor como funciona esse fator motivacional no indivíduo, Libâneo (2013, p. 88) explica que,

A motivação é intrínseca quando se trata de objetivos internos, como a satisfação de necessidades orgânicas ou sociais, a curiosidade, a aspiração pelo conhecimento; é extrínseca, quando a ação da criança é estimulada de fora, como as exigências da escola, a expectativa de benefícios sociais que o estudo pode trazer, a estimulação da família, do professor ou dos demais colegas.

Diante do exposto acima, a motivação intrínseca é influenciada pelos interesses próprios do sujeito, ou seja, a motivação mobiliza-o para sua satisfação interior, já a motivação extrínseca é influenciada pelo meio exterior que está em constante interação com o sujeito, ocorrendo de fora para dentro. A motivação intrínseca impulsiona o estudante a desenvolver suas competências, ao contrário da motivação extrínseca, que tem como objetivo alcançar avaliações. Nesse sentido, o educador tem ação direta na motivação do educando, através de estratégias e métodos que possibilite a aquisição do conhecimento, estimulando o aprendiz a se apropriar do conteúdo e não somente aprender para obter nota.

A importância das interações cognitivas e afetivas no aspecto motivacional contribui na construção do conhecimento e tem impacto direto na modificação de atitudes e valores. A aprendizagem transforma o pensamento, para que ela ocorra, o professor precisa aproximar o conteúdo a realidade do aluno, a partir de uma ação crítica, adquirida por ele após o novo conhecimento, pode-se dizer então que a aprendizagem aconteceu. Para isso, o professor precisa criar um ambiente na de sala de aula afetuoso e seguro, fazendo com que o estudante sinta-se valorizado e reconhecido naquele espaço sem receio de expressar suas dúvidas ou pedir ajuda, sendo assim, a motivação não deve partir necessariamente do aluno, mas pode ser mediada pelo professor.

Ainda falando de fatores influenciadores do ensino e aprendizagem, não se pode deixar de fora família nesse processo. É nela que ocorrem as primeiras socializações da criança com o mundo, nessa instituição o indivíduo aprende normas e valores éticos responsáveis pelo seu desenvolvimento social. Os pais apresentam grande influência no aprendizado dos filhos, muito antes dos mesmos iniciarem a vida escolar e principalmente quando já estão estudando através de atitudes que são transferidas para os filhos durante seu desenvolvimento. De acordo com Piletti (2009, p. 276):

[...] o indivíduo estrutura sua personalidade a partir do final da infância, quando já pode ter seu próprio sistema de normas e valores, ou seja, uma moral autônoma. Entretanto, esse sistema de normas e valores vai ser estabelecido com base nas experiências infantis, entre as quais uma das mais importantes é o clima psicológico que os pais propiciaram à criança. Geralmente, as atitudes básicas em relação à vida, assimiladas na infância, continuam durante toda a vida

Diante do que foi exposta, a ideia do autor refere-se aos pais como principais influenciadores dos filhos a partir de experiências que refletem diretamente na personalidade, no comportamento e atitudes dos mesmos, que serão levadas ao longo da vida da criança, portanto a aprendizagem, disciplina, responsabilidade, organização, respeito ao próximo, agressividade entre outros, são frutos das relações entre pais e filhos que posteriormente serão manifestadas no ambiente escolar e terá impacto direto na aprendizagem.

A família e a escola têm sofrido grandes transformações nos últimos anos, porém ambas continuam sendo fundamentais para o desenvolvimento humano. Cada família apresenta suas particularidades, baseadas em sua construção histórica que envolve valores, crenças e cultura, o que torna a sala de aula completamente diversificada. Cabe a escola valorizar essa singularidade que enriquece o ambiente escolar, promovendo a integração do indivíduo e preparando-o para atuar na sociedade, além de transmitir o conhecimento científico e possibilitar a construção de novos conhecimentos. Segundo Parolin (2005, p. 61):

A escola é uma instituição potencialmente socializadora. Ela abre um espaço para que os aprendizes construam novos conhecimentos, dividam seus universos pessoais e ampliem seus ângulos de visão assim como aprendam a respeitar outras verdades, outras culturas e outros tipos de autoridades. Nessa instituição o mundo do conhecimento, da informação, mistura-se ao dos sentimentos, das emoções e da intuição.

Família e escola exercem um papel importante no desenvolvimento social e cognitivo do sujeito, embora a relação família/escola seja complexa. A responsabilidade do processo educativo é uma questão conflituosa entre ambas as instituições, a escola critica a ausência da família, enquanto a mesma atribui à escola os insucessos dos filhos. O processo de ensino e aprendizagem exige muito além do trabalho realizado pelo professor na sala de aula, pois o sistema relacional no qual a criança está inserida envolve uma rede muito mais ampla que inclui família, escola e sociedade.

A família precisa oferecer para criança afeto e segurança, ajudando-os a superar as dificuldades individuais, acompanhando a criança, fiscalizando horários de estudos, auxiliando nas tarefas de casa e participando de reuniões e eventos. A escola deve estabelecer uma parceria com a família possibilitando a participação ativa, estreitando as distâncias entre a escola e família sobre isso Tiba (2002, p.190) explica que:

Se a parceria entre família e escola se formar desde os primeiros passos da criança, todos terão muito a lucrar. A criança que estiver bem vai melhorar ainda mais, e aquela que tiver problemas receberá a ajuda tanto da escola quanto dos pais.

A participação da família no início da vida escolar contribui para o estímulo da criança na escola, melhorando o desempenho nas atividades desenvolvidas pelo professor durante as aulas. Se os pais incentivam os filhos a ler, escrever, desenhar, pintar, com o reforço na escola certamente, esse aluno terá um desenvolvimento melhor, do que outros que não recebem esse apoio no convívio familiar. Percebe-se então que a escola e a família devem mover ações com objetivos comuns que é a formação educativa do indivíduo.

### **2.2.2 Compreensão do papel do professor e do aluno no processo de ensino e aprendizagem**

Os principais protagonistas do processo educacional são os alunos e os professores, ambos necessitam um do outro para que a aprendizagem seja concretizada. Os papéis atribuídos a cada um são distintos, contudo, o objetivo comum é aprender. Na dinâmica da sala de aula as influências que os professores e alunos exercem uns nos outros são bastante significativas, porém em muitas vezes eles não percebem o quanto é forte esse impacto.

O professor organiza suas ações com o intuito de executá-las com os alunos, tais ações, envolvem metodologia adequadas de ensino que necessitam ser compatíveis com a realidade dos educandos, nesse sentido, o próprio aluno fará parte do processo de aprender, não somente reproduzir o que foi transmitido pelo professor, mas sim construir junto o conhecimento. De acordo com Pilão (1998) é importante que o aluno compreenda que seu papel na sala de aula não deve ser passivo.

O professor não deve exigir que os alunos reproduzam exatamente o conteúdo transmitido, pois para que ocorra a aprendizagem, é preciso que haja a participação e interação entre os sujeitos. O educador deve relacionar os conteúdos abordados na sala de aula com a realidade dos alunos, auxiliando os mesmos a compreender o assunto explanado a partir do conhecimento que eles já possuem. De acordo com Demo (2000) a maneira mais prática de aprender, não é somente prestar atenção no que é falado na sala de aula, mas elaborar sua própria pesquisa, orientado pelo professor, promovendo a elaboração dessa pesquisa a partir do seu entendimento.

Ainda é possível destacar que o professor deve promover ao aluno o pensamento crítico e reflexivo, estabelecendo uma conexão com o estudante e conhecimento, essa relação dinâmica, permite o desenvolvimento dos educandos, favorecendo sua percepção como integrante da sociedade. De acordo com Mizukami (2013, p.96):

O homem não participará ativamente da história, da sociedade, da transformação da realidade, se não tiver condições de tomar consciência da realidade e, mais ainda, da sua própria capacidade de transformá-la.

É necessário que se desenvolva uma educação tendo como objetivo proporcionar ações crítica e reflexiva, sendo assim é importante pensar numa prática pedagógica que leve em consideração os modos de pensar do estudante, dessa forma, o mesmo direciona seu próprio processo de aprender.

O professor tem um papel dinâmico formativo no processo de ensino-aprendizagem, além de desenvolver nos estudantes as potencialidades necessárias para seu crescimento intelectual possui também um papel social, que busca compreender as individualidades do aluno favorecendo a inserção daqueles que são marginalizados no ambiente educativo. O professor não deve na sua prática, discriminar nenhum aluno, a maneira como o mesmo percebe o docente reflete na

seu comportamento na sala de aula, por isso torna-se essencial a atenção do professor em relação a visão do aluno sobre ele e todas as ações ocorridas durante o processo de ensino-aprendizagem.

A reflexão do docente quanto as suas práticas pedagógicas é um fator importante para garantir bons resultados na aprendizagem, o professor que reflete sobre suas ações na sala de aula e busca trabalhar de acordo com a realidade na qual ele está vivenciando, que está sempre disposto para realizar mudanças, comprometido com seu trabalho possui uma maior habilidade para solucionar problemas de dificuldades de aprendizagem, além de proporcionar o estímulo para o aprendiz. Segundo Freire (1996) a partir da reflexão crítica sobre as práticas que já foram realizadas é que se torna possível melhorar as práticas seguintes.

Deve-se ter em mente que o aluno também possui uma responsabilidade pela sua aprendizagem, visto que não basta somente o comprometimento e empenho do professor. Para Tardif (2002) não se pode obrigar o aluno a aprender, se o mesmo não se compromete com o processo de aprendizagem. Quando o aluno que se dedica a aprender e busca se envolver com as atividades propostas que resultarão na sua aprendizagem, esse empenho empregado por ele, estar relacionado com seus interesses e motivações. Embora muitas vezes o aluno (crianças e adolescentes) ainda não tenha maturidade para compreender que suas próprias ações refletem na sua vida como todo, é necessário que os mesmos sejam orientados a se engajar e tomar consciência de suas obrigações.

Nesse sentido, retoma-se a participação do professor e o enfoque no apoio e participação da família de forma ativa no processo educativo. Mesmo sabendo que o professor é o grande responsável pelo aprendiz, é necessário entender que sozinho o mesmo não pode garantir que a aprendizagem aconteça, a família deve estar presente, acompanhando a educação dos filhos, ajudando o professor a desvendar os motivos de algumas dificuldades de aprendizagem e orientar os filhos na atividades extra classe, ajudando o aluno a transformar as informações que foram passadas pelo professor na sala de aula em conhecimento. De acordo com Tiba (2006) os pais devem ajudar os filhos a se organizarem logo que iniciam-se as aulas, separar os conteúdos que eles consideram mais difíceis e ajudá-los a estudar, pois não se aprende em um só dia, ou no dia anterior as provas.

É importante destacar que tanto professor quanto os alunos possuem funções essenciais no processo de ensino e aprendizagem, enquanto o professor como

mediador do processo, elabora e organiza as ações, busca inovar suas práticas pedagógicas, tendo compromisso com seu trabalho, os alunos são os alvos para a realização do que fora proposto, participando ativamente desse processo, reconhecendo-se como ser crítico e reflexivo. Embora muitas vezes os mesmos não estejam motivados e interessados a aprender, cabe a família também a função de orientar o aluno sobre suas responsabilidades e seu papel para a construção de sua própria aprendizagem.

### **2.2.3 Aspectos cognitivos e socioemocionais presentes na relação professor/aluno**

O processo educativo vai muito além da aprendizagem restrita dos conteúdos específicos das disciplinas escolares, entretanto, por muito tempo a escola foi vista como lugar onde deve estimulada e desenvolvida a inteligência do aluno. O conceito de inteligência emocional apresentado através de estudos realizados pelos psicólogos Peter Salovey e John D. Mayer vem modificado aos poucos a concepção da escola como instituição formadora do sujeito, levando em consideração não apenas os aspectos cognitivos para a formação do ser humano, mas também os emocionais. Diante disso, Salovey e Mayer (1990, p. 189) definem o conceito de inteligência emocional como “a capacidade do indivíduo monitorar os sentimentos e as emoções dos outros e os seus, de discriminá-los e de utilizar essa informação para guiar o próprio pensamento e as ações”.

Deve-se considerar que no ambiente escolar os educandos estão sendo preparados para a vida, nesse sentido, o trabalho do professor é muito importante no que se refere a relação professor/aluno com o propósito de desenvolver as habilidades emocionais. Desse modo, o docente pode desenvolver de maneira intencional a partir de atividades em que o aluno possa se relacionar com os outros, saber lidar com as próprias emoções e com eventuais problemas que possam surgir em seu cotidiano.

Nesse sentido, os aspectos cognitivos, emocionais e sociais devem ser trabalhados de forma integral no processo de ensino aprendizagem, buscando melhorar o desempenho escolar, gerando um ambiente favorável para a aprendizagem, não é uma tarefa simples para o professor, visto que o mesmo não é preparado na academia para dar conta dessas demandas, porém essas ações são

fundamentais para a formação da sociedade, pois uma educação pensada no sujeito como todo é capaz de prepará-lo como ser crítico para o mundo.

Por muito tempo os aspectos cognitivos tiveram uma forte valorização no campo educacional, desconsiderando os aspectos emocionais do sujeito. Sabe-se que para alcançar bons resultados na aprendizagem é importante que o desenvolvimento cognitivo esteja em pleno funcionamento, mas não se pode fazer de conta que o educando não possui emoções e sentimentos. Atualmente com as transformações que vem acontecendo na sociedade e na família, marcada por índices de violência, gerando grande influência na aprendizagem, podendo desencadear medo, insegurança, raiva, tristeza entre outros. Sentimentos que precisam ser gerenciados para não prejudicar os educandos.

É importante que a instituição escola precisa atuar de forma significativa, contribuindo para que os estudantes aprendam a enfrentar as adversidades do seu cotidiano. Sobre isso Goleman (2001) afirma que a educação emocional, modifica a imagem que a escola representa, mostrando-se como uma instituição capaz de preparar para a vida. Essa nova visão da escola, requer mudanças no currículo com o objetivo de ajudar os alunos a passar por momentos de dificuldades, tirando lições que servirão para o crescimento pessoal.

As mudanças que vem ocorrendo na sociedade desde o início do século XXI como o avanço das tecnologias, o mundo digital, o acesso a internet e conseqüentemente o excesso de informações, faz-se necessário refletir sobre um novo “modelo” de educação. O ambiente escolar se encarrega de oferecer ensinamento e saberes importantes para a formação da pessoa, diante disso, percebe-se também que é um espaço em que se deve propiciar o desenvolvimento integral do indivíduo, criando estratégias que possibilite o desenvolvimento das emoções e das interações no processo educativo.

Em outro estudo, o também psicólogo Daniel Goleman reforçou a importância das capacidades não cognitivas como fundamentais no processo de formação do indivíduo. Na teoria apresentada por Goleman não é possível considerar apenas o desenvolvimento cognitivo atribuído ao aspecto racional sem reconhecer a importância que as questões emocionais envolvidas na tomada de decisões.

De acordo com Goleman (1999, p. 39) “as capacidades implícitas da inteligência emocional são vitais para que as pessoas adquiram com êxito as competências necessárias para ter sucesso no trabalho”.



Diante dessa ideia, percebe-se então, que não se podem separar os aspectos cognitivos dos socioemocionais, já que além das habilidades necessárias para desenvolver a linguagem e raciocínio lógico entre outras, o aprendiz também precisa ser preparado e capacitado para controlar suas emoções.

O ensino das habilidades socioemocionais precisa ser trabalhado nos espaços escolares com o objetivo de contribuir com a formação humana de forma integral. Gardner (2000) apresentou a teoria das inteligências múltiplas, que considera o aprendiz como um ser multifacetado, ou seja, cada pessoa possui habilidades que serão desenvolvidas de acordo com suas necessidades e outras só serão desenvolvidas se houver valorização cultural. Desta forma, para que essas competências sejam desenvolvidas a relação professor/aluno tem um papel relevante nos aspectos cognitivos e socioemocionais no desenvolvimento do aluno.

Sendo assim, o educador como mediador do processo, contribui para a capacitação do aprendiz, orientando-os na tomada de decisões, a estabelecerem objetivos e metas para suas vidas, tornando-os autores de sua formação enquanto ser humano, contudo, amplia-se a visão de aprendizagem, visto que a educação atual, exige que o desenvolvimento das competências dos estudantes sejam associados as dimensões cognitivas e socioemocionais no aprendizado.

Diante do exposto a Base Nacional Comum Curricular- BNCC (Brasil, 2017 p.14):

[...] afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno [...]

Assim sendo, a escola assume a responsabilidade no processo educativo de promover o desenvolvimento do educando como todo, reconhecendo suas dimensões intelectuais e afetivas, não separando uma da outra, assumindo uma visão completa do sujeito, buscando uma educação que se comprometa em desenvolver valores éticos que preparem os estudantes para o exercício da cidadania.

No que se refere à relação professor/aluno como fundamental nesse processo de contribuição para o desenvolvimento emocional dos estudantes, deve-se

ressaltar a importância da afetividade, é necessário que haja uma relação amigável, em que possa existir confiança e segurança entre ambos. A expressão afetuosa do professor para com o aluno possibilita o incentivo e a motivação dos mesmos na aula. Esse envolvimento entre eles vai muito além das dimensões cognitivas e afetivas é uma interação que envolve o conhecimento e as relações interpessoais que contribuem para o desenvolvimento intelectual e social do educando, visto que cognição e afetividade são variáveis que caminham sempre juntas no que se refere o processo de aprendizagem.

### 2.3 RELAÇÕES SOCIOAFETIVAS NO CONTEXTO DAS PRINCIPAIS ABORDAGENS TEÓRICAS ENVOLVIDAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

O processo de ensino e aprendizagem engloba diferentes abordagens em que estão envolvidos aspectos cognitivo, emocional, sociopolítico e cultural. Alguns autores têm discutido sobre as práticas pedagógicas que cada abordagem apresenta, bem como, suas principais características e aponta os pontos positivos e negativos para o processo educativo. No presente trabalho, serão apresentadas as diferentes concepções de modelos educacionais, segundo as ideias de Mizukami (2013) que agrupou as abordagens do processo de ensino em tradicional; comportamentalista; humanista; cognitivista e sociocultural.

Em cada abordagem alguns aspectos do processo educativo ganham mais ênfase que outros. As relações socioafetivas consideradas por muitos autores como pertinente para obtenção de bons resultados nas práticas pedagógicas, ganham destaque em algumas das abordagens apresentadas. O professor está diretamente envolvido no processo educativo, pois conduz todo o trabalho desenvolvido na sala de aula com o objetivo de desenvolver a aprendizagem dos estudantes e depende muito das práticas orientadas por determinadas abordagens que podem ter um referencial filosófico, psicológico e outras podem ser embasadas em práticas ou imitação de modelos que são compreendidas de forma individual por cada professor (ver infográfico 1).

## Infográfico 1 – Abordagens teóricas no processo de ensino

### ABORDAGENS TEÓRICAS NO PROCESSO DE ENSINO

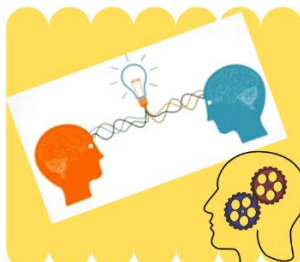
#### Tradicional

O professor é o transmissor dos conteúdos, possui o controle do ensino e o poder decisório na escolha das metodologias, das avaliações e na forma de interação com os alunos, um ser passivo que "aprende" através da memorização e repetição



#### Comportamentalista

O professor é o educador, responsável por planejar e desenvolver o processo de ensino e aprendizagem, o educando é produtivo e eficiente, cabe a ele o controle científico da educação.



#### Humanista

O professor é o facilitador da aprendizagem, o ensino está centrado no aluno, que se torna ativo e participativo no processo. O desenvolvimento psicológico e emocional do educando possui grande relevância para a aprendizagem.



#### Cognitivista

O professor assume o papel de investigador, pesquisador, orientador e coordenador. O ensino busca desenvolver a inteligência a partir das interações e a autonomia do aluno que se torna ativo nesse processo.



#### Sociocultural

O professor é o educador direciona e conduz o processo de ensino e aprendizagem. A relação professor/aluno é horizontal, ou seja, ambos crescem juntos nesse processo. O diálogo e a consciência crítica são fundamentais para a aprendizagem



As relações socioafetivas são necessárias para a formação da relação professor/aluno e possui grande relevância para o processo de ensino aprendizagem. Na abordagem tradicional essa relação, segundo Mizukami (2013) é vertical, ou seja, em um dos polos o professor tem poder decisório em relação a toda dinâmica da sala de aula, representando uma autoridade que tem como objetivo a sequência lógica dos conteúdos no processo de ensino e aprendizagem.

A abordagem comportamentalista é caracterizada por moldar os comportamentos sociais, considera-se que o homem pode ser controlado e manipulado. Já a abordagem humanista, apresenta concepções diferentes, principalmente no contexto da relação professor aluno, nesse sentido, o processo de ensino aprendizagem dependerá das relações interpessoais na sala de aula, pois o professor é designado como facilitador da aprendizagem e o aluno é o centro do processo. Ainda de acordo com Mizukami (2013) Nessa perspectiva, fica evidente a ênfase das relações socioafetivas neste tipo de abordagem, visto que o professor deve aceitar e compreender os sentimentos que o aluno possui, possibilitando um ambiente favorável a aprendizagem.

A abordagem cognitivista tem caráter interacionista, ou seja, explica o desenvolvimento através da interação entre o indivíduo e o meio. Nessa abordagem, cabe ao professor orientar os alunos através da conversa, dos questionamentos, propiciando a autonomia e autocontrole dos mesmos. Por fim, a abordagem Sociocultural aborda as relações socioafetivas de forma relevante para o processo educativo, em que a relação professor aluno é horizontal, desta forma, alunos e professores participam ativamente do processo educacional, que é visto como um ato político, que tem como objetivo despertar o pensamento crítico com relação a sociedade e a cultura na qual o sujeito está inserida. Importante destacar que a abordagem sociocultural originou-se nos trabalhos de Paulo Freire e o partido Movimento da Cultura Popular no Brasil, até 1964 que colaborou para uma maior valorização da cultura local.

## 2.4 A AFETIVIDADE NO CONTEXTO DA NEUROCIÊNCIA

Nesta seção será discutida a afetividade no contexto da Neurociência, sua importância para o processo de aprendizagem, assim como, as relações estabelecidas entre afetividade, cognição e inteligência, além das estruturas cerebrais relacionadas com a emoção e afetividade no processo de aprendizagem.

### **2.4.1 Relações estabelecidas entre afetividade, cognição e inteligência emocional**

Os anos finais do século XX foram marcados por um período em que vários estudos foram realizados sobre o Sistema Nervoso Central (SNC), por esse motivo essa época ficou conhecida como “década do cérebro”. Conhecer anatomicamente e fisiologicamente o cérebro é fundamental para que se desenvolva a aprendizagem e as habilidades do sujeito, assim também como suas dificuldades. Nesse sentido, surgiu a Neurociência, uma ciência nova que apresenta um estudo amplo sobre a compreensão do SNC. Relvas (2012) define Neurociências como sendo “[...] um campo de estudo entre Anatomia, Biologia, Farmacologia, Genética, Patologia, Neurologia, Psicologia, Psiquiatria, Química, Radiologia e os vislumbrados estudos inerentes à educação humana no ensino e na aprendizagem” (p. 34).

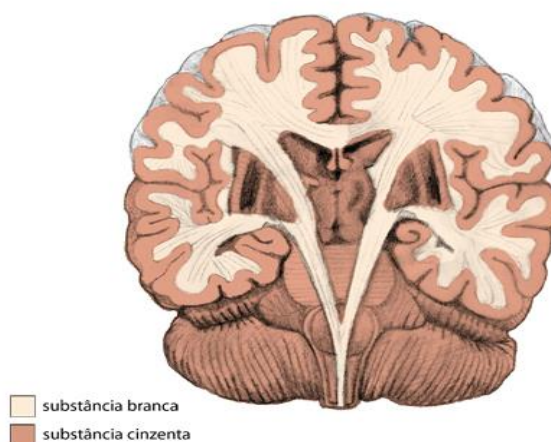
Assim sendo é possível perceber que a Neurociência reúne várias áreas de estudo que buscam conhecer de forma mais profunda o SNC, ampliando informações e construindo novos conhecimentos. Neurociência e educação possuem uma relação de extrema importância para o desenvolvimento humano, já que o cérebro tem uma função essencial no processo de aprendizagem. Neste sentido, a Neurociência cognitiva vem estudando o cérebro e as diversas partições existentes nesse emaranhado de conexões. Teorias que apontam como ele funciona, se de maneira sincronizada e única ou de modo mais independente, movimentam as pesquisas atuais e passa por oscilações ao longo do decorrer da história do cérebro (GAZZANIGA, 2006).

Nessa linha de pensamento, é possível ainda destacar que o ser humano consegue galgar degraus evolutivos em sua vida, refletir ações já vivenciadas, buscar dados na memória e agir de modo inteligente diante de novas ações, graças

a sua capacidade de aprendizagem, sendo viável devido ao elemento mais fundamental do encéfalo: o cérebro. Sem ele todas as estratégias criadas para sobrevivência e organização das comunidades antigas e sociedade atual não existiriam (GAZZANIGA, 2006). De acordo com Cosenza e Guerra (2011) esse aparato situado apenas no crânio dos vertebrados, é a parte mais importante do sistema nervoso, pois é através dele que tomamos consciência das informações que chegam pelos órgãos dos sentidos e processamos essas informações.

Outra ferramenta importante para o processamento de informações e consciência delas é o córtex cerebral. O córtex é uma área externa, no cérebro, responsável por nos tornar inteligentes, formado por corpos celulares dos neurônios, o que na observação em corte anatômico é evidenciado por ter uma coloração acinzentada (ver figura 2). Na ilustração em questão, a área cinza está colorida de marrom. Assim, não é só o tamanho do cérebro que importa, mas a área de superfície do córtex. Os dados externos só chegam ao córtex por meio do sistema nervoso central, sobre o qual o cérebro o compõe. Conforme declara Relvas (2009) a ciência considera que existem dois cérebros que apresentam funções distintas, de acordo com as regiões na qual ele está dividido, sendo uma região definida como emocional e a outra racional. O SNC trabalha de forma integrada, dessa forma, tanto questões afetivas quanto as questões relacionadas ao raciocínio são influenciadas pelo SNC e são complementares uma a outra.

**Figura 2** – Corte transversal do cérebro evidenciando a região do córtex cerebral



**Fonte:** Disponível em:< <https://morfofisiologianeurolocomotora.wordpress.com/tag/substancia-branca/>>.

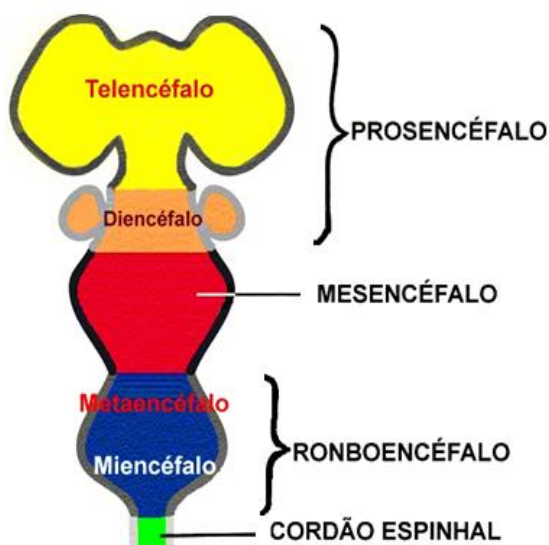
Acessado em: 10 de Junho de 2019.

Ainda segundo Sternberg (2008), o córtex está localizado na parte exterior dos hemisférios cerebrais, ele envolve a superfície do cérebro como uma roupa feita de tecido de seda envolvendo o corpo e sem ele não existiria o pensamento e outras funções cognitivas superiores. Os gânglios basais são grupos de neurônios encarregados pela função motora e o sistema límbico, fortemente ligado às emoções, e por isso mesmo muito importante ao processo de ensino e aprendizagem, como discutiremos nas sessões posteriores, é capaz de motivar e consolidar ou não uma memória ou o conhecimento transformado em memória. Por esse motivo, pessoas com o sistema límbico defeituoso respondem aos estímulos do ambiente sem o raciocínio e análise necessária a situação apresentada.

Desta forma, é importante destacar que a Neurociência cognitiva através da Neurobiologia estuda as bases físicas das nossas capacidades cognitivas, tendo como embasamento a biologia da cognição. Segundo Sternberg (2008), essa ciência se preocupa em estudar como a estrutura e as funções do sistema nervoso podem ser afetadas e podem afetar a cognição humana. Assim sendo, um problema estrutural ou nos sistemas cerebrais pode alterar ações e modificar personalidades, ainda que questões éticas, morais e culturais formem um indivíduo e sua subjetividade, a anatomia cerebral precisa estar em intactas condições para que tais preceitos sejam verificados. Não obstante, essas mesmas questões culturais e sociais, do meio vivido pelo sujeito, constituirão conexões neuronais únicas, e, portanto, um cérebro diferenciado dos demais, com personalidade distinta.

O cérebro diz muito a respeito de nossas ações, inclusive no campo da educação, em que se utiliza corriqueiramente do potencial de raciocínio e lógica para resolver questões, construir e consolidar conhecimentos. Desta forma, o professor deve estar atento a esses conhecimentos para propor atividades que amplie as ligações presentes nos hemisférios e entre os hemisférios do cérebro. Como já explicitado anteriormente, sabe-se que o córtex é o maior responsável pela cognição humana e está localizado embriologicamente no prosencéfalo, uma das três regiões físicas que executam as principais atividades cerebrais (ver figura 3). O prosencéfalo se localiza próximo às partes de cima e frente do cérebro e nele também está incluído os gânglios basais, o sistema límbico, o tálamo e o hipotálamo. Ainda existe a região do mesencéfalo e rombencéfalo, ressaltando que a vigilância, que dá origem à atenção, tem o seu principal circuito do sistema funcional localizado no mesencéfalo (STERNBERG, 2008).

**Figura 3** – Divisão embriológica do encéfalo



**Fonte:** Disponível em: <http://www.edumed.org.br/cursos/neuroanatomia>> Acessado: em 12 de Junho de 2019.

Diante do exposto anteriormente percebe-se que existe uma estreita e forte relação entre afetividade, cognição e inteligência e no capítulo anterior já foi abordado o conceito de afetividade e inteligência segundo alguns autores. De acordo com Fonseca (2015) cognição é o processo de conhecimento que envolve mecanismos mentais como atenção, percepção, processamento, memória, raciocínio, visualização, planificação, resolução de problemas, execução e expressão de informações. Esses processos mentais decorrem das interações sociais que envolvem aspectos afetivos.

Nas últimas décadas estudos científicos sobre o SNC no campo da Neurobiologia e Neuropsicologia trouxeram maiores esclarecimentos sobre o desenvolvimento da cognição, da inteligência e sua relação com a afetividade tornou-se ainda mais evidente. Nesse sentido, vale ressaltar que essa integração entre inteligência/afetividade, foi um marco que contribuiu para o entendimento de vários problemas relacionados ao desenvolvimento cognitivo que no passado não era levado em consideração.

Desta forma, o psicólogo Howard Gardner (1995) apresentou o conceito de Inteligências Múltiplas (IM), segundo ele, os seres humanos são dotados de várias inteligências e inicialmente definiu sete inteligências, dentre elas: a linguística, lógico-matemática, musical, espacial, corporal-cenestésica, intrapessoal e interpessoal, posteriormente acrescentou mais duas, a naturalista e existencial.



As múltiplas inteligências envolvem o cérebro racional e cognitivo, como a linguística e lógico-matemática, por exemplo, assim também como o cérebro emocional, destacando-se a inteligência intrapessoal que se refere a capacidade de autoconhecimento e autocontrole do sujeito, envolvendo sentimentos, pensamentos, impulsos vivenciado pelo mesmo, e a interpessoal está relacionada com o saber compreender as intenções, motivações e anseios alheios, além da capacidade de influenciar, entusiasmar e de liderança, nesse sentido as inteligências são complementares umas às outras.

Ainda de acordo Gardner (1995) para que ocorra o desenvolvimento de cada uma das inteligências é preciso haver um programa para o desenvolvimento das mesmas, com o propósito de desenvolver um cidadão capaz de apresentar um entendimento integral dos fenômenos. Diante do exposto, Gardner (1995, p. 105) afirma que:

É de máxima importância reconhecer e estimular todas as variadas inteligências humanas e todas as combinações de inteligências. Nós somos todos tão diferentes, em grande parte, porque possuímos diferentes combinações de inteligências. Se reconhecermos isso nas crianças, penso que teremos pelo menos uma chance melhor de lidar adequadamente com os muitos problemas que enfrentamos neste mundo.

Contudo, percebe-se que é necessário estimular o desenvolvimento cognitivo e afetivo/emocional simultaneamente, dessa forma os indivíduos serão capazes de lidar melhor com situações que envolvem a existência e convivência. Dentro dessa perspectiva, vale lembrar que estudos realizados por outros autores a respeito da inteligência afetiva/emocional, que vem abordar o conceito de Inteligência Emocional (IE), ganhou destaque nos campos da Psicologia e vem ganhando força também no campo educacional, sendo difundida como fundamental para o desenvolvimento humano.

Os primeiros a apresentar o conceito de IE em um artigo científico foram os psicólogos Salovey e Mayer (1990) que a definiu como faculdade que o sujeito apresenta de observar os sentimentos e as emoções daqueles que estão em sua volta e os seus, de distinguir e utilizar essa informação para comandar o próprio pensamento e as ações. Sendo assim, a percepção que o indivíduo possui de compreender os próprios sentimentos e o dos outros são necessários para guiar pensamentos e comportamentos importantes para o desenvolvimento da inteligência.

Várias publicações científicas foram apresentadas ampliando o conceito de IE no campo da psicologia com o objetivo de esclarecer ainda mais sua definição. Entre 1994 e 1997 o conceito tornou-se popular a partir do lançamento do livro do psicólogo Daniel Goleman (1995), intitulado *“Emotional intelligence”*, que de acordo com o autor é a faculdade que o indivíduo apresenta em motivar a si próprio e de ser perseverante diante das dificuldades, ter controle sobre suas emoções, saber esperar pela realização de seus propósitos com tranquilidade e paciência, evitando que a ansiedade influencie seu raciocínio sendo empático e autoconfiante.

Dentro dessa perspectiva, a IE se caracteriza pela inteligência que possibilita o desenvolvimento amplo do sujeito, em que estão envolvidos aspectos cognitivos, psíquicos e sociais. Ainda de acordo com Goleman (1995) é importante destacar que os seres humanos possuem dois cérebros com inteligências distintas, a racional e emocional que determinam o comportamento dos mesmos durante toda a vida. A racionalidade do sujeito é tão importante quanto a IE, ou seja, são inteligências dependentes uma da outra, as estruturas cerebrais trabalham de forma integral com a vida mental, quando ocorre a interação entre ambas a IE aumenta e conseqüentemente a competência intelectual.

É possível notar que existe uma concordância entre alguns autores em relação a relevância da integração entre afetividade, <sup>cognição</sup> e inteligência para o desenvolvimento da pessoa, visto que, as emoções impulsionam o pensamento favorecendo a cognição.

#### **2.4.2 contexto da razão e emoção no processo de aprendizagem**

No século XIX e parte do século XX o processo de aprendizagem que foi desenvolvido nas escolas, na maioria das vezes teve como principal objetivo somente a transmissão de conhecimento. Esse modelo tradicional de ensino, não leva em consideração os aspectos emocionais do estudante, enfatizando apenas a importância da transmissão dos conteúdos, pois é notório que a predominância da razão oculta os desejos, impulsos e sentimentos dos aprendizes.

A educação atual sentiu a necessidade de desenvolver uma educação com sentido mais amplo, buscando o desenvolvimento integral do sujeito, preparando o mesmo para enfrentar variadas situações que fazem parte da existência humana. Diante disso Morim (2003) afirma que o ser humano não é apenas um ser físico e

biológico, mas sim, um sujeito com funções psíquicas, inserido num meio social e cultural. Desta forma, é necessário que a educação escolar possibilite o desenvolvimento da variedade de saberes presentes no aprendiz, preparando-o para a vida e não somente para a realização de avaliações que tem como principal objetivo de alcançar notas plausíveis.

Desta forma, a emoção está imbricada nas relações psicológicas do indivíduo, a qual diz respeito à aprendizagem. Não seria possível reagirmos a situações e estímulos externos se não tivéssemos, analogamente falando, uma espécie de controle remoto que buscasse em nosso cérebro um canal referente aos gêneros dos filmes produzidos para causar sensações diversas, sensações essas, que ao serem analisadas pelo córtex cerebral identificam qual tipo de sentimento deve ser expresso, conforme o estímulo fílmico, que pode causar ao indivíduo repulsa, tristeza, amor, ódio, alegria, medo, dentre outros, “programados” para emergirem a cada situação externa que se apresente nesse caso filmes de terror, romance, drama, ação, aventura, dentre outras. Segundo Cosenza e Guerra (2011) a amígdala age como o centro controlador dessas emoções, manifestadas a partir de estímulos percebidos pelos órgãos responsáveis pelos sentidos, interage com o hipocampo e pode influenciar na consolidação da memória.

As emoções, portanto, estão ligadas à forma como aprendemos e construímos nosso conhecimento, pois de acordo com Cosenza e Guerra (2011) elas são responsáveis por facilitar o processo de memorização. Daí a necessidade do educador conhecer o sistema cerebral dos sujeitos, a forma como aprendem e a importância das emoções nesse processo, para que se torne viável o ensino para autonomia e busca de conhecimento de seus alunos e, dessa forma, esses terão um maior controle sobre suas emoções e saberão direcioná-las, com o apoio do mediador, para um aprendizado satisfatório.

A construção do conhecimento no processo de aprendizagem depende é claro do funcionamento normal do cérebro, já que o mesmo, é o órgão responsável pela capacidade que o indivíduo possui de aprender. A aprendizagem realiza mudanças na formação daquele que aprende, todo esse processo implica nas funções cerebrais que envolvem além da razão também a emoção que impulsiona a tomada de decisão e favorece a aprendizagem. Sobre isso Damásio (1996, p.15) afirma que “[...] os sentimentos, juntamente com as emoções que os originam, não

são um luxo. Servem de guias internos e ajudam-nos a comunicar aos outros sinais que também os podem guiar”.

Nessa vertente, é possível observar que razão e emoção são dimensões humanas que não devem ser separadas sendo um grande desafio na educação atual para os profissionais envolvidos no processo educativo e promover essa integralidade entre a razão, afeto e sentimentos no processo de aprendizagem sendo uma nova perspectiva para o ambiente escolar exige uma reflexão da atividade docente.

Para Moraes (2010) a associação entre pensamento, sentimento e ação instruídos pelo professor possibilita a construção de um sujeito por inteiro, estabelecendo um diálogo frequente entre pensamentos, sentimentos e ações. Ainda é muito comum na sala de aula, os professores não darem devida atenção aos aspectos emocionais do estudante, embora, o mesmo tenha conhecimento de que corpo e mente não se dissociam. Sobre isso Relvas (2009, p.109) explica que: “[...] a emoção exerce influência nos processos de raciocínio; b. os sistemas cerebrais destinados à emoção estão intrinsecamente enredados aos sistemas destinados à “razão”; c. a mente não pode ser separada do corpo”.

É importante destacar que o sistema educacional precisa ter uma atenção maior sobre a compreensão da mente humana, já que a escola é um ambiente onde os sujeitos estão em processo formativo. Os professores precisam estar preparados para enfrentar as mudanças que a sociedade vem sofrendo, pois não se pode pensar numa educação que se afasta da realidade que os estudantes vivenciam, é necessário um investimento na preparação dos educandos para a vida cotidiana dentro e fora da escola. Cabe em especial ao educador desenvolver as habilidades que capacite o sujeito a encarar as dificuldades e os anseios da existência humana.

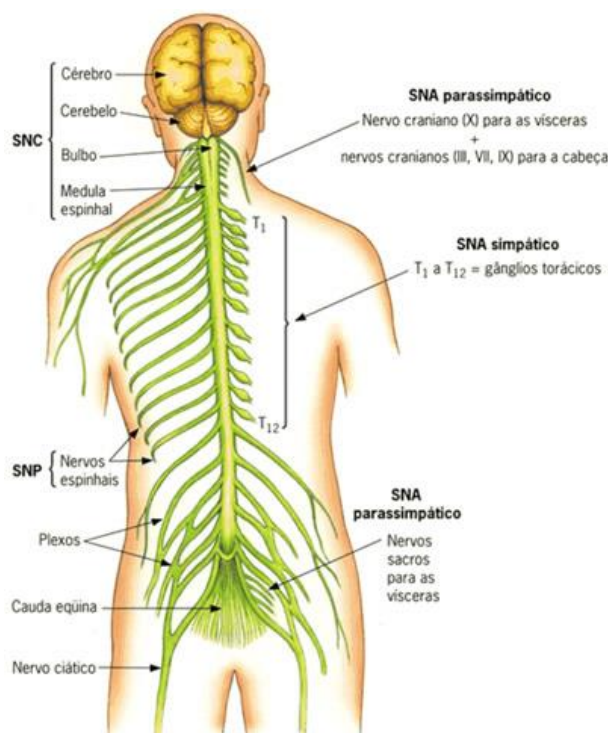
Nesta perspectiva, a partir da compreensão de que razão e emoção não devem ser separadas, é possível perceber que na sala de aula as situações decorrentes de fatores emocionais são importantes para o processo de aprendizagem e principalmente na formação do indivíduo, já que o ser humano em sua complexidade é capaz de sentir, pensar, agir e interagir com o ambiente externo que provocam mudanças no sujeito como todo. Nesse processo de interação razão e emoção constroem junto o conhecimento.

### 2.4.3 Bases neurobiológicas do processo de aprendizagem e sua relação com a emoção e afetividade

Os estudos realizados através das Neurociências sobre o SNC, possibilitou um grande avanço no campo educacional, principalmente, em relação ao entendimento sobre o processo de aprendizagem dos estudantes, visto que, para que ocorra aprendizagem é necessário o pleno funcionamento das atividades do SNC. Neste sentido, conhecer as bases neurobiológicas da aprendizagem é de fundamental importância para o professor, pois dessa forma o mesmo poderá utilizar uma metodologia que possa atender as especificidades do educando.

A Neurociência buscou esmiuçar anatomicamente e fisiologicamente o cérebro e sua grande complexidade. Com relação a anatomia do Sistema Nervoso, é necessário destacar que existem duas divisões, o Sistema Nervoso Central (SNC), que corresponde as estruturas localizadas dentro do crânio o (encéfalo) e da coluna vertebral a (medula espinhal), e o Sistema Nervoso Periférico (SNP) que compreende as estruturas distribuídas pelo corpo os (nervos) (ver figura4).

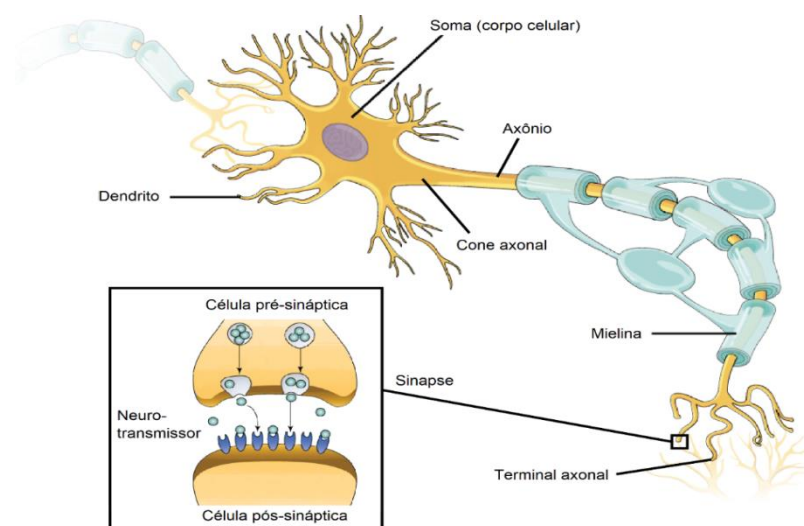
**Figura 4** – Divisão anatômica entre Sistema Nervoso Central (SNC) e Periférico (SNP)



**Fonte: Disponível em:** < <https://unifei/biologia/sistema-nervoso/celulas-nervosas/organizacao-do-sistema-nervoso>>. Acessado em: 15 de Junho de 2019.

As células básicas que compõem o Sistema Nervoso, são os neurônios, compostos por três partes, que possuem funções específicas: o corpo celular, os dendritos que são prolongamentos com a função de receber e liberar os sinais nervosos e os axônios, que conduzem os sinais. A comunicação entre os neurônios se dar por meio de sinapses, onde ocorre o processamento das informações (ver figura 5). Além dos neurônios as células gliais também fazem parte do SNC sustentando os neurônios e auxiliando no seu funcionamento.

**Figura 5** – Desenho esquemático de uma célula nervosa evidenciando um local de sinapse no terminal axônico

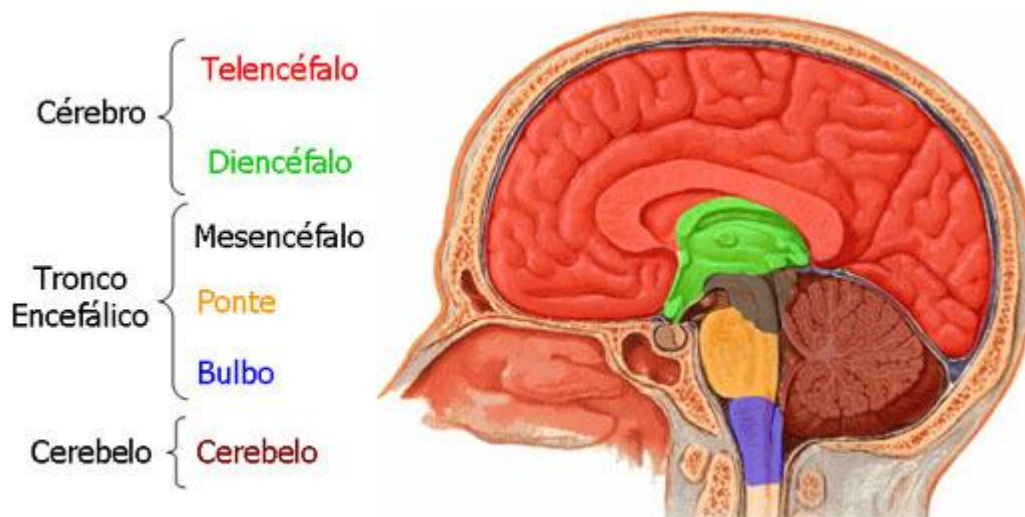


**Fonte:** SILVERTHORN, D. U. Fisiologia Humana: uma abordagem integrada. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2003, p. 284

O encéfalo apresenta circunvoluções, ou seja, saliências cerebrais que possibilitam identificar várias subdivisões. Do ponto de vista de Lent (2010, p.9): “[...] as funções do encéfalo são bastante mais complexas que as da medula espinhal, possibilitando toda a capacidade cognitiva e afetiva dos seres humanos”, [...]” É possível separar o encéfalo em três partes: o cérebro, que possui duas divisões denominadas hemisférios, direito e esquerdo; cerebelo, que também possui dois hemisférios, mas não apresenta um sulco de divisão evidente; por último, o tronco encefálico, uma estrutura que se prolonga juntamente com a medula espinhal, ficando encoberta pelo cerebelo (ver figura 6). A região enrugada do cérebro é denominada de córtex cerebral, responsável pelas funções neurais e psíquicas mais

díficeis. Essa é uma região do SNC que terá destaque no presente trabalho, já que a mesma apresenta regiões envolvidas no processo de aprendizagem e as estruturas relacionadas com a emoção.

**Figura 6** – Desenho esquemático do Encéfalo



**Fonte:** Disponível em: < <https://unifei/sistema-nervoso/celulas-nervosas/organizacao-do-sistema-nervoso>>. Acessado em: 18 de Junho de 2019.

A Neurociência trouxe para a educação uma série de informações que permite ao professor a compreensão dos diversos fatores que estão envolvidos no processo de aprendizagem, conhecer as bases neurobiológicas relacionadas com esse processo, contribui para que o mesmo possa desenvolver estratégias mais adequadas para os aprendizes, de forma que, quanto mais estimulados, mais possam aprender. Sobre isso Cosenza e Guerra (2011) afirmam que o diálogo entre educadores e neurocientistas, precisa ser constante, já que os mesmos necessitam se envolver nas problemáticas do cotidiano escolar, pois essa comunicação possibilita o surgimento de estudos que possam medir os resultados positivos e negativos das práticas pedagógicas adotadas.

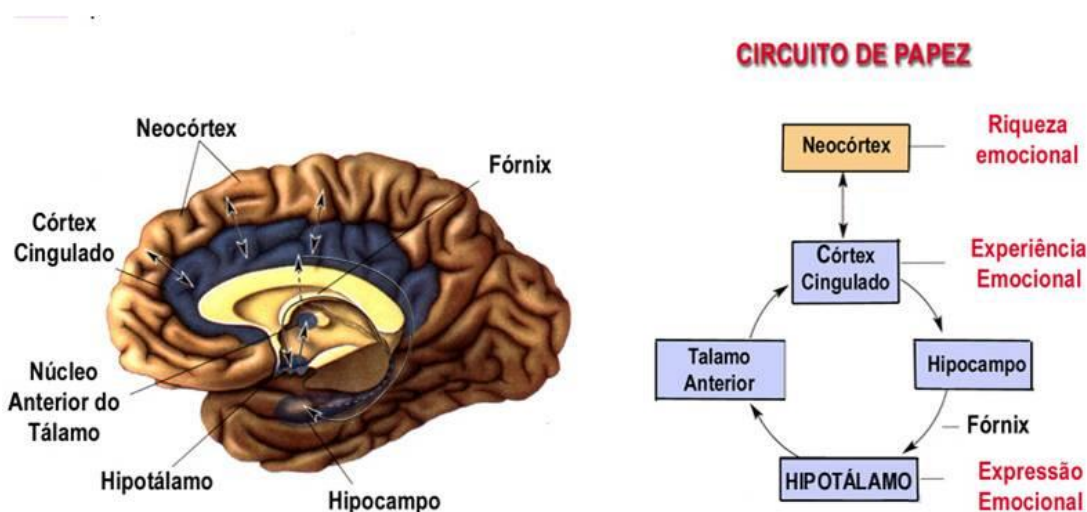
As manifestações das emoções foram vistas durante muito tempo como parte irracional do ser humano, mas atualmente tem tido destaque nas pesquisas realizadas pelos neurocientistas. Algumas teorias foram apresentadas para explicar as emoções. De acordo com Lent (2010) a primeira teoria foi apresentada pelo psicólogo americano Willian James (1842-1910) e pelo fisiologista Carl Lange (1834-1900). Os dois concluíram em seus estudos, que as emoções não poderiam existir

sem o surgimento de mudanças fisiológicas e comportamentais, e que as experiências emocionais são próprias do sujeito. Com base nessa teoria, as assimilações das manifestações fisiológicas acarretam na mudança do estado interior do sujeito.

A segunda teoria apresentada, criticou as ideias de James e Lange, os argumentos do fisiologista americano Walter Cannon (1871-1945) e de seu aluno Philip Bard (1898-1977), abordaram a relação do sistema nervoso central com as emoções e as manifestações fisiológicas e comportamentais. Esses pesquisadores fizeram cortes no sistema nervoso central de gatos adultos, lesionando regiões específicas do cérebro do animal que resultaram na mudança comportamental dos gatos, que passaram a apresentar ataques de raiva. Os estudos realizados por Cannon-Bard foi a primeira a explicar as bases neurobiológicas das emoções.

Assim sendo, os estudos das bases neurais das emoções, chamou a atenção da comunidade científica e novas pesquisas foram realizadas. James Papez (1883-1958) propôs uma mudança em relação ao entendimento sobre a ideia de centros isolados responsáveis pelos comandos emocionais, para circuito ou sistema, ou seja, áreas associadas, envolvidas nas manifestações emotivas, abordando além das reações comportamentais e fisiológicas dos sujeitos, os sentimentos por ele envolvido. Papez concluiu que essas regiões possuem conexões circulares, formando uma rede neural que foi denominada Circuito de Papez (figura 7).

**Figura 7** – Representação esquemática do Circuito de Papez



**Fonte:** Disponível em: < <http://www.ncbauru.com.br/servicos/livros-e-manuais/manual-alimentando-seu-cerebro>>. Acessado em: 20 de Junho de 2019.



Posteriormente esse Circuito de Papez foi denominado Sistema Límbico, um termo antigo que foi criado por um neurologista francês chamado Paul Broca. Esse sistema foi caracterizado por regiões específicas presentes, em sua maioria, no córtex cerebral, mais especificamente nas porções subcorticais (abaixo do córtex). Onde localizam-se a amígdala, o hipotálamo e o tronco cerebral, regiões envolvidas nos processos emocionais.

Atualmente sabe-se que o hipotálamo, a área pré-frontal e o sistema límbico, possuem grande destaque no que diz respeito as manifestações das emoções. O hipotálamo ocupa menos de 1% do tamanho total do cérebro, porém, sua funcionalidade regula atividades vitais no organismo, como pressão arterial, sensação de fome, desejo sexual, temperatura corpórea, além de regular o sistema endócrino, estimulando ou inibindo glândulas do corpo. Essa região prepara o organismo para reação a estímulos externos de luta ou fuga, nessa condição, as emoções impulsionam o sujeito a tomar decisões necessárias para enfrentar as adversidades do cotidiano.

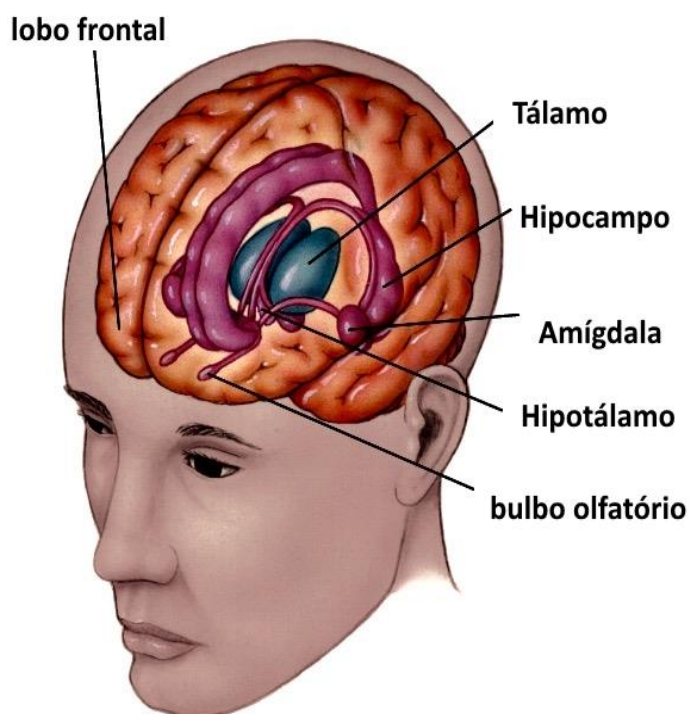
Com relação a área pré-frontal, é necessário ressaltar, que a mesma não faz parte do sistema límbico, mas realiza conexões com o tálamo, amígdala e demais estruturas límbicas que evidenciam sua relação com os estados emocionais. Essa área está relacionada com funções mais complexas do SNC, inclusive na variedade do comportamento humano, promovendo a aprendizagem a partir de tomadas de decisões e controle emocional. De acordo com Cosenza e Guerra (2011) as emoções é um acontecimento fundamental a existência humana, que influencia diretamente na aprendizagem e memória. Quando o sujeito é acometido a uma carga emocional, o mesmo permanece em estado de vigília, direcionando a atenção para pontos importantes, já que que as emoções são responsáveis por controlar, os processos motivacionais.

No que se refere ao sistema límbico, pode-se destacar uma região onde se desenvolveu as funções afetivas. Sentimentos como amor, raiva, alegria, tristeza entre outros, além de emoções foram, originadas nessa região do encéfalo. Existem várias estruturas envolvidas nesse sistema, mas ainda não existe um consenso entre os estudiosos sobre o pertencimento de determinadas estruturas no sistema límbico.

Considerando o que foi apresentado por Papez, está bem definido que o sistema límbico é um circuito fechado, unificado pelo giro do cíngulo, giro para-

hipocampal, hipocampo, fórnix, corpo mamilar, fascículo mamilatômico, núcleos anteriores do tálamo, capsula interna e novamente o giro do cíngulo, posteriormente foi adicionado ao circuito a amígdala, essas estruturas possuem relação com as respostas emocionais e os impulsos motivacionais (figura 8).

**Figura 8** – Representação esquemática do Sistema Límbico



**Fonte:** Disponível em:< <https://www.anatomiadocorpo.com/sistema-nervoso/cerebro/>>. Acessado em: 28 de Junho de 2019.

É importante destacar ainda que as regiões cerebrais não funcionam de forma isolada, a comunicação entre o cérebro racional e emocional ocorre constantemente, o que se pretende, é saber lidar com as emoções por meio da cognição, visto que todas as áreas do encéfalo estão diretamente ligadas a aprendizagem, o sistema límbico por exemplo, é responsável pelo prazer e aprendizado.

A aprendizagem tem como consequência, modificações nos neurônios, os estímulos são transmitidos de uma célula para outra por meio das sinapses, nesse processo de comunicação ocorre a liberação de substâncias químicas denominadas neurotransmissores que podem ser excitatórios, quando há o aumento do estímulo, ou inibitórios quando há diminuição desses estímulos nervosos.

Existem vários tipos de neurotransmissores, a liberação dos mesmos varia também de acordo com o estado emocional do sujeito, os estímulos externos que provocam essas reações emocionais podem gerar implicações no resultado da aprendizagem. Lent (2010) classifica essas emoções em negativas, (medo, ansiedade, estresse, tristeza e raiva) e as positivas (prazer e amor). É importante salientar que no hemisfério cerebral direito as emoções negativas são processadas de forma mais eficiente, enquanto as positivas, fica a cargo do hemisfério cerebral esquerdo.

O medo é produzido por algum tipo de estímulo, sentir medo, em determinadas situações é uma condição normal do ser humano, esse medo pode ser rápido ou prolongado, nesse último caso, se esse sentimento ocorre por um longo período de tempo, transforma-se em tensão ou estresse, uma emoção denominada ansiedade. As reações provocadas pelo medo, envolvem além de atos comportamentais manifestações fisiológicas, o sujeito com medo prepara o corpo para lutar ou fugir, regiões cerebrais como o mesencéfalo e amígdala recebem estímulos internos e externos que causam o medo.

Quando esse medo se torna crônico desencadeando a ansiedade e o estresse, ocorre mudanças fisiológicas no sistema nervoso autônomo e acionam o sistema endócrino e imune. Manifestações fisiológicas como taquicardia, sudorese, taquipneia, estímulo da glândula adrenal induz as células a secretar adrenalina e noradrenalina na corrente sanguínea que conseqüentemente irá prolongar as manifestações fisiológicas.

Manifestações emocionais como a raiva que geralmente vem acompanhada de agressividade, trazem algumas respostas fisiológicas como aumento da frequência cardíaca e respiratória, da pressão arterial e da presença de oxigênio no sangue, ocorre também arrepios e sudorese. A presença da agressão entre os animais, apresenta um contexto de defesa que garante a sobrevivência e reprodução, mas num contexto social, a manifestação da raiva atrapalha a relação entre os sujeitos que necessita manter o equilíbrio emocional no controlando o comportamento.

A serotonina é um neurotransmissor que tem a função de controlar o gatilho do comportamento agressivo ocasionado pela raiva, nesse sentido a razão tem controle sobre a emoção. Com relação as emoções positivas destacam-se regiões do

hipotálamo, hipocampo e amígdala como regiões do prazer, o neurotransmissor envolvido nessa manifestação emocional é dopamina.

A partir desse entendimento sobre a relação entre razão e emoção é possível desenvolver um trabalho na sala de aula levando em consideração a realidade dos estudantes, buscando conhecer melhor cada um deles e estar atento ao comportamento dos mesmos. Segundo Relvas (2010) o professor precisa entender as particularidades dos estudantes, reconhecendo que a aprendizagem ocorre individualmente. Dessa forma, os vínculos estabelecidos na relação professor aluno são fortalecidos, favorecendo o bem estar na sala de aula. Outro aspecto importante atualmente é a preocupação da educação emocional dos estudantes, sabe-se que não é uma simples tarefa, para o educador, porém tem uma grande contribuição para os processos cognitivos e para a formação do sujeito, já que a função do professor não é somente a transmissão dos conteúdos, mas também preparar o educando para o convívio em sociedade.

O aprendizado, portanto, pode ser prejudicado se as emoções levarem a altos níveis de neurotransmissores e hormônios encarregados pelo estresse e a impossibilidade de compreensão eventualmente vinculada a eles. Logo, as emoções interferem nos mecanismos da memória, por alterar a comunicação entre as células nervosas, ou ainda por interferir na modulação dessas estruturas. Portanto, o sistema límbico, junto com a amígdala, será fundamental nas reações que cada mente tem diante uma situação, e as emoções desencadeadas dessas experiências. Ele pode proporcionar o prazer, o qual é necessário aos processos de aprendizagem.

### 3. METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

Será explicitada neste capítulo a metodologia que fora utilizada para o desenvolvimento da pesquisa em questão, em que serão salientadas a abordagem metodológica, e as técnicas de instrumentos que contribuíram para a obtenção de dados deste estudo, de acordo com a sua natureza. Para tanto, foi delimitado o objeto de estudo, o perfil dos sujeitos da pesquisa e, por fim, uma breve descrição da análise dos dados obtidos por meio da presente investigação.

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO, CONTEXTO E TIPO DA PESQUISA

Para iniciar-se uma pesquisa, é necessário que haja um questionamento para o qual se procura uma resposta. Nesse sentido, pesquisar é encontrar uma resposta para alguma coisa. A partir das respostas encontradas sobre a área de conhecimento que foi estudada pelo pesquisador, novas informações são adquiridas. Diante disso, define-se pesquisa como, “[...] o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”. (GIL 2008, p. 26)

Nesse sentido, a pesquisa social é desenvolvida a partir de uma metodologia científica que possibilita a aquisição de novos conhecimentos com algumas finalidades. De acordo com Gil (2008) quando apresenta caráter intelectual, sendo o principal objetivo adquirir conhecimentos que irão refletir nas ações da sociedade, denomina-se pesquisa pura e aplicada. A primeira visa a ascensão da ciência, buscando o desenvolvimento dos conhecimentos científicos, logo possui características de pesquisa formal baseada em teoria e leis. Já a segunda apesar de apresentar pontos em comum com a pesquisa pura, pois as descobertas são necessárias para seu crescimento, contudo, sua principal característica é o interesse na aplicabilidade, utilidade e nos resultados práticos dos conhecimentos, sem se preocupar tanto com o desenvolvimento teórico universal.

Desta forma, com o interesse de obter resultados pertinentes que auxiliaram para a discussão do tema em questão, a presente pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa de caráter descritivo exploratório. Sendo que, os dados coletados foram adquiridos por meio de um questionário semiaberto. Tal

abordagem foi escolhida, pois, a pesquisa qualitativa permite ao pesquisador interpretar o fenômeno estudado a partir dos significados atribuídos pelos informantes, nesse sentido, buscou-se compreender a maneira como os estudantes colaboradores da pesquisa reconhecem que os processos socioafetivos na relação professor/aluno contribuem para o processo de ensino e aprendizagem.

A pesquisa qualitativa originou-se no campo da antropologia e da sociologia moderna no final século passado (anos 90), quando passou a ser apresentada com uma maior expressividade. A evolução da pesquisa qualitativa foi influenciada a partir do pensamento dos pontos de vistas opostos entre o positivismo e o interpretativismo. O primeiro refere-se à pesquisa de cunho quantitativo, uma abordagem em que são empregados métodos experimentais e levantamento de amostras e, a segunda caracteriza-se pela pesquisa qualitativa, que tem como objeto de estudo os seres humanos, visto que, o homem é diferente dos demais objetos estudados pelas ditas “ciências puras” e por isso necessita de uma abordagem que leve em consideração essas diferenças.

Ainda no que se refere a pesquisa qualitativa Lüdke e André (2013) afirmam que é crescente o interesse dos pesquisadores da área de educação pela utilização das metodologias qualitativas, embora existam alguns questionamentos sobre a caracterização da referida pesquisa, principalmente em termo de adequação de sua utilidade e como pode-se atribuir o caráter científico nessa forma de estudo. Atualmente a definição da pesquisa qualitativa é uma questão de debates no campo das ciências sociais, como também na área de educação. Minayo (2004) se refere a pesquisa qualitativa como aquela que,

[...] trabalha com o universo de significados, motivações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo de relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização. (p. 21-22)

Pode-se ainda considerar que na pesquisa qualitativa os dados coletados não se manifestam em números, nem procura medir eventos estudados, em que o pesquisador se torna o intérprete que realiza a descrição dos resultados.

Ainda é importante destacar que em concordância com os objetivos propostos, o presente trabalho, apresenta características que se adéquam ao tipo de pesquisa de caráter exploratório e descritivo. Desta feita, as pesquisas exploratórias apresentam algumas finalidades, dentre elas, destacam-se o desenvolvimento,

esclarecimento e modificações de ideias, visando a formulação de problemas ou hipóteses para pesquisas futuras.

Segundo Gil (2008) as pesquisas exploratórias são realizadas com o intuito de proporcionar uma visão mais ampla que se aproxime do fato a ser estudado. Moreira e Caleffe (2008, p. 12) ainda argumentam que “[...] as pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fenômeno”. Ainda é possível considerar que na pesquisa exploratória a formulação da hipótese pode surgir no decorrer do desenvolvimento da investigação, não sendo um componente essencial da referida pesquisa. Sobre isso Cervo e Bervian (1996) afirmam que,

O estudo exploratório [...] é normalmente o passo inicial no processo de pesquisa pela experiência e auxílio que traz na formulação de hipóteses significativas para posteriores pesquisas. Os estudos exploratórios não elaboram hipóteses a serem testadas no trabalho, restringindo-se a definir objetivos e buscar maiores informações sobre determinado assunto de estudo. (p. 49)

É possível ainda definir a presente pesquisa como um estudo descritivo. As pesquisas desse tipo têm como objetivo evidenciar opiniões, atitudes e conceitos de uma determinada população, logo, como o próprio nome já diz, realiza a descrição dos fenômenos e fatos estudados da realidade (GIL, 2008). Para Rudio (1997) *apud* Sakamoto e Silveira (2014) a pesquisa descritiva está interessada em descobrir e observar fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los. Desta forma, são diversas as maneiras que caracterizam a realização deste tipo de pesquisa, sendo uma de suas características mais significativas a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário, como afirma Gil (2008).

Em vários estudos a pesquisa descritiva vem sendo utilizada, mas para que haja confiabilidade, é necessário que seja feita a descrição detalhada dos dados coletados e tabulados para a discussão das análises. A pesquisa descritiva possibilita uma nova percepção do problema estudado estabelecendo uma grande relação com a pesquisa de cunho exploratório, além disso, é possível também afirmar que a finalidade de sua utilização é descrever os resultados analisados pelo pesquisador de acordo com a realidade.

A abordagem de natureza qualitativa permite ao pesquisador o conhecimento da realidade subjetiva a partir de várias formas de investigação, que contribui para o

entendimento dos fenômenos sociais, procurando explicitar com precisão a realidade. Nesse sentido, a pesquisa em questão não se importa com números quantitativos, mas sim com a preocupação pela busca do diagnóstico, descrevendo e interpretando fenômenos para uma melhor compreensão dos fatos.

Partindo dessas informações estamos diante de um trabalho que se traduz em uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, que buscou compreender, através das respostas obtidas dos sujeitos pesquisados, como os fatores sócio efetivos influem no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, obedecendo aos seguintes passos: organização do projeto de pesquisa, definição de tema, problema e objetivos; percurso metodológico; levantamento bibliográfico; realização da pesquisa com levantamento de dados; análise dos dados e por fim, redação final do trabalho de conclusão de curso.

### 3.2 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO E LOCAL DA PESQUISA

Nesta seção serão abordados os *lôcus* da pesquisa, apresentando ao leitor o local onde a mesma foi desenvolvida, permitindo a compreensão dos dados e fenômenos relacionados ao campo escolar. Em suma, serão apresentados os sujeitos da pesquisa, que foram os estudantes do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública do município de Muritiba-Ba

A presente pesquisa foi realizada no Colégio Estadual João Batista Pereira Fraga (CEJBPF). Conhecida como cidade “Serrana”, por apresentar características geográficas semelhantes a uma serra, o município de Muritiba está localizado no Recôncavo Baiano à 114 km da capital Salvador (ver figura 9). Segundo os dados do censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), a cidade possui uma população de aproximadamente 28.899 habitantes e faz divisa com os municípios de São Félix, Cachoeira, Governador Mangabeira, Cruz das Almas e Cabaceiras do Paraguaçu.





nos turnos matutinos e vespertinos, com 390 alunos matriculados. A escola dispõe de uma extensa área externa, o prédio possui dois andares, cada um com 12 salas, possui também um auditório e uma biblioteca. O corpo docente é formado por 13 professores efetivos e 01 contratado.

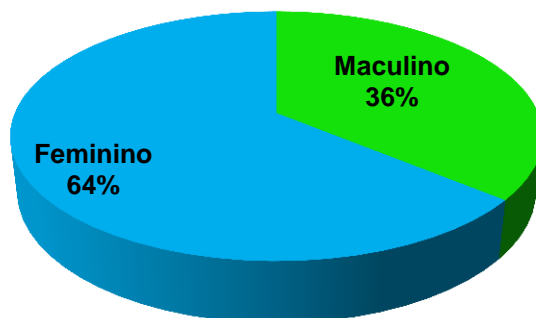
**Figura 10** – Colégio Estadual João Batista Pereira Fraga (CEJBPF)



**Fonte:** Arquivo da autora, 2019.

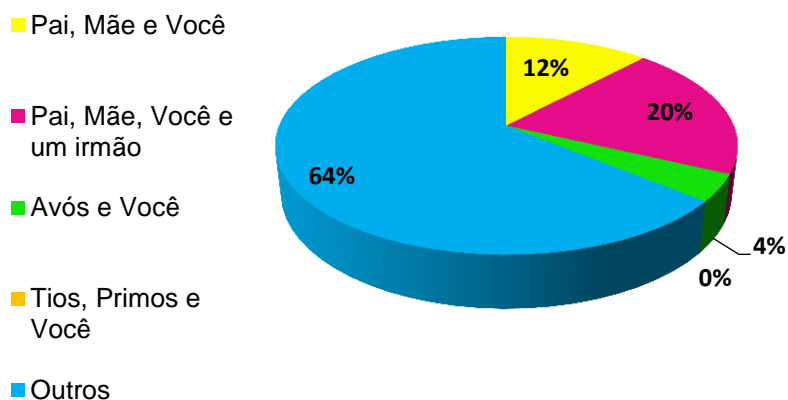
O objeto de estudo da presente pesquisa, foram os alunos do 3º ano do Ensino Médio da referida escola. Foram entregues 30 questionários e recebido 25, o critério de escolha dos informantes se deu pelo interesse em saber como os fatores emocionais e a relação entre alunos e professores influenciam no processo de ensino e aprendizagem, posto que, durante a realização do estágio na instituição, a pesquisadora percebeu que os processos sócioafetivos são relevantes na relação professor aluno, desenvolvendo o interesse em estudá-los no contexto dessa instituição.

Dentre as turmas do 3º ano do Ensino Médio do CEJPF, totaliza-se 95 alunos, sendo que, participaram da presente pesquisa 25, cuja faixa etária variou entre 18 e 37 anos de idade, visto que 36% são do gênero masculino e 64% do gênero feminino (Gráfico1).

**Gráfico 1:** Gênero dos informantes da pesquisa

Fonte: Dados coletados pela autora, 2019

Ao analisar os dados pessoais dos informantes, quando questionados em relação a composição da família, percebeu-se que existe uma grande variação no que diz respeito a estrutura familiar como mostra o (Gráfico 2).

**Gráfico 2:** Composição da família dos informantes da pesquisa

Fonte: Dados coletados pela autora, 2019

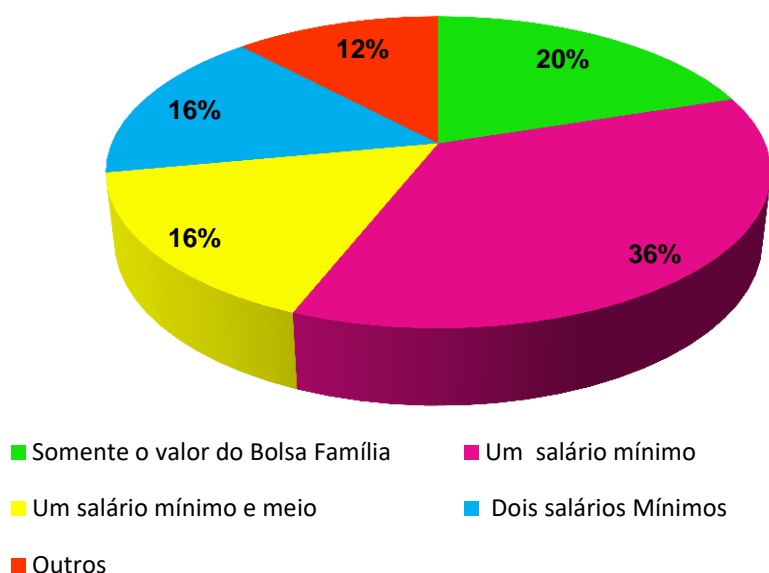
Deste modo, o gráfico acima demonstra que 64% dos informantes têm sua família constituída por outros membros, representados por primos; sobrinhos; filhos; pai e mãe; avós e avôs, ou seja, essas pessoas moram na mesma casa, 20% dos informantes disseram que tem a família composta por pai, mãe, irmão, enquanto 12% por pai e mãe e apenas 4% por avós.

Diante das transformações que a família vem sofrendo, percebe-se que as modificações estruturais, sociais e culturais dificultam ainda mais a sua definição.

Atualmente podem-se considerar diversos tipos e possibilidades de família. A definição da mesma baseia-se na ideia de seus membros, levando em consideração a afetividade e o vínculo com os entes queridos, sendo esses os principais critérios para o entendimento sobre composição de família (POLITY.2001).

Com o objetivo de traçar o perfil socioeconômico e conhecer melhor a realidade social, os informantes da pesquisa foram questionados quanto a sua renda familiar, os dados foram coletados e tabulados como está explícito no (Gráfico 3).

**Gráfico 3:** Renda familiar dos informantes da pesquisa



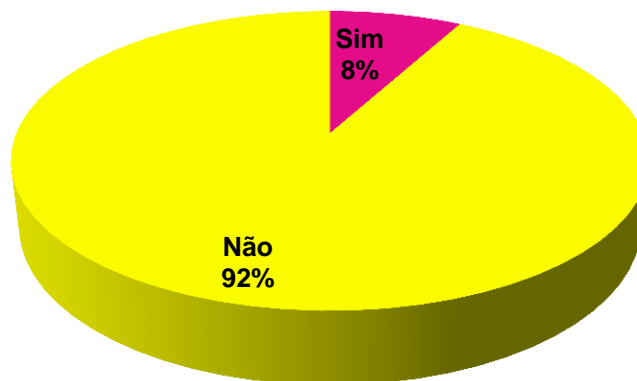
**Fonte:** Dados coletados pela autora, 2019

De acordo com os dados do censo 2017, do IBGE, no município de Muritiba o salário médio mensal era de 1,6 salários mínimos. A proporção de pessoas com trabalho formal em relação a população total é de 8,4%. O índice de desemprego no município é muito grande, fator que contribui para o êxodo de muitos jovens da cidade em busca melhores oportunidades em outras regiões.

Ainda no que se refere a renda mensal da população de Muritiba, os dados apontados mostram que 46,4% da população vive com rendimento mensal de até meio salário mínimo por pessoa, condição que coloca o município na posição 338 em relação as demais cidades do estado com menor índice de renda. No que se refere aos 12% que representa outros valores justifica-se renda mensal acima de dois salários mínimos.

Os informantes da presente pesquisa foram questionados se utilizam algum meio de transporte para se deslocar até a escola, os dados foram coletados e tabulados como mostra o (Gráfico 4).

**Gráfico 4:** Utiliza meio de transporte para ir à escola



**Fonte:** Dados coletados pela autora, 2019

Ao analisar os dados do gráfico acima nota-se que 92% dos informantes não utilizam transportes para deslocar até a escola, uma vez que a escola se localiza em um local de fácil acesso. Já os 8% que alegaram utilizar o transporte provavelmente são os estudantes oriundos da zona rural.

### 3.3 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados utilizado para a realização desta pesquisa foi o questionário, composto por questões objetivas e subjetivas (Apêndice C) com o intuito de analisar como os fatores emocionais se relacionam com o processo de ensino aprendizagem dos estudantes no contexto da Neurociência aplicada à educação.

Considerando que a escolha da técnica de recolha de dados da pesquisa deve estar relacionada com a natureza do que se pretende investigar e neste sentido Marconi e Lakatos (1999, p. 33) afirmam que “[...] tanto os métodos quanto as técnicas devem adequar-se ao problema a ser estudado, às hipóteses levantadas e que se queria confirmar, e ao tipo de informantes com que se vai entrar em contato”. É importante destacar que numa pesquisa pode existir mais de uma

técnica, mas a principal delas precisa estar bem definida antes do decorrer do trabalho.

O objetivo do uso do questionário é alcançar um número significativo de pessoas e de amostragem. A construção do questionário baseia-se no tema central da pesquisa, é preciso ter uma atenção na elaboração das perguntas, pois será a partir das respostas que a pesquisa será construída. As perguntas abertas possibilitam aos informantes total liberdade para expressar seu pensamento e são vantajosas no sentido de que as respostas não são influenciadas pelo pesquisador, porém exige certa capacidade de escrita. Já as perguntas fechadas abordam alternativas específicas para escolha dos informantes, nesse caso existe um ponto negativo que é a limitação de possibilidades de respostas (LAKATOS, 2003).

Ainda no que se refere a construção do questionário, é importante destacar que o pesquisador deverá ter uma preocupação com a quantidade de perguntas a serem formuladas para não provocar desinteresse dos informantes, basta elaborar uma quantidade suficiente para atender os objetivos propostos.

Sobre as vantagens e desvantagens no uso dos questionários em relação a outras técnicas para coleta de dados Gil (1999) aborda: as vantagens; a. permite alcançar um grande número de pessoas; b. apresenta baixo custo financeiro; c. possibilita o sigilo dos respondentes; dos informantes tem liberdade para responder o questionário no horário que julgar melhor; e os aspectos pessoais e as opiniões dos informantes não são influenciados pelos pesquisadores.

No que se referem às desvantagens, as pessoas que não sabem ler nem escrever são excluídas; b. quando os informantes não possuem nenhum tipo de orientação, caso não compreendam as perguntas; c. impede o entendimento preciso de algo que foi respondido e que pode ser importante nas análises das respostas; d. não é garantido que a maioria dos participantes devolvam os questionários preenchido completamente; e. na maioria dos casos apresentam um número pequeno de perguntas, visto que se forem extensos há grandes possibilidades de não serem respondidos; f. possibilita resultados não muito satisfatórios em relação a objetividade, pois cada sujeito apresenta uma visão diferente dos itens apresentados.

Antes de iniciar a coleta de dados, cumprindo com os princípios éticos, a gestão da escola foi informada dos objetivos propostos no presente estudo e logo após, foi solicitada mediante a apresentação do Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido- TCLE (Apêndice A) a autorização da gestão escolar para a realização da pesquisa. Em outro momento, através da apresentação do TCLE (Apêndice B) os participantes estando de acordo, assinaram o documento autorizando o uso dos dados coletados na pesquisa.

O TCLE é um documento de suma importância, pois informa os participantes do que se trata a pesquisa, apresenta os objetivos propostos, a metodologia adotada, e garante o anonimato da identidade e de todas as informações relacionadas a identificação dos informantes, assim também como a autonomia do participante de poder desistir de contribuir com a pesquisa caso desejasse. Posteriormente a leitura detalhada e em total concordância com o que foi apresentado, o pesquisador e colaborador firmam compromisso por meio da assinatura.

O questionário foi elaborado de forma bastante clara, para que os respondentes pudessem compreender os questionamentos que foram elaborados. A estrutura do questionário foi organizada em tópicos da seguinte forma: 1. Dados do participante da pesquisa; 2. Trajetória escolar; 3. Percepção dos estudantes em relação a motivação para estudar, afetividade e aprendizagem; 4. A relação professor-aluno e o processo de construção da aprendizagem; 5. Relação do ambiente escolar com fatores externos que podem influenciar na aprendizagem.

### 3.4 ANÁLISES DOS DADOS OBTIDOS

Na abordagem qualitativa o pesquisador pode escolher uma variedade de métodos e técnicas para compreender de forma profunda e segura as informações coletadas, o conjunto dessas técnicas é denominada análise de conteúdo. Nesse sentido Bardin (2011, p. 42) define análise de conteúdos como:

Um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens.

Pode-se definir a análise de conteúdos como conjuntos de instrumentos metodológicos que constantemente pode ser aperfeiçoado para analisar diferentes fontes de conteúdo. Após a coleta dos dados da pesquisa, a próxima etapa é a análise e a interpretação. A análise é a descrição dos dados coletados e a

interpretação é um processo reflexivo sobre o que foi descrito. Estes processos são diferentes, mas estão relacionados (BARDIN, 2011).

Os dados dos questionários foram tabulados gerando gráficos, quadros e tabelas nos quais elencaram a concepção dos alunos acerca do objeto de estudo em questão. A construção de gráficos e tabelas é importante, tendo em vista que, facilita a compreensão e interpretação do leitor, não obstante, destaca a principal função que é favorecer uma melhor percepção do investigador na distinção de convergências e divergências entre os dados obtidos (MARCONI; LAKATOS, 2003; TRIVIÑOS, 2012).

O objetivo das análises é organizar os dados de maneira que as repostas para os problemas propostos na investigação sejam encontradas. Já a interpretação busca de forma mais abrangente o sentido das respostas, fazendo uma conexão com os conhecimentos que já foram adquiridos anteriormente. Nesse sentido, para a análise de dados da presente pesquisa, foi necessário organizar todas informações levantadas e agrupá-las de acordo com a sua categorização (GIL, 2008; MOREIRA; CALEFFE, 2008).

Em seguida, os dados foram selecionados, nesta etapa é importante destacar de forma detalhada o objeto de estudo, pois o pesquisador pode nesse momento fazer uma interpretação analítica sem distorcer as informações obtidas para não modificar a linha da pesquisa. Os processos de análises e interpretação se diferenciam de acordo com a pesquisa. Sendo assim, Gil (2008) explica que a maioria das pesquisas sociais seguem as seguintes etapas: estabelecimento de categorias, codificação, tabulação, análises estatísticas dos dados, avaliação das generalizações obtidas com os dados, inferências de relações causais e por fim, a interpretação dos dados (MOREIRA; CALEFFE, 2008; TRIVIÑOS, 2012).

Assim sendo, os dados da presente pesquisa foram analisados de acordo com as fases propostas por Bardin (2011) que segundo o autor a condução das análises de dados ocorre em três fases distintas: 1. Pré-análise, constitui-se em organizar as ideias iniciais, 2. Exploração do material, refere-se a codificação, classificação e associação das informações, 3. Tratamento dos resultados inferência e interpretação, consiste em dar significados aos conteúdos a partir da interpretação do pesquisador.

Desta forma, a análise de dados se deu a partir das percepções e reflexão do pesquisador mediante as repostas dos colaboradores da pesquisa ao questionário.



Nesse sentido, foi importante compreender de forma profunda os dados coletados e a interpretação dos mesmos foi baseada a partir do referencial teórico, que forneceram subsídios para o entendimento de determinados fenômenos subjetivos, e sendo assim, os dados levantados foram analisados de acordo com os conhecimentos teóricos oriundos dos autores de referência.

#### **4. PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE MURITIBA-BA ACERCA DOS PROCESSOS SOCIOAFETIVOS ENVOLVIDOS NA RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO**

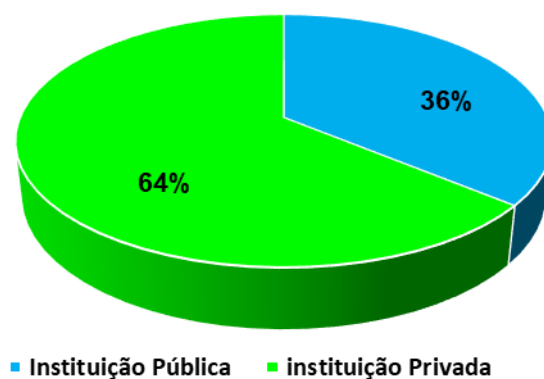
No presente capítulo, serão abordadas as percepções dos alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola no município de Muritiba-Ba, acerca dos processos socioafetivos envolvidos na relação professor/aluno. Sendo assim, os dados coletados por meio do questionário foram analisados e discutidos e embasados nas informações inerentes aos autores de referência que discutem os assuntos em questão.

##### **4.1 TRAJETÓRIA ESCOLAR DOS INFORMANTES DA PESQUISA**

A Educação Básica é um direito constitucional garantido a todos os cidadãos brasileiros que reúne três etapas, Educação Infantil, Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Sendo assim, a Educação Infantil funciona como um alicerce que prepara o sujeito para o Ensino Fundamental, onde há um processo de continuidade da construção do saber que finaliza com o Ensino Médio. No presente trabalho, o foco da discussão será realizado em torno do Ensino Médio, já que os participantes da pesquisa estavam cursando o último ano dessa etapa de ensino.

Assim sendo, quando os participantes da pesquisa foram questionados sobre o número de vezes que cursou o 3º ano do Ensino Médio, todos responderam que cursavam pela primeira vez. Percebeu-se então, que o índice de reprovação na escola onde a pesquisa foi realizada é pequeno. Com o intuito de verificar a origem da rede de instituição de ensino cursada pelos participantes, se pública ou privada, de acordo com que fora apontada pelos mesmos, a maioria são oriundos de instituições privadas totalizando 64%, enquanto, 36% sempre estudou em instituições públicas (Gráfico 5).

Existe uma desvalorização muito grande em relação a escola pública, devido vários problemas que o sistema público de ensino apresenta, a saber: indisciplina, falta de estrutura, gestão escolar, desinteresse dos estudantes, entre outros. Dito isso, possivelmente os pais ou responsáveis por desacreditarem da escola pública, no início da vida escolar dos seus filhos, preferem o sistema privado de ensino acreditando que o mesmo oferece uma qualidade melhor no processo educativo.

**Gráfico 5:** Instituição de ensino dos informantes da pesquisa

**Fonte:** Dados coletados pela autora, 2019

Se fizermos uma análise crítica a respeito do que fora representado no gráfico acima, com relação a responsabilização pessoal dos estudantes a despeito do sucesso ou fracasso nos estudos, em detrimento das condições infra estruturais e didático-pedagógicas das instituições de ensino da esfera pública, Frigotto (2011) e Reis (2012) afirmam que trata-se de uma ideologia na qual,

[...] o problema é atribuído como responsabilidade de cada pessoa e não da estrutura social e das relações de poder. Essa ideologia, por sua vez, torna-se mais eficaz à medida que é interiorizada e subjetivada por cada sujeito, no caso em questão, adolescentes, situados em uma realidade concreta a partir da qual constroem significados e sentidos para a escola (citado por LEITE et al, 2016, p. 340-341).

Desta forma, um dos maiores obstáculos enfrentados atualmente pelos professores é despertar e manter nos estudantes o interesse pelos estudos. A motivação tem uma forte atuação nesse processo, visto que, os estudantes que estão motivados em aprender se interessam pela busca de novos conhecimentos, realizam as atividades com satisfação e contentamento e mostram interesse pela procura de novos desafios. Nessa linha de raciocínio, os participantes da pesquisa foram questionados quanto a seu gosto pelos estudos e os dados recolhidos para essa parte da pesquisa após análise, categorização e tabulação foram utilizados para a construção da Tabela 1.

**Tabela 1:** Afinidade dos alunos pelo estudo

<b>Percepções elencadas pelos informantes</b>	<b>Nº</b>	<b>(%)</b>
• A educação e a base do conhecimento e preparação para a carreira profissional	06	24%
• O estudo proporciona melhores perspectivas de vida	05	20%
• O estudo possibilita a aquisição do conhecimento e a perspectiva de uma vida melhor	04	16%
• Estuda por obrigação	02	8%
• Tem preguiça de estudar	02	8%
• Não tem paciência para estudar	01	4%
• A deficiência auditiva dificulta a aprendizagem	01	4%
• Estudar é interessante	01	4%
• Não respondeu	03	12%
<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Dados coletados pela autora, 2019.

Pela observação da tabela 1 somando o percentual das percepções dos informantes sobre a afinidade pelo estudo, é possível perceber que 60%, estudam porque gostam e reconhecem a importância da educação como forma de aquisição do conhecimento e de possibilidade de melhorar a qualidade de vida. De acordo com Pilett (2009) quando o aluno se disponibiliza para dar início ou continuidade ao processo de aprendizagem, significa que o mesmo está interessado em aprender um determinado assunto e em solucionar algum problema.

Foi possível verificar também que, embora tenha sido um número pequeno, porém preocupante, 8% dos participantes responderam que estudam por obrigação e outros 8% tem preguiça para estudar, além de 4% dos participantes relataram que não tem paciência para estudar. A visão negativa desses estudantes com relação aos estudos, pode estar diretamente ligada a ausência de motivação, pois de acordo com Balancho e Coelho (1996) a motivação que estimula, conduz e coordena a ação do sujeito. Também a falta de exemplo e incentivo no seio familiar pode estar contribuindo para essa atitude.

É importante destacar que dentre os vinte e cinco participantes da pesquisa, somente um (4%) respondeu que gosta de estudar, mas tem dificuldades por ser

deficiente auditiva, deixando claro que o processo de inclusão para atender as necessidades especiais na sala de aula é muito precário, visto que na escola onde a pesquisa foi realizada não tem intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Nesse sentido, é necessário que se tenha uma educação inclusiva, em que a escola possa educar cada estudante, contemplando sua diversidade. Sobre a inclusão nas escolas brasileiras Souza e Góes (1999) afirmam que são necessárias a implementação de iniciativas pedagógicas inovadoras, para atender de forma igualitária qualquer tipo de aluno, independentemente das diferenças que os mesmos apresentam, sejam elas físicas, psíquicas ou sociais, pois o importante é construir na escola uma política ideológica que supere as dificuldades de forma eficaz.

Com relação às disciplinas que os estudantes mais gostam de estudar, foi possível observar que houve uma variação bastante explícita de acordo com as preferências de cada um, sendo que 17% dos participantes tem preferência por Matemática, enquanto 13% optaram por Biologia e 12% escolheram Sociologia. O menor percentual foi registrado nas disciplinas de Redação e Literatura, representando 2% dos participantes (Tabela 2).

**Tabela 2:** Disciplinas que mais gostam de estudar

<b>Disciplinas elencadas pelos informantes</b>	<b>n<sup>1</sup></b>	<b>%</b>
• Matemática	14	17%
• Biologia	11	13%
• Sociologia	10	12%
• Física	08	10%
• Português	06	7%
• Geografia	06	7%
• História	06	7%
• Química	06	7%
• Educação Física	06	7%
• Inglês	03	4%
• Filosofia	03	4%
• Redação	02	2%
• Literatura	02	2%
<b>Total</b>	<b>83</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Dados coletados pela autora, 2019

A preferência dos estudantes por determinada disciplina, pode ser influenciada por vários fatores que estimulam e motivam o mesmo a aprender, pode-se citar a área específica de interesse que o estudante quer dar continuidade após a conclusão do Ensino Médio, as práticas pedagógicas utilizadas pelo professor, a relação afetiva professor/aluno, dentre outros.

A reforma do Ensino Médio aprovada pelo Ministério da Educação (MEC) em 2017, já concede ao estudante o direito de escolher as disciplinas que estejam relacionadas com a área de conhecimento e atuação profissional que desejam seguir, dessa forma, o estudante terá interesse por disciplinas que estejam próximas ao seu gosto pessoal e conseqüentemente seu desempenho será melhor.

<sup>1</sup> As frequências foram calculadas a partir do total de percepções citadas (83) e não a partir do número de informantes da pesquisa.

No que se refere às práticas pedagógicas, vale destacar que o papel do professor como mediador do processo de ensino, contribui para a motivação e interesse dos alunos. Os métodos empregados deve levar em consideração o local da escola, a idade dos alunos, o contexto social no qual eles estão inseridos e outros fatores que influenciam o interesse dos mesmos. Como já citado anteriormente Libâneo (2013) afirma que existe duas formas de motivação, intrínseca e extrínseca, essa última pode ser estimulada nos estudantes através do professor.

A relação professor/aluno é considerada por muitos autores como indispensável para o processo educativo e motivacional dos estudantes. O professor que possibilita o diálogo na sala de aula, colocando o estudante no centro do processo tem uma maior facilidade de conquistar esse aluno. Desta forma, Moysés (1994) afirma que existe um consenso entre os professores na preocupação em motivar os alunos para aprendizagem e o processo de despertar o interesse em aprender resulta num clima que favorece a afetividade.

Quando questionados sobre reprovação no Ensino Fundamental (EF), 44% responderam que já foram reprovados, justificando os motivos que contribuíram para a reprovação. A partir da análise dos dados observados na (tabela 3) pode-se inferir que 18% atribuíram a reprovação a falta de incentivo dos pais e influência de más companhias e a falta de compromisso com os estudos.

**Tabela 3:** Motivos de reprovação no Ensino Fundamental

<b>Percepções elencadas pelos informantes</b>	<b>n<sup>2</sup></b>	<b>%</b>
• Falta de incentivo dos pais e influência de más companhias	02	18%
• Falta de compromisso com os estudos	02	18%
• Interferência do responsável	02	18%
• Falta de ajuda	01	9%
• Mudança de uma escola para outra	01	9%
• Idade inadequada para avançar de série	01	9%
• Dificuldades em algumas disciplinas	01	9%
• Não justificou	01	9%
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados coletados pela autora, 2019.

A análise dos dados alocados na (tabela 3) mostram que fatores externos a escola, influenciam no rendimento dos alunos, principalmente a família. A família é muito importante para desenvolvimento da personalidade e do caráter do sujeito, pois é nela que ocorre a socialização e a percepção da relação do indivíduo com o mundo. Segundo Carvalho (2002) é necessário que a família seja a maior parceira, participando do processo educativo de seus filhos. A relação família/escola é o “casamento” para a solução de muitos problemas do cotidiano escolar. Para Tiba (2002) a presença dos pais acompanhando os filhos desde o início do ano letivo, possibilita a identificação precoce do desempenho escolar, buscando juntamente com os professores motivar o interesse do estudante naquilo que não está dentro do esperado.

No que diz respeito a falta de compromisso com os estudos, pode-se referir a falta de motivação, que já foi mencionada anteriormente, e também pode estar relacionada com a passagem da infância para a adolescência, fase em que ocorre transformações físicas e também mudanças no comportamento do sujeito que podem refletir no desempenho escolar. Se o adolescente não consegue entender o

<sup>2</sup>As frequências foram calculadas a partir do total de percepções citadas (11) e não a partir do número de informantes da pesquisa.



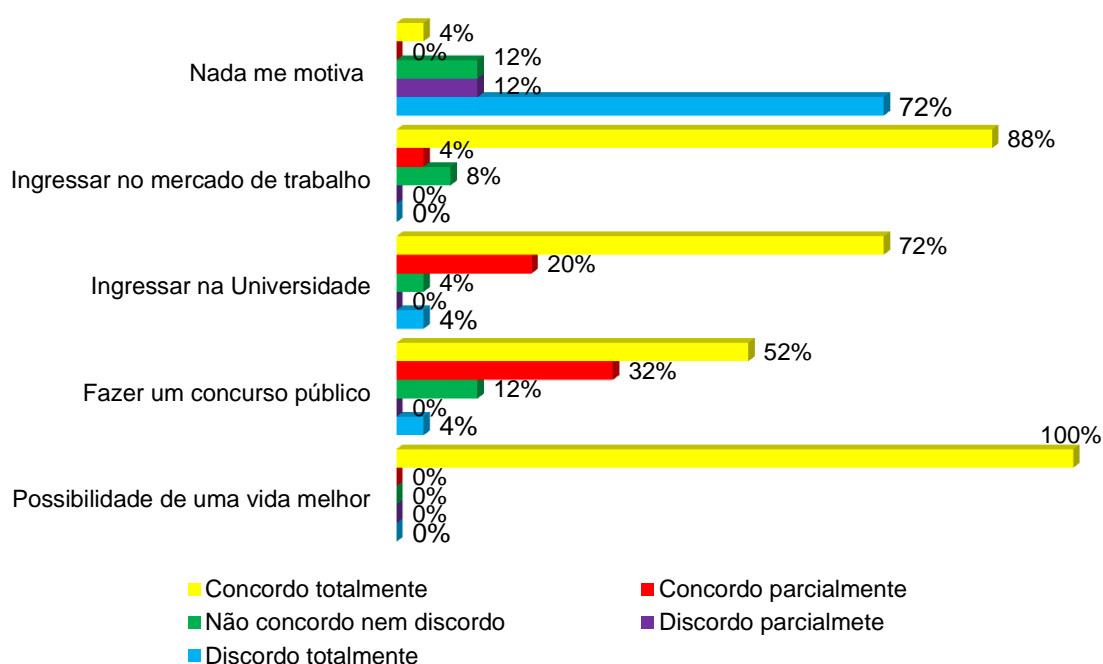
que está acontecendo com ele, não compreende as mudanças físicas que seu corpo está sofrendo com as relações que possui no seu meio social, como a maneira de perceber e enfrentar o mundo, certamente terá dificuldades nessa fase da vida (PILLETI, 2009).

Quando indagados quanto a reprovação no Ensino Médio (EM), somente 20% responderam que sim, justificando os motivos que contribuíram para a reprovação, dentre eles, o mais expressivo (40%) foi a mudança de uma escola para outra. Essa condição social pode ocasionar inúmeros sentimentos, mas certamente a insegurança por não saber administrar a ansiedade do desconhecido será um grande impedimento a sua adaptação em um novo ambiente.

#### 4.2 PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO À MOTIVAÇÃO PARA ESTUDAR, AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM

Quando questionados quanto às perspectivas futuras a serem alcançadas pelos estudos, a partir das análises dos dados alocados no gráfico 6, pode-se observar que 100% dos colaboradores da pesquisa, concordam totalmente que através dos estudos existe a possibilidade de ter uma vida melhor, ao passo que fazer um concurso público representa 52% dos que concordam totalmente. Já em relação ao ingresso na Universidade e no mercado de trabalho, o primeiro corresponde a 72% e o último 88% dos participantes que concordam totalmente. Foi possível verificar também que, quanto a ausência de motivação, a maioria, representando 72% dos participantes, responderam que discordam totalmente.

Assim sendo, é possível inferir que o contexto social no qual o indivíduo está inserido tem influência na sua perspectiva de vida para o futuro, tanto educacional quanto profissional e em meio as desigualdades sociais existente no país, o interesse do jovem pelo estudo possui várias razões, que varia do grau de importância que o estudo representa para ele a fatores como família, acesso à educação, características da escola, professores, metodologias, motivação e políticas públicas que possam prestar assistência ao jovem em situação de vulnerabilidade social, econômica, política e cultural.

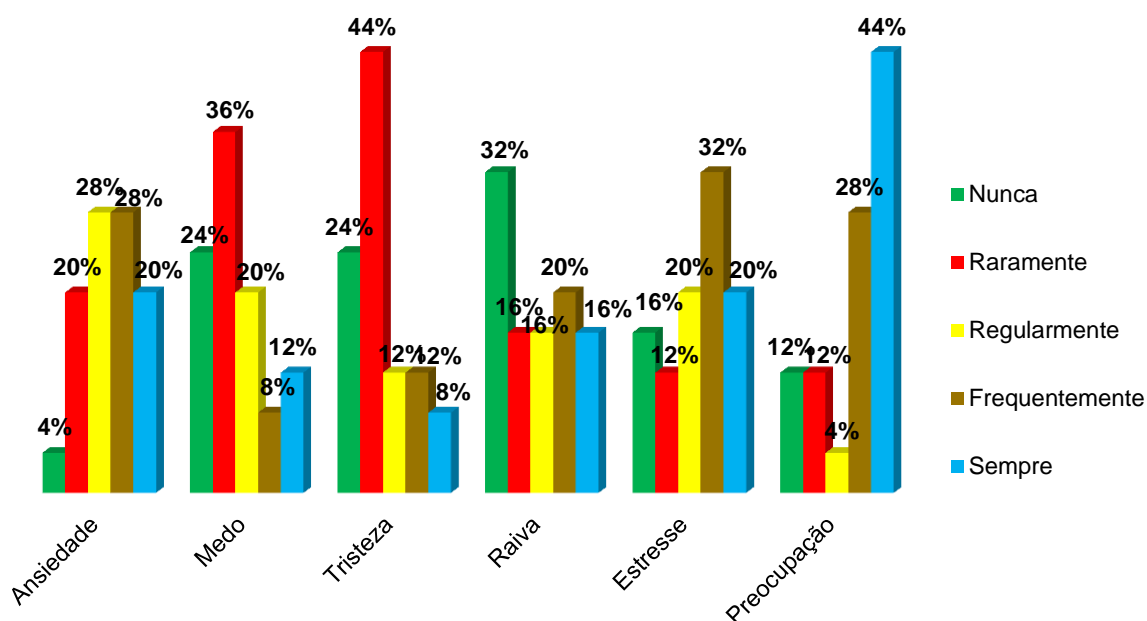
**Gráfico 6:** Perspectivas futuras a serem alcançadas pelo estudo

**Fonte:** Dados coletados pela autora, 2019.

A inserção dos jovens na universidade e no mercado de trabalho, são importantes para motivar os mesmos sobre suas perspectivas de vida, “ao tentar analisar a emergente condição juvenil contemporânea no Brasil, seremos também obrigados a tratar da diversidade, daquilo que aparentemente é o mais tradicional da modernidade trabalho, família e escola”. (SPOSITO, 2005 p. 125)

A juventude precisa ser compreendida em sua complexidade, os jovens se diferem em seu modo de viver, seus espaços sociais e suas identidades e precisam de oportunidade para conquistar os objetivos desejados.

No tocante a influência das emoções no processo de aprendizagem os participantes da pesquisa enfatizaram que alguns dos fatores emocionais elencados no questionário da pesquisa influenciam na sua aprendizagem e outros não, como consta no gráfico 7.

**Gráfico 7:** Influência das emoções no processo de aprendizagem

**Fonte:** Dados coletados pela autora, 2019.

Analisando as categorias elencadas no gráfico 7, fica evidente que 44% responderam que a preocupação sempre influencia na sua aprendizagem assim também como frequentemente o estresse, representando 32% dos respondentes. Já fatores emocionais como a tristeza e medo raramente influenciam, sendo que a primeira representa 44% e o segundo 36% dos colaboradores. É importante ressaltar também que 32% disseram que a raiva nunca influencia nesse processo o que chama a atenção, posto que esse sentimento é muito comum na instabilidade emocional dessa fase da vida.

É importante destacar que as emoções negativas intensas como o estado de preocupação, por exemplo, pode interferir na atenção e nos processos cognitivos. O indivíduo que está preocupado, direciona sua atenção somente para aquela determinada situação, não sendo capaz de processar outras informações. De acordo com Consenza e Guerra (2011) o cérebro não consegue processar duas informações ao mesmo tempo, que são processadas por um mesmo canal, pois ele irá reverter a atenção entre as informações adversárias.

O estresse provoca alterações fisiológicas que atingem o sistema endócrino e imune, induzindo a produção de noradrenalina que deixa o sujeito em estado de alerta; além da amígdala e o hipocampo afetando diretamente a aprendizagem.

Nesse sentido, um estado de alerta constante pode ser prejudicial ao processamento cognitivo e a atenção. A tristeza também está relacionada com regiões do sistema límbico, geralmente é possível identificá-la em determinadas condições e possui efeito negativo no processo interativo que influenciam diretamente na sala de aula, pois o sujeito que se encontra num estado de tristeza constante terá prejuízos nas funções neurocognitivas (COSENZA; GUERRA, 2011).

As emoções como o medo e a raiva possuem uma relação entre a amígdala e o hipotálamo, a primeira é responsável pela percepção do medo e a segunda está associada a raiva. As reações comportamentais causadas pelo medo e a memória são reguladas pela amígdala, sendo assim, o medo apresenta uma função positiva em relação a memória e aprendizagem no sujeito, já que “[...] lembramos melhor de fatos que tenhamos vivido ou presenciado, quando eles tiverem um peso emocional, e isso é particularmente verdadeiro para emoções positivas” (LENT, 2010, p. 725).

As emoções podem ainda ser classificadas como básicas e cognitivas primárias e secundárias, como demonstra o quadro 1. Segundo Damásio (1996) as emoções podem ser básicas como a felicidade, o medo, a raiva e a tristeza e cognitivas primárias, como por exemplo, satisfação, ansiedade e frustração. São assim denominadas porque podem ser sentida pelo indivíduo, independente do meio cultural no qual ele está inserido. Já as cognitivas secundárias ou sociais, abrange o ciúme, a inveja, a vergonha, o desprezo etc. São emoções que se expressam de acordo com os aspectos culturais do sujeito. Nesse sentido, pode dizer então, que embora as emoções sejam processos biológicos, ao longo da vida do sujeito o meio cultural exerce influências na expressividade dessas emoções.

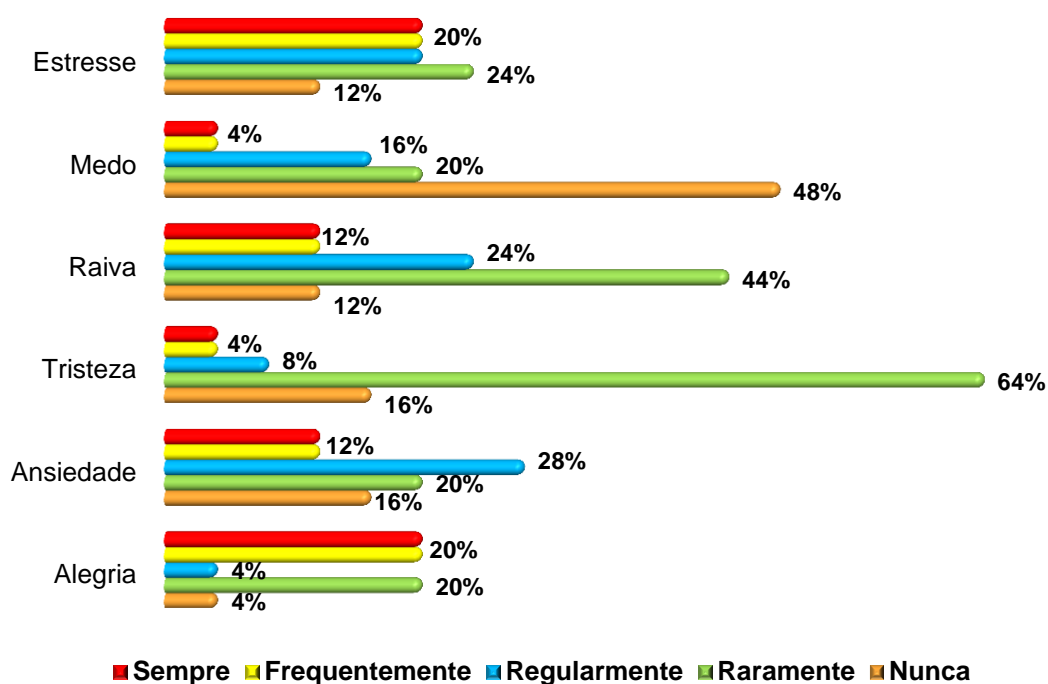
**Quadro 1:** Emoções básicas e cognitivas primárias e secundárias

PRÉ-EMOÇÕES	BEM-ESTAR	DESCONFORTO		
Emoções básicas	Felicidade	Medo	Raiva	Tristeza
Emoções cognitivas primárias	Contentamento	Ameaça	Irritação	Decepção
	Satisfação	Ansiedade	Frustração	Prostração
Emoções cognitivas secundárias	Amor Alegria	Vergonha Ciúme Inveja	Fúria Desprezo	Luto

Fonte: Adaptado de [www.mentecerebro.com.br](http://www.mentecerebro.com.br), 2009.

Com o intuito de obter um retorno sobre o ambiente da sala de aula e sua relação com a manifestação das emoções que afetam positivamente ou negativamente a aprendizagem, questionou-se aos participantes da pesquisa quais emoções eles manifestam na sala de aula. Diante de todas as informações que foram indicadas por eles e após análise e tabulação dos dados obtidos, foi elaborado o gráfico 8.

**Gráfico 8:** Manifestação das emoções na sala de aula



Fonte: Dados coletados pela autora, 2019

Analisando as respostas elencadas no gráfico acima fica evidente que 64% disseram que raramente manifestam a tristeza e 44% a raiva, enquanto 44% dos participantes disseram que o nunca manifestam o medo. Esse é um dado positivo, visto que a tristeza, o medo e a raiva são considerados por Lent (2010) como emoções negativas que provocam manifestações fisiológicas ruins a todo o corpo. Já para Damásio (2000) essas emoções possuem um papel importante que garante ao sujeito a conservação da vida, visto que as mesmas possuem uma função reguladora do organismo.

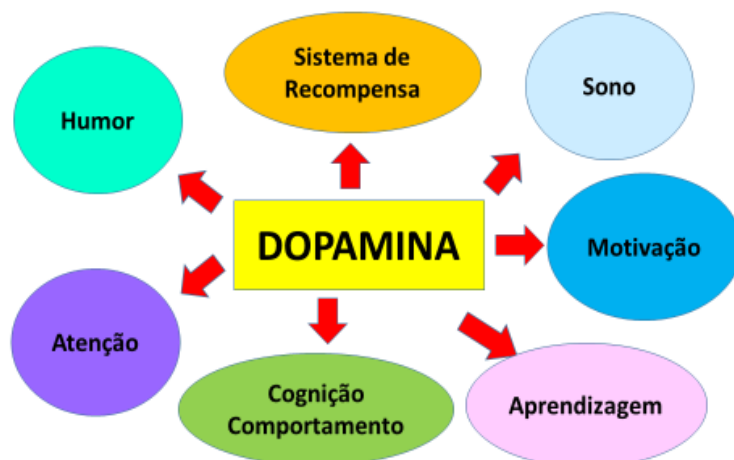
Com relação à ansiedade 28% disseram que regularmente manifestam esse tipo de emoção. Embora represente um número pequeno, é preocupante já que a

ansiedade é considerada prejudicial quando passa a causar sofrimento no indivíduo. Para Cosenza e Guerra (2011) as emoções devem ser levadas em consideração no espaço escolar, porém emoções como a ansiedade devem ser evitadas para não perturbar a aprendizagem.

Ainda é importante destacar que quanto a alegria, um percentual pequeno (20%), disseram que sempre manifestam a alegria, enquanto 20% dos respondentes frequentemente. A alegria é um sentimento que está relacionado com o prazer e bem-estar, regiões do sistema límbico são ativadas, há também a ação da dopamina, neurotransmissor envolvido nas sensações prazerosas. É importante que a sala de aula seja um ambiente alegre, para que os estudantes sejam estimulados a aprender. Sobre isso Relvas (2010, p. 149) explica que “[...] os estímulos externos que causam reações emocionais e o significado que se dá a essas reações são a maneira pela qual o humano expressa o resultado da aprendizagem.”

Com relação à influência dos neuroquímicos na aprendizagem é preciso destacar a influência dos três mais importantes: a dopamina, a serotonina e a ocitocina, posto que exista uma relação direta nas concentrações inerentes a cada um deles para que determinadas emoções se expressem. Como pode ser percebida na figura 11, a dopamina, dependendo do local de atuação, possui funções diferentes, pois em grande quantidade no lóbulo frontal por exemplo, aumenta o prazer. Contudo também está relacionado os sistema de recompensa, motivação, atenção, cognição, atenção e humor. Conseqüentemente na sala de aula a elaboração de atividades prazerosas terão resultados satisfatórios na aprendizagem dos estudantes, visto que a ação desse neuroquímico também influenciará nesse processo.

**Figura 11:** Influência da dopamina nas emoções e aprendizagem



**Fonte:** Construção da autora, 2019.

Com relação a ocitocina (figura 12) é importante destacar que uma das suas primeiras funções identificadas foi com relação a facilitação das contrações uterinas durante o parto e a ejeção do leite durante a lactação. Posteriormente estudos mostraram que esse hormônio influencia funções neurocomportamentais, exercendo controle das interações sociais, sendo chamado de hormônio do amor e felicidade. Também atua nos processos atenção e empatia entre as pessoas. Nesse sentido, sabendo que as interações na sala de aula são importantes para o aprendizado, o professor precisa ter uma atenção com determinados estudantes que possuem dificuldades de interação, visto que, tal comportamento pode ser decorrente de alterações fisiológicas.

**Figura 12:** Influência da ocitocina nas emoções e aprendizagem



**Fonte:** Construção da autora, 2019.

No que se refere a serotonina (figura 13) é o hormônio responsável pela sensação de conforto, prazer e bem estar. A falta de produção da serotonina desencadeia num problema de saúde pública que é a depressão. A depender dos níveis de serotonina e sua relação com as concentrações de outros neuroquímicos o indivíduo pode apresentar depressão, ansiedade ou tranquilidade. A sala de aula deve ser um ambiente aconchegante, alegre, agradável que proporcione o discente satisfação em fazer parte daquele lugar, motivando-o a aprender.

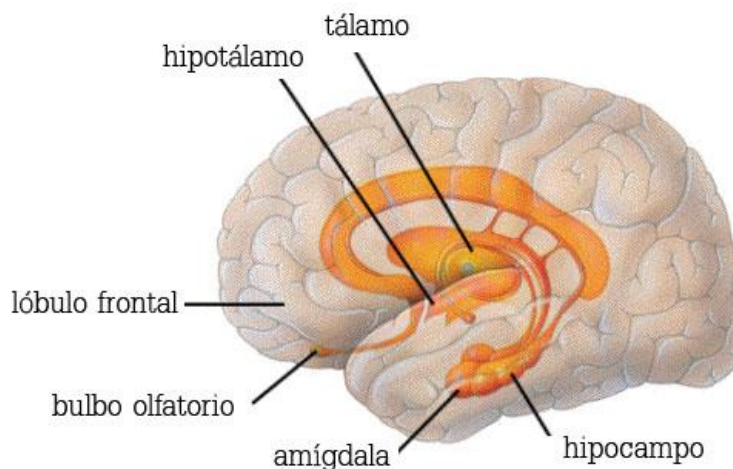
**Figura 13:** Influência da serotonina nas emoções e aprendizagem



**Fonte:** Construção da autora, 2019.

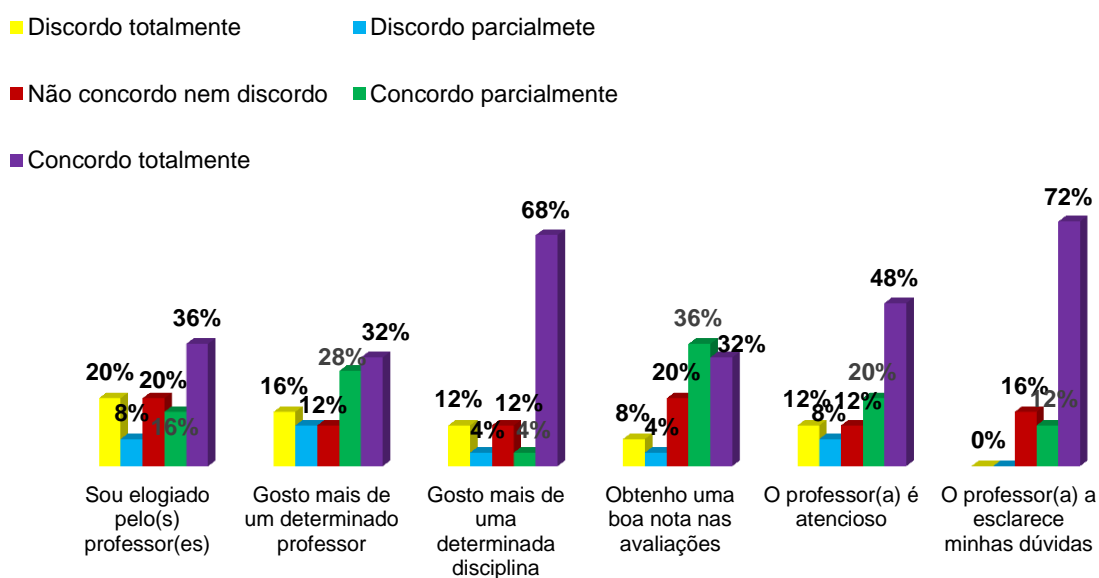
Com relação a neurofisiologia das emoções sabe-se que o sistema límbico (Fig. 14) é composto pela amígdala, estrutura cerebral que confere função crucial no aspecto emocional, em especial quando a emoção atribuída é voltada a raiva e agressividade, o medo por sua vez, surge na maioria das vezes em função da sua estimulação. Outra estrutura associada ao sistema é o septo, envolvido à raiva e ao medo. Algumas situações vivenciadas no ambiente da sala de aula podem desencadear tais emoções, desfavorecendo a consolidação de estímulos desejáveis para a aprendizagem. O hipocampo, também constituinte desse sistema está diretamente relacionado com as memórias, elemento fundamental para construção do conhecimento (STERNBERG, 2008; GAZZANIGA, 2006).



**Figura 14:** Sistema Límbico

**Fonte:** Disponível em: < <https://www.anatomiadocorpo.com/sistema-nervoso/cerebro/> >. Acessado em: 08 de Junho de 2019.

Diante de tudo que fora discutido acima sobre a influência dos neuroquímicos e sistema límbico no processo de ensino e aprendizagem através das emoções, sabe-se que a motivação pode influenciar de forma positiva o desempenho dos estudantes, se bem administrada. Desta forma, centrando-nos na importância de saber como os alunos aprendem, questionou-se aos participantes da pesquisa a forma na qual eles consideram que melhor aprendem os conteúdos, como mostra o gráfico 9.

**Gráfico 9:** Aprendizagem dos conteúdos pelos estudantes

**Fonte:** Dados coletados pela autora, 2019.

A partir dos dados expostos no gráfico 9 pode-se observar que a maioria (72%) dos participantes concordam totalmente que quando o professor esclarece suas dúvidas aprendem melhor os conteúdos. Assim, pode-se inferir que a dedicação do professor no processo de ensino é fundamental para a construção do conhecimento do aprendiz. Sobre isso Bulgraen (2010) explica que:

Sem dúvida, o professor além de ser educador e transmissor de conhecimento, deve atuar, ao mesmo tempo, como mediador. Ou seja, o professor deve se colocar como ponte entre o estudante e o conhecimento para que, dessa forma, o aluno aprenda a “pensar” e a questionar por si mesmo e não mais receba passivamente as informações como se fosse um depósito do educador. (p. 31)

Resultados positivos na aprendizagem só são possíveis na proporção que o professor possibilita em sala de aula um ambiente de trabalho que estimule o aluno a perguntar e ampliar suas ideias. É necessário também que o professor seja sensível as dificuldades dos alunos, já que a sala possui uma grande diversidade e os mesmos não aprendem da mesma forma no mesmo momento (COSENZA; GUERRA, 2011; RELVAS, 2012).

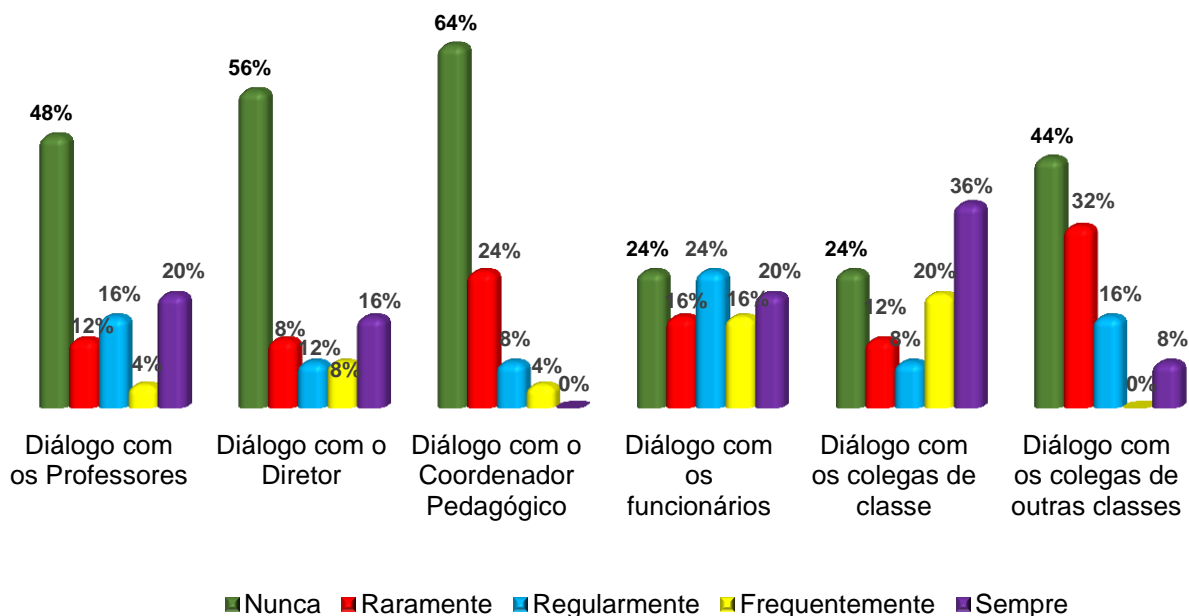
Pela análise do gráfico 9, ainda é importante destacar que 68% dos participantes concordam totalmente que gostar de uma determinada disciplina contribui para seu melhor aprendizado. O fato de aprender melhor os conteúdos de uma determinada disciplina pode estar relacionada com a área de conhecimentos que eles gostam e possuem mais facilidade em aprender ou esse interesse pode ter influência do professor.

Ainda com foco no mesmo gráfico é possível observar que 48% dos respondentes concordam totalmente quanto a atenção do professor na sua aprendizagem. É importante que o professor saiba ouvir os estudantes, estabelecendo uma relação dinâmica com os mesmos. Conforme expressa Piletti (2009) os alunos não são objetos que podem ser manipulados pelo professor, tampouco depósito de conhecimentos. Eles possuem opiniões próprias, pensamento crítico, capacidade de reflexão e decidir o que quer, portanto, são seres humanos como os professores.

Com relação a confiança dos estudantes para dialogar sobre suas emoções com as pessoas nas quais eles convivem no ambiente escolar, os dados obtidos através do questionário foram tabulados e analisados para a elaboração do gráfico

10. Nesse sentido, foram registradas a forma com que tem se dado esse diálogo até o presente momento.

**Gráfico 10:** Dialogar com pessoas de confiança em relação as suas emoções



**Fonte:** Dados coletados pela autora, 2019

Pela análise dos dados alocados no gráfico 10, foi possível notar que 64% dos participantes disseram que nunca dialogam com o coordenador pedagógico, permanecendo com a mesma frequência 56% com o diretor e 48% com os professores. Assim sendo, sabe-se que o diálogo é de fundamental importância em qualquer relação entre os seres humanos e no ambiente escolar não deveria ser diferente.

Vale a pena ressaltar que na sala de aula o diálogo tem um valor ainda maior, já que a interação entre professores e alunos se torna fundamental no processo educativo. A abertura para o diálogo, depende muito da maneira como o professor percebe seus alunos, o que pode afastá-los ou aproximá-los. A percepção do professor em relação aos alunos, fazendo julgamento daquilo que é considerado bom ou ruim vai influir no relacionamento entre eles (LIBÂNEO, 2013; PILETTI, 2009).

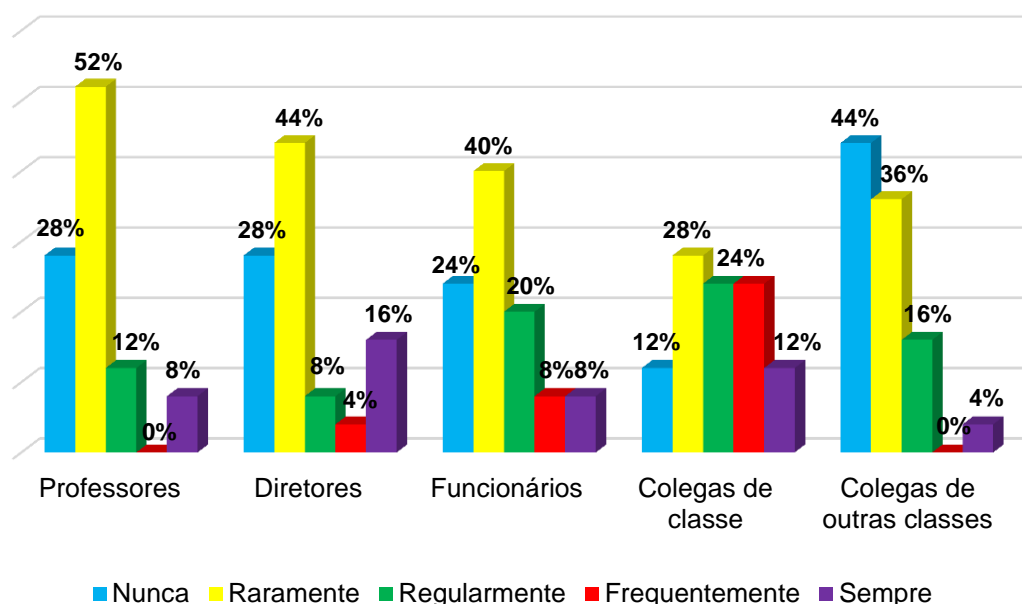
A partir da análise anterior, embora nos dados coletados demonstraram que o diálogo entre professores e alunos é raso (inferior a 50%), considerando o nível de

confiança por parte dos alunos, percebe-se que é preciso que os professores possibilitem uma maior aproximação com os estudantes, levando em consideração a diversidade que compõe a sala de aula, promovendo uma educação mais afetuosa e sólida. Do ponto de vista de Ranghetti (2002) é preciso vivenciar as diferenças, buscando acolher o outro para que haja um crescimento mútuo, diante das diversidades e particularidades. Para Libâneo (2013),

O professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e opiniões dos alunos mostram como eles estão reagindo à atuação do professor, às dificuldades que encontram na assimilação dos conhecimentos. Servem, também, para diagnosticar as causas que dão origem a essas dificuldades. Esta é uma das funções da avaliação diagnóstica. (p. 275)

Quando questionados sobre a compreensão dos membros da comunidade escolar em relação aos problemas enfrentados pelos estudantes, mais precisamente sobre problemas pessoais, os participantes responderam a essa questão cujo resultados tabulados são apresentados conforme explicitado no gráfico 11.

**Gráfico 11:** Compreensão dos membros da comunidade escolar em relação aos problemas enfrentados pelos estudantes



Fonte: Dados coletados pela autora, 2019

Depois da família, a escola é a instituição que mais contribui para o desenvolvimento do sujeito, mais precisamente no desenvolvimento intelectual, contudo, não somente esse é importante para a formação homem. Sabe-se que o papel da escola vai muito além de tão somente fazer com que o aluno aprenda conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, visto que, é uma instituição que lida com pessoas e é necessário ter um olhar sensível as demandas do cotidiano escolar. Cada membro da equipe escolar, possui funções específicas, mas todos devem trabalhar com o propósito de promover a educação e a formação do sujeito (LIBÂNEO, 2013).

De acordo com a análise dos dados explicitados no gráfico 11, foi possível verificar que os professores raramente compreendem os problemas pessoais pelos quais o estudante está passando 52%, já com quase a mesma frequência o diretor 44% e os funcionários 40% também pontuaram significativamente. Embora possa demandar um árduo trabalho o professor precisa conhecer a realidade de seus alunos, para entender como eles vivem e se relacionam, isso possibilita uma aproximação entre ambos. Se não ocorre essa aproximação não será possível desvendar os problemas relacionados com a aprendizagem, tão pouco realizar um planejamento pautado na realidade vivida pelos alunos (LIBÂNEO, 2013).

A participação do professor nessa questão de ter um olhar no aluno como todo é muito maior em relação aos demais membros da escola, a função do diretor por exemplo, está ligada as atividades administrativas, tudo que se refere a gestão escolar, conseqüentemente não há uma relação de proximidade tão forte com os educandos, embora a escola é responsável pelo desenvolvimento intelectual e humano dos alunos, já que as relações estabelecidas no ambiente escolar são importantes para que ocorra mudanças comportamentais relevantes para o sujeito. De acordo com Elias (1996, p.99), “[...] é por intermédio das modificações comportamentais da área afetiva que a escola pode contribuir para a fixação dos valores e dos ideais que a justificam como instituição social.”

As relações entre os alunos e os agentes que não participam diretamente do processo de aprendizagem são necessárias, visto que, a escola é organizada e sistematizada nas relações que tem como objetivo final a aprendizagem.

### 4.3 A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E OS PROCESSOS SOCIOAFETIVOS NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM

No que diz respeito a relação professor/aluno no processo de construção da aprendizagem, os participantes da pesquisa demonstraram claramente suas percepções, que após tabuladas e analisadas foram utilizadas para a construção da tabela 4.

**Tabela 4 – Influência da relação professor /aluno na aprendizagem**

<b>Percepções elencadas pelos informantes</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
• Boa relação com os professores possibilita a aprendizagem	06	24%
• Através do diálogo entre professor e aluno fica fácil a compreensão dos conteúdos	06	24%
• Boa relação com os professores possibilita segurança e confiança em tirar dúvidas	05	20%
• A ausência de uma boa relação com os professores impossibilita a aprendizagem	03	12%
• Boa relação com os professores favorece alguns alunos	01	4%
• Não justificou	04	16%
<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Dados coletados pela autora, 2019.

Quando indagados sobre a influência da relação professor/aluno na aprendizagem, 24% dos respondentes disseram que uma boa relação com os professores possibilita a aprendizagem, enquanto outros disseram que através do diálogo entre professor e aluno fica mais fácil a compreensão dos conteúdos, representando 24%, enquanto que 20% disseram que uma boa relação com os professores possibilita segurança e confiança em tirar dúvidas. Vale a pena destacar também, embora seja um percentual pequeno, que 12% dos participantes disseram, que a ausência de uma boa relação com os professores impossibilita a aprendizagem.

Considerando que os participantes da pesquisa não têm nenhum conhecimento científico sobre a importância da relação professor/aluno e o processo de ensino-aprendizagem, foi possível perceber, a partir da análise dos dados obtidos, que eles reconhecem o elo existente na relação que deve ser estabelecida entre professores e alunos. Desta forma, as interações estabelecidas na sala de

aula são importantes para a construção do conhecimento entre eles. Contribuindo com essa discussão Freire (2004), acrescenta que,

Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo. [...] O educador já não é mais o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos. (p. 68)

A relação professor/aluno deve ser fundamentada através do diálogo e na compreensão em saber ouvir o outro, dando condição para que reflexões possam ser feitas, possibilitando o crescimento entre ambos. Professores comprometidos com a docência são mais atenciosos com seus alunos, promovendo um vínculo de amizade, sem perder de vista sua função como produtor do conhecimento. De acordo com Gadotti (1999) o educador para pôr diálogo em prática na sala de aula, não se deve colocar como aquele que detém todo o saber, e sim se colocar no lugar de quem não sabe tudo, admitindo que até mesmo o analfabeto, possui o conhecimento, que contribuiu para sua construção a partir das experiências vividas.

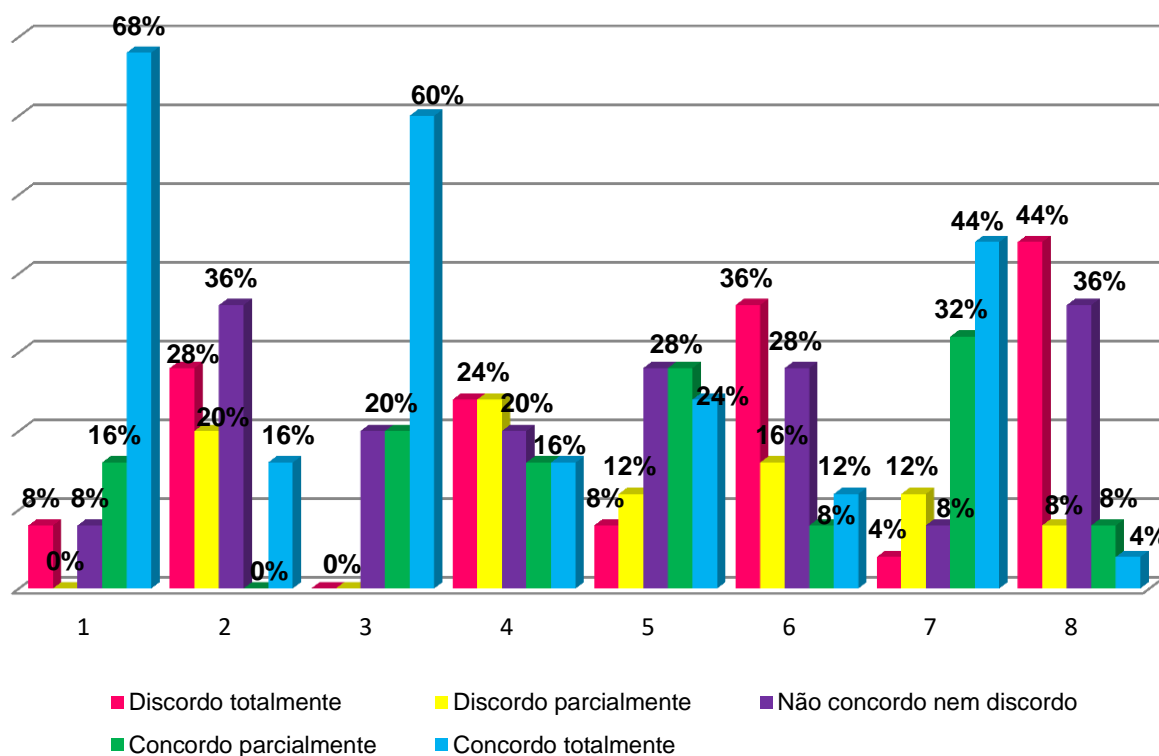
A relação professor/aluno positiva possibilita a confiança, produtividade nas atividades realizadas em sala, elevação da autoestima e motiva os alunos em aprender. A preocupação, o cuidado e a atenção geram nos alunos uma empatia pelo professor, tonando a sala de aula um ambiente agradável, evitando indisciplina, conflitos e falta de motivação. Segundo Nérici (1992) através de uma conversa em particular com o aluno, é possível motivá-lo, com uma conversa franca, chamando a atenção às suas responsabilidades. Para tanto, é necessário que ele veja o professor como um amigo que está disposto a ajudá-lo.

Ainda no que se refere a relação professor/aluno de acordo com Mizukami (2013), levando em consideração a abordagem sociocultural, essa relação não é imposta, forçada. Segundo a autora, para que ocorra verdadeiramente o processo educativo, é preciso que haja uma troca entre o educando e o educador. Quando essa relação não é bem sucedida não há aprendizagem. Isto pode ser exemplificado quando 12% dos participantes disseram que a ausência de uma boa relação impossibilita a aprendizagem, ocasionando numa pobreza intelectual e social, dando espaço para a evasão escolar, falta de estímulo, desânimo entre outros pontos negativos (GADOTTI, 1999).

A despeito disso, de acordo com algumas afirmações sobre as características comportamentais e afetivas do professor e sua relação com a aprendizagem, os

participantes avaliaram o grau de concordância com relação a este quesito que após análise a tabulação foi elaborado o gráfico 12.

**Gráfico 12:** Características comportamentais e afetivas do professor e sua relação com a aprendizagem na percepção dos informantes



**Legenda correspondente aos números do gráfico:** 1. Professor(a) é extrovertido; 2. Professor (a) é introvertido; 3. Professor(a) é calmo; 4. Professor é agitado; 5. Professor (a) é exigente; 6. Professor (a) é displicente; 7. Professor(a) é afetuoso; 8. Professor (a) é ríspido.

**Fonte:** Dados coletados pela autora, 2019.

Como apresentado no gráfico acima, 68% dos pesquisados afirmaram que concordam totalmente que o professor extrovertido é importante para sua aprendizagem; com uma frequência próxima 60% responderam que o professor calmo favorece a sua aprendizagem e 44% o professor afetuoso é importante neste processo, enquanto 44% discordam totalmente com a característica comportamental do professor ríspido.

A partir dos dados obtidos é possível verificar que o estado de humor do professor, de acordo com os participantes da pesquisa, exerce influência na aprendizagem do estudante. Neste íterim, o professor precisa ter muita criatividade para deixar suas aulas mais atraentes, permitindo o envolvimento dos alunos,



despertando alegria e o bem estar dos mesmos. De acordo com Tiba (2006) o bom humor na sala de aula é indispensável, pois afasta do professor a posição de uma autoridade ríspida, criando uma empatia entre professores e alunos. O ato de educar requer uma interação entre os agentes do processo e a qualidade dessa interação é fundamental.

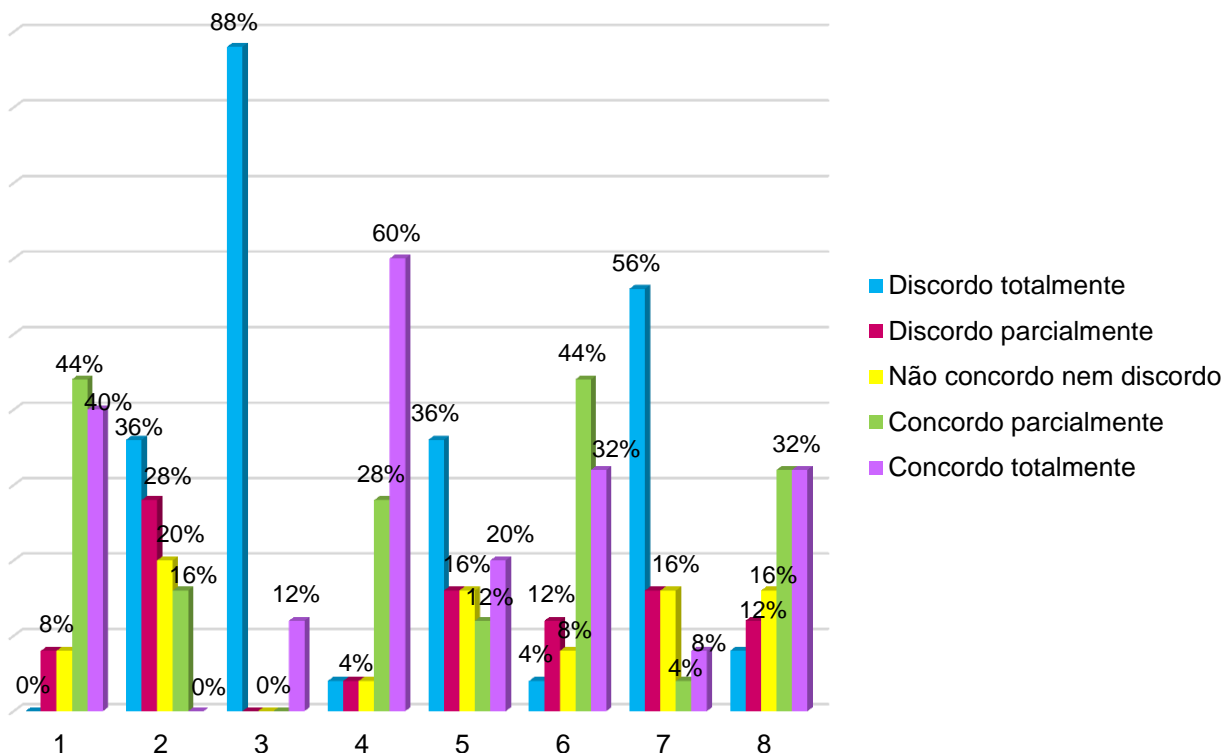
Nessa mesma linha de pensamento, o ato de rir durante as aulas e ser espontâneo possibilita sensação de liberdade, pois quando os alunos se sentem livres, conseguem aprender mais e melhor. A ausência do humor gera tensão que aprisionam os alunos e isto pode ter consequências negativas no aprendizado. Sobre isso Adão (2008) explica que o humor possibilita uma sensação de conforto a uma determinada situação de tensão, já o riso é uma maneira do sujeito sentir prazer, se libertando de uma tensão que o aprisiona.

Considerando que os fatores emocionais e afetivos apresentam influência na aprendizagem e abrange dois pontos importantes como a atenção e a interação ficam evidentes que o professor calmo que se disponibiliza para ajudar o aluno, estreita a distância entre eles tornando mais eficaz a aprendizagem. Desse modo, no ambiente onde há respeito, confiança e valorização do aprendiz e uma boa relação que dê ênfase ao diálogo, resulta numa boa aprendizagem, Nesse processo desenvolve-se a afetividade (ADÃO, 2008).

Diante disso Piletti (2009) afirma que o relacionamento afetivo é muito importante principalmente para os alunos mais jovens, pois um sorriso, um abraço, uma palavra amiga possui resultados benéficos e mais eficazes sobre a aprendizagem do que imposições e regras. Segundo Cosenza e Guerra (2011), as Neurociências têm mostrado que os processos cognitivos e emocionais estão altamente entrelaçados no funcionamento e os mesmos vem demonstrando que as emoções são influentes para a determinação do comportamento mais apropriado em situações relevantes à vida dos indivíduos. Expressões são desencadeadas à medida que são vivenciadas situações adversas e estas são possíveis graças a essa região do cérebro responsável por perceber estímulos e emanar respostas.

Centrando-nos na importância do papel do professor em relação a aprendizagem do estudante, perguntou-se aos participantes da pesquisa como os mesmos avaliam o papel dos professores em relação a sua aprendizagem. Após análise e tabulação dos dados obtidos pelos participantes da pesquisa foi possível a elaboração do gráfico 13.

**Gráfico 13** – Papel do professor em relação a aprendizagem do estudante na percepção dos informantes



**Legenda correspondente aos números do gráfico:** 1. Consigo aprender com as metodologias utilizadas pelo professor durante as aulas; 2. Não consigo aprender com as metodologias utilizadas pelo professor durante as aulas; 3. Não preciso do professor para aprender os conteúdos, pois vou para a escola somente por conta da frequência; 4. Alguns professores me estimulam a aprender, mesmo sendo as disciplinas que não gosto; 5. Alguns professores não me estimulam a aprender, mesmo sendo as disciplinas que gostam; 6. Na sala de aula, ouço o que o professor fala e procuro outras formas de aprender o conteúdo abordado por ele; 7. Consigo aprender somente quando o professor ministra as aulas sem a minha participação; 8. Só consigo aprender quando o professor dialoga durante toda a aula.

**Fonte:** Dados coletados pela autora, 2019.

Em resposta aos questionamentos feitos, a partir da análise dos dados obtidos nota-se que 88% dos participantes afirmaram discordar totalmente que não precisa do professor para aprender os conteúdos, enquanto que 56% discordam totalmente que aprendem somente quando o professor ministra as aulas sem sua interação, outros 60% disseram que concordam totalmente que alguns professores estimulam seu aprendizado. Fica evidente que os participantes da pesquisa compreendem a relevância do papel do professor para a construção do aprendizado. Mesmo sabendo que o processo educativo depende do trabalho em conjunto, de

todos os envolvidos na comunidade escolar, sabe-se que o professor apresenta um papel especial e mais direto em relação a aprendizagem.

A sala de aula é um ambiente rico de conhecimentos, onde vários seres capazes de pensar estão reunidos, trocando experiências, enfrentando desafios, buscando novos conhecimentos que possam fazer sentido na vida do aprendiz, pois é nesse sentido que se concretiza a aprendizagem. Para Cornachione Jr. (2004),

A aprendizagem humana pode ser entendida como um processo discricionário, em dado contexto, relacionando espaço, tempo, assunto, recursos e situações correntes, envolvendo aprimoramento pessoal por meio de experiências, atitudes, habilidades físicas e mentais, conhecimento, emoções e valores. (p. 48)

As interações entre o ambiente, professor e aluno nem sempre garante a existência da aprendizagem. Contudo, as metodologias utilizadas, o olhar sensível em meio as diversidades, o método avaliativo, entre outras demandas do cotidiano escolar estão intimamente ligadas ao papel do professor na atividade docente, o que significa que o professor comprometido com seu trabalho é o fator crucial para uma educação de qualidade. De acordo com Abreu e Masetto (1990),

[...] é o modo de agir do professor em sala de aula, mais do que suas características de personalidade que colabora para uma adequada aprendizagem dos alunos, fundamentada numa determinada concepção do papel do professor, que por sua vez reflete valores e paradigmas da sociedade. (p. 115)

É importante ressaltar que a mediação do professor no processo de aprendizagem ajuda o aluno a entender que ele faz parte da construção do próprio conhecimento, estimulando os mesmos pelo interesse de querer aprender cada vez mais, despertando o pensamento crítico, ampliando a capacidade do sujeito na participação social e o desenvolvimento intelectual, permitindo o sujeito a se perceber como cidadãos.

Segundo Kramer (1989) o trabalho do professor deve ser orientado a partir da visão de que os alunos são seres que vivem em sociedade, sendo necessário desenvolver uma aprendizagem que possa levar em consideração a diferenças sociais, econômicas e culturais, reconhecendo o sujeito como cidadão sem ignorar suas diferenças.

Com relação aos alunos que responderam que alguns professores estimulam a aprendizagem, mesmo sendo a disciplina que eles não gostam, concordam com a

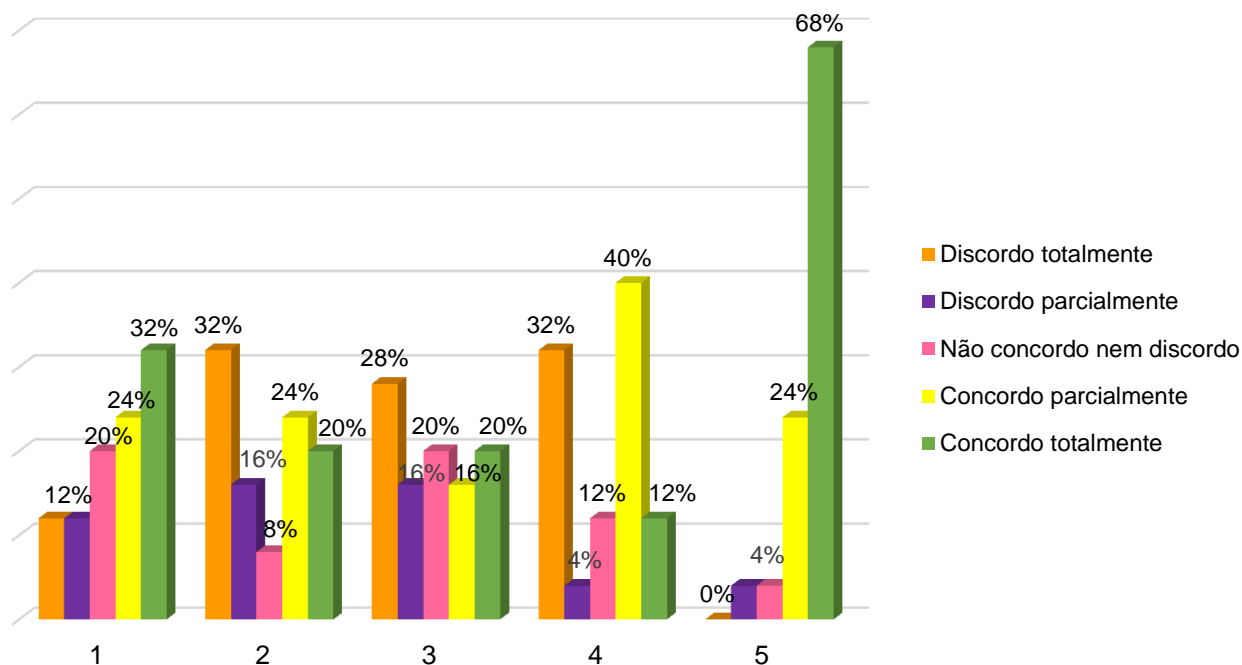
ideia de que a afetividade também é fundamental para a aprendizagem e reforçam o papel do professor nesse processo, já que a afetividade envolve sentimentos positivos que estimulam o aprender. Na perspectiva de Davis e Oliveira (1994),

As emoções estão presentes quando se busca conhecer, quando se estabelece relações com objetos físicos, concepções de outros indivíduos. Afeto e cognição constituem aspectos inseparáveis, presentes em qualquer atividade, embora em proporções variáveis. A afetividade e a inteligência se estruturam nas ações e pelas ações dos indivíduos. O afeto pode, assim, ser entendido como uma energia necessária para que a estrutura cognitiva passe a operar. E mais: ele influencia a velocidade com que se constrói o conhecimento, pois quando as pessoas se sentem seguras, aprendem com mais facilidade. (p. 83-84)

Diante do exposto acima fica claro que as emoções estimulam o indivíduo na busca do conhecimento em paralelo com a cognição, visto que, as funções cerebrais não funcionam de forma separada, pois de acordo com Relvas(2009) as emoções positivas proporcionam prazer que estimulam a aprendizagem resultando na autoestima que aumentam os estímulos gerando bons resultados, pois o cérebro processa rapidamente essa relação entre o emocional e o racional.

Com o interesse em saber sobre a influência do estado emocional do professor na aprendizagem dos estudantes, foi questionado aos participantes da pesquisa o grau de concordância em relação a referida questão. Diante de todas as informações que foram indicadas por eles, e após análise e tabulação dos dados obtidos, foi elaborado o gráfico 14.

**Gráfico 14:** Estado emocional do professor e a influência na aprendizagem dos estudantes na percepção dos informantes



**Legenda correspondente aos números do gráfico:** 1. Quando percebo que o(a) professor(a) está triste, noto que ele(a) não explica bem os conteúdos e eu não consigo aprender; 2. Independente do professor está bem ou não, isso não interfere no meu aprendizado; 3. Quando os professores estão felizes e outros dias tristes, eu não consigo aprender com essas alterações de humor; 4. As vezes o(a) professor(a) está estressado(a) e eu fico com receio de tirar dúvidas e não consigo aprender; 5. Quando o professor está feliz, explica muito bem os conteúdos e eu consigo aprender.

**Fonte:** Dados coletados pela autora, 2019.

A partir dos dados expostos no gráfico, 68% dos participantes disseram concordar totalmente, que quando o professor está feliz, explica muito bem os conteúdos e eles conseguem aprender, 32% concordam totalmente que quando o(a) professor(a) está triste não ministra bem a aula, dificulta a aprendizagem dos mesmos, enquanto 40% concordam parcialmente que quando o professor(a) está estressado(a) fica com receio de tirar dúvidas e não conseguem aprender.

Assim sendo, é possível perceber que a maneira como o professor se comporta e expressa seus sentimentos eles podem ser percebidos pelos estudantes. Com relação ao estado de felicidade do professor, que apresentou um percentual elevado no grau de concordância entre os participantes, pode-se observar que os estudantes acreditam que a aprendizagem se processa de maneira

mais eficiente quando o professor está feliz e seu rendimento em sala de aula pode ser mais satisfatório.

Estar feliz durante as aulas refere-se também a afetividade do professor com a turma e as experiências positivas vivenciadas na relação professor/aluno trazem benefícios para a aprendizagem. O professor também precisa ser aceito e respeitado gerando, no decorrer do ano letivo, um ambiente educativo acolhedor e prazeroso, em que as funções afetivas sofre modificações tornando-se também cognitivas. É necessário que o professor tenha equilíbrio emocional, para além de estar sempre atentos com os alunos, também se aproximar deles, escutá-los, estimulá-los de forma que eles reconheçam seu valor (GADOTTI, 1999; LIBÂNEO, 2013).

Para Almeida (1993) no processo de ensino aprendizagem é preciso reconhecer a afetividade dos estudantes como algo inseparável da inteligência, necessária para o desenvolvimento do sujeito e o educador deve ter ciência de sua própria afetividade. Os motivos pelos quais causam tristeza no professor, pode ter relação com o processo educativo ou poder estar relacionados com fatores fora da escola, dessa forma, os sentimentos expressados por ele, exerce influência no seu trabalho no cotidiano escolar. Portanto, se o professor está triste sua relação com os estudantes será afetada, já que os alunos necessitam da motivação e autoestima do professor para construir os seus conhecimentos. Para Vygotsky (2003) a educação se realiza a partir da própria experiência do aluno, que é moldada pelo ambiente no qual ele está inserido, cabe ao professor organiza e regular esse ambiente.

Na contramão dessa discussão, o estresse traz sérios problemas para a saúde física e psíquica do sujeito, além de prejudicar as interações sociais na sala de aula, pois níveis elevados de estresse prejudicam a aprendizagem. De acordo com França e Rodrigues (1999) o estresse é definido como “[...] O estado do organismo, após o esforço de adaptação, que pode produzir deformações na capacidade de resposta, atingindo o comportamento mental e afetivo, o estado físico e o relacionamento com as pessoas (p. 25).

Dessa maneira, o estresse gera uma tensão no indivíduo, que impede o mesmo de estar em seu estado natural de relaxamento. Geralmente essa tensão ocorre diante de uma situação de desafio, ameaça ou conquista, e nesse último caso o estresse é considerado positivo, mas quando provoca cansaço físico e mental, diminuição da capacidade intelectual, nervosismo, falha na memória,

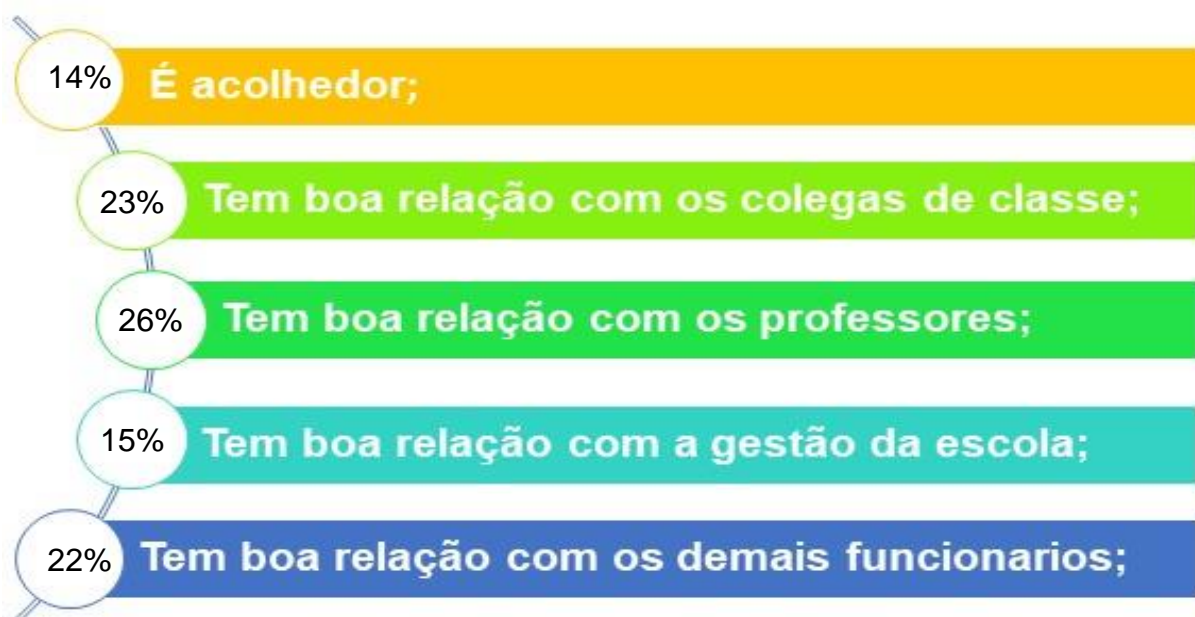
tristeza, baixa autoestima, entre outros sintomas, já é considerado um estresse negativo que pode levar a graves consequências no processo de ensino aprendizagem (FRANÇA; RODRIGUES, 1999), como mostrado no gráfico 14 em que 40% dos participantes concordam parcialmente que o estresse do professor interfere na sua aprendizagem.

Assim sendo, o professor precisa estar preparado emocionalmente para enfrentar as diversas situações inerentes a uma sala de aula, pois uma situação de estresse adquirida por parte dele, irá gerar conflitos que implicará na relação com os estudantes. Segundo Aquino (1996) as relações positivas entre professores alunos aumentam a expectativa da aprendizagem e o fortalecimento dessa relação produz diferentes resultados nos sujeitos. Vários fatores podem ser agentes desencadeadores de estresse no professor, e dentre aqueles que têm relação direta com a sala de aula pode-se citar: a indisciplina, a desvalorização do profissional docente, turmas com número elevado de alunos, muitas turmas para dar conta, dentre outros.

#### 4.4 RELAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR COM FATORES EXTERNOS QUE PODEM INFLUENCIAR NA APRENDIZAGEM

Com relação ao ambiente escolar e o melhor desempenho na aprendizagem, os informantes da pesquisa foram questionados sobre o que consideram importante para o próprio processo de aprendizagem; os dados coletados foram tabulados e analisados e seguem alocados no Infográfico 2, a seguir.

## Infográfico 2: Vivência no ambiente escolar



As frequências foram calculadas a partir do total de percepções citadas (73) e não a partir do número de informantes da pesquisa.

**Fonte:** Construção da autora, 2019.

Quando questionado quanto as vivências no ambiente escolar que consideram importantes para seu melhor desempenho, foram tabuladas como mostra o infográfico. Apenas 14% dos informantes disseram que o ambiente escolar é acolhedor. Nesse sentido, é necessário que a gestão escolar juntamente com o corpo docente possa buscar alternativas que possam estreitar o distanciamento dos alunos, pois uma grande parte do tempo deles se passa na escola, se os mesmos não se sentem bem acolhidos, torna-se um ambiente em que eles não desejam ficar.

A escola deve ser um espaço de encontros e comunicação, “tendem a ser agradáveis e acolhedores, contando muito sobre os projetos e as atividades, sobre as rotinas diárias e sobre as pessoas grandes e pequenas que fazem da complexa interação que ocorre ali algo significativo e alegre”. GANDINI, 1999 p. 147). Sendo assim, a escola possibilita interações significativas para a vida dos alunos. Nessa perspectiva, é importante destacar no que se refere a interações entre os sujeitos na escola 23% dos colaboradores da pesquisa responderam que ter uma boa relação com os colegas de classe é importante para seu desempenho na escola.

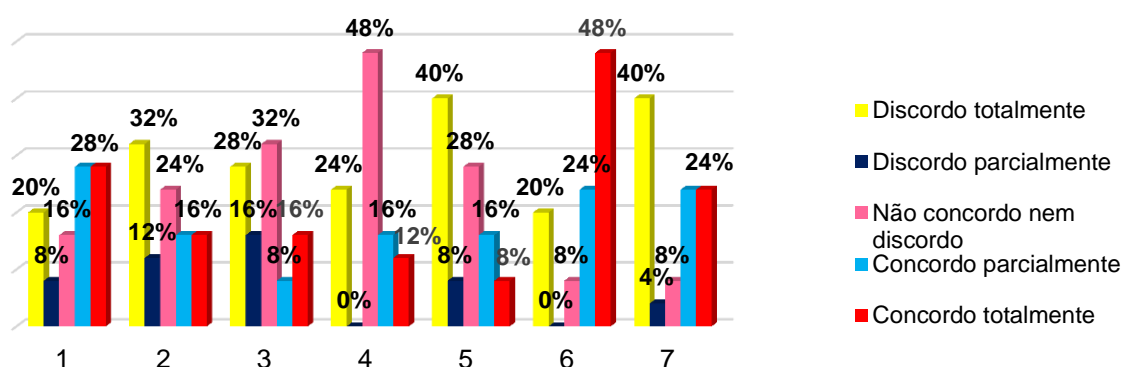
Para Wallon (1986) o ser humano depende essencialmente do social para viver. As relações estabelecidas entre os colegas de classe são importantes para o



sujeito, contribui para o fortalecimento de laços afetivos, “é uma condição indispensável para o seu desenvolvimento social e para a aprendizagem das normas da vida em sociedade. (PILETTI 2009, p.294). Representando um percentual significativo para a presente pesquisa, 26% dos participantes, responderam que consideram importante para o seu desempenho na escola ter uma boa relação com os professores.

O contato direto entre professores e alunos na rotina escolar, contribui para que as experiências trocadas entre eles diariamente se torne um ponto de partida para criar vínculos que podem seguir ao longo da vida de ambos. A figura do professor tem uma representação muito forte na visão do aluno. Se esses vínculos forem bons e amigáveis há grande chance do processo educativo tornar-se satisfatório, caso contrário, as relações conflituosas que geram antipatia causa graves consequências na aprendizagem “a condição docente se instaura e se realiza a partir da relação entre docente e discente, presente nos territórios da escola e da sala de aula, em especial”. (TEXEIRA, 2007 p.426). No que concerne aos fatores que ocorrem fora da escola que influenciam na aprendizagem, levantou-se um questionamento aos participantes da pesquisa para entender o grau de concordância elencados pelos mesmos em relação a esses fatores. O gráfico 15 mostra claramente a percepção que os respondentes possuem nesse sentido.

**Gráfico 15:** Fatores que ocorrem fora da escola que influenciam na aprendizagem na percepção dos informantes



**Legenda correspondente aos números do gráfico:** 1.Desavenças com os pais; 2. Desavenças com meus irmãos; 3. Desavenças com o(a) namorado(a) 4. Desavenças com o(os) amigos(as); 5. Violência no bairro onde moro; 6. Falecimento de ente querido; 7. Desavenças com meus pais na minha presença.

**Fonte:** Dados coletados pela autora, 2019

A partir dos dados expostos no gráfico 15 pode-se observar que 48% dos participantes concordam totalmente que o falecimento de um ente querido influencia na sua aprendizagem, posto que fatores externos a escola como esse, afetam de forma negativa a aprendizagem e a mesma não está preparada para amparar alunos que passam por situações como essa, principalmente o professor, por isso, se torna tão urgente desenvolver a educação emocional saudável na escola (GRASSI, 2009).

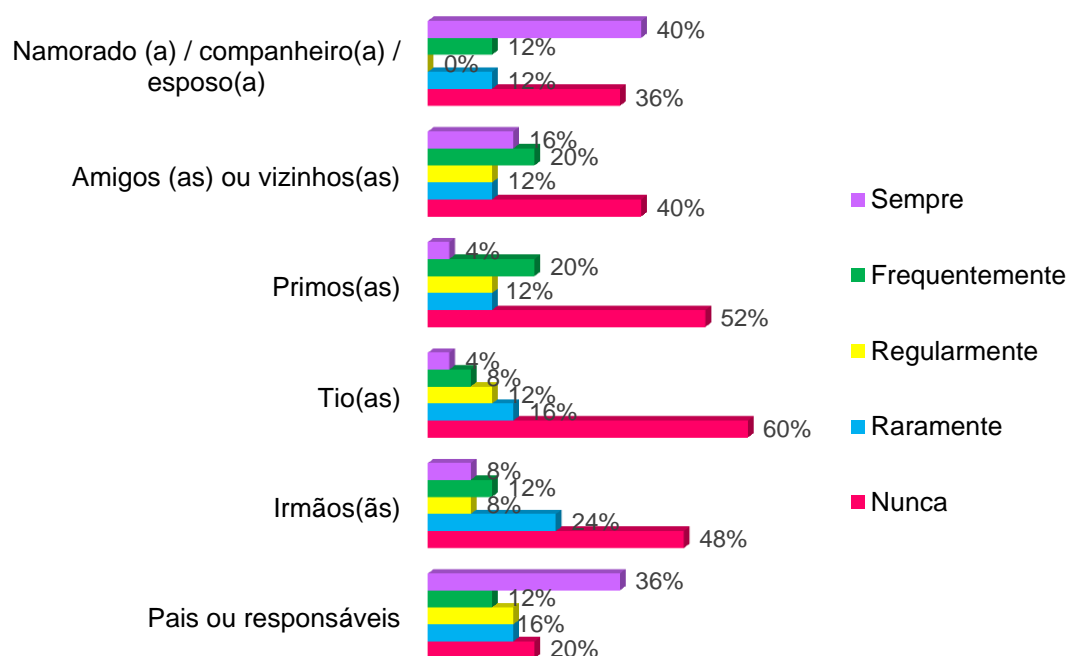
Justificando essa prerrogativa, se faz necessário o apoio do psicopedagogo para dar suporte aos professores, pois de acordo com Grassi (2009) o psicopedagogo lida com as demandas complicadas da realidade escolar, tanto fatores internos quanto externos, que geram dificuldades na aprendizagem em diferentes contextos, que o professor somente não tem condições de resolver, pois necessita da contribuição do profissional adequado.

Já 48% dos participantes não concordam nem discordam sobre as desavenças com os amigos nesse processo. As interações estabelecidas na sala de aula entre os colegas de classe possuem relevância para o desenvolvimento social do sujeito, principalmente entre crianças e adolescentes. Para Piletti (2009) a maturidade social do sujeito se dar por meio da amizade, essencialmente quando está direcionada para interesses de grupos.

Ainda é importante destacar que 40% dos respondentes discordam totalmente no que diz respeito nas desavenças entre os pais na presença deles, sendo importante ressaltar que esse último resultados é positivo, já que a relação harmoniosa entre a família, principalmente entre os pais é importante para o bom desempenho escolar. De acordo com Polity (2001) a família deve ser considerada um sistema de laços afetivos seguros, pois a construção do sujeito se dá por meio das relações emocionais criadas entre os membros familiares, que pode favorecer ou não o aprendizado satisfatório.

Nessa mesma linha de pensamento, os participantes da pesquisa foram questionados sobre quais membros da família compreendem seus problemas emocionais. Os dados após tabulados e analisados foram utilizados para a elaboração do gráfico 16.

**Gráfico 16** – Membros da família que compreendem os problemas emocionais do estudante na percepção dos informantes



**Fonte:** Dados coletados pela autora, 2019

Conforme exposto no gráfico pode-se observar que 60% disseram que os tios nunca tiveram compreensão dos seus problemas emocionais, com a mesma frequência 52% os primos e 48% os irmãos. É importante destacar que 40% dos participantes disseram que namorado/companheiro/esposo sempre compreendem quando os mesmos estão passando por problemas emocionais. Esse percentual foi maior do que o representado pelos pais no mesmo questionamento e frequência 36%. A família possui uma função muito importante no desenvolvimento do sujeito, principalmente no que diz respeito nas questões emocionais, pois a grande parte das influências sofridas pelo indivíduo ocorre no seu contexto familiar e muitas vezes possuem marcas que o acompanha por toda a vida.

Assim, o afeto é fundamental para garantir a sobrevivência emocional do sujeito. Os comportamentos emocionais surgem, principalmente com a maturação da criança, ou seja, mudanças internas que ocorrem a partir do desenvolvimento das mesmas. Dentro da família ocorre os primeiros relacionamentos que possui significado para o sujeito, nesse processo há trocas emocionais que o acompanha

até a fase adulta que são importantes e necessária para o desenvolvimento social e mental (CURY, 2003).

É preciso que a família ofereça para as crianças e adolescentes segurança e aconchego e afeto, para que os mesmos possam ter equilíbrio emocional que irá contribuir no seu desenvolvimento social e cognitivo, evitando bloqueios que terá consequências graves na construção desse sujeito. De acordo com Cury (2003):

Educar a emoção também é se doar sem esperar retorno, ser fiel à sua consciência, extrair prazer dos pequenos estímulos da existência, saber perder, correr riscos para transformar os sonhos em realidade, ter coragem para andar por lugares desconhecidos. (p. 66)

É importante destacar que as integrações entre os sujeitos que fazem parte do convívio familiar, contribuem para as ações dos mesmos diante de determinadas emoções, sendo assim a família deve apoiar os filhos, dando suporte para enfrentar as diversas situações presentes no seu cotidiano, sendo necessário que haja sempre o diálogo.

A família precisa ter uma atenção muito grande para as crianças e os adolescentes, escutá-los, apoiá-los, encorajá-los buscar compreender determinados comportamentos, evitar conflitos valorizando sempre o diálogo, preparando o sujeito para enfrentar o mundo com segurança.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ideias iniciais para o desenvolvimento dessa pesquisa surgiu a partir das experiências vivenciadas pela investigadora durante os estágios supervisionados obrigatórios no percurso da sua graduação. Foi possível perceber nesse período que a relação estabelecida com os alunos, através do diálogo, facilitava o desenvolvimento das aulas e permitia identificar mais facilmente nos mesmos os problemas relacionados com a aprendizagem e assim foi possível notar que essa aproximação gerou sentimentos que foram se fortalecendo cada vez mais durante a convivência dos sujeitos em sala de aula. Nessa perspectiva chegou-se à conclusão que essa temática era fundamental para que o processo de ensino e aprendizagem fosse eficaz e, a partir de então, foi possível estudar mais sobre os aspectos afetivos e emocionais envolvidos na relação professo/aluno.

As Neurociências têm mostrado que os processos cognitivos e emocionais estão altamente entrelaçados no funcionamento do cérebro e estudos atuais dentro dessa área do saber vem demonstrando que as emoções são influentes para a determinação do comportamento mais apropriado em situações relevantes à vida dos indivíduos, inclusive da sua aprendizagem. As emoções demandam respostas periféricas que nos fazem reagir a estímulos externos analisados pelo córtex cerebral, que podem ser de natureza estimulante ou inibitória para as efetivas condições do melhor aprender.

Nessa perspectiva, o objetivo geral dessa pesquisa foi investigar como os fatores socioafetivos se relacionam com o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes de uma escola pública cujos estudantes pertenciam ao Ensino Médio. Diante disso, podemos perceber que os fatores emocionais estão intimamente ligados aos processos de ensino e aprendizagem, uma vez que, professores e alunos são dotados de emoções e sentimentos que podem ser positivos ou negativos, pois o processo de ensino e aprendizagem depende dos fatores emocionais para melhor favorecer as interações presentes na dinâmica da sala de aula.

Em relação ao primeiro objetivo específico, buscamos perceber como as relações interpessoais, entre professores e alunos, interferem no processo de aprendizagem. Dessa forma, a pesquisa nos mostra que as interações estabelecidas na sala de aula entre eles é de extrema importância, pois quando existe uma relação

afetuosa entre ambos o processo de ensino e aprendizagem se torna prazeroso e satisfatório, despertando a motivação e o interesse em crescerem juntos na construção do conhecimento.

No que concerne ao segundo objetivo específico, pretendíamos identificar a relação entre o estado emocional do estudante com possíveis problemas de aprendizagem que os mesmos apresentam. Respondendo a esse objetivo, foi possível identificar que os estudantes relacionaram a dificuldade de aprendizagem com determinados estados emocionais, pois nota-se que as emoções que foram elencadas pelos mesmos como prejudiciais a sua a aprendizagem são as negativas por promoverem a liberação de neuroquímicos que desfavorecem os processos de conexões sinápticas entre os neurônios, dificultando o aprendizado.

Por fim, no terceiro objetivo específico desejávamos comparar a influência dos sentimentos que possibilitam sensações excitatórias e inibitórias no processo de ensino e aprendizagem. A partir das respostas dos informantes verificou-se que os sentimentos presentes na relação professor/aluno exercem uma influência no processo de ensino e aprendizagem, visto que, quando esses sentimentos elevam o processo emocional a níveis significativos, a aprendizagem se concretiza com maior facilidade. Desse modo, as funções executivas cerebrais superiores cumprem uma função fundamental na educação e pode ser destacada como um elemento crucial para o bom desempenho da aprendizagem, pois se relaciona com comportamento e emoção dos indivíduos. Assim sendo, a existência de fatores emocionais positivos podem favorecer a ampliação de aspectos motivacionais e estabelecer um maior foco atencional na sala de aula, elementos estes importantes para o aprendizado.

Diante disso, é possível inferir que as relações afetivas estabelecidas na relação professor/aluno tem influência direta na aprendizagem, pois as relações permeadas de afeto, diálogo, confiança, em que o professor se coloca sempre à disposição em ouvir o aluno e ajudá-lo, possibilitam sua motivação e interesse pelo processo educativo e são impulsionadoras da motivação para a aprendizagem. Caso contrário, uma relação autoritária, em que alunos e professores se mantêm “afastados”, e sem nenhum tipo de vínculo afetivo, só dificulta a construção do conhecimento.

Nesse ínterim, é possível considerar que os aspectos que foram discutidos nessa pesquisa mostraram que a escola, enquanto instituição formativa, no que diz respeito a gestão e coordenação pedagógica, precisa desenvolver ações voltadas a

promoção do estreitamento nas relações interpessoais, não somente no que se refere a sala de aula, mas em todo o ambiente escolar.

No entanto, este estudo não se esgota com a conclusão deste trabalho e se faz necessário que outras pesquisas possam contribuir para elucidar dúvidas que ainda estão presentes sobre a importância da relação professor/aluno e os processos socioafetivos envolvidos no ensino e aprendizagem, principalmente no contexto da Educação Básica.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, M. C.; MASETTO, M. T. **O professor universitário em aula**. São Paulo: MG Editores Associados, 1990.
- ADÃO, T. **O lado sério do humor uma perspectiva sociolinguística do discurso humorístico**. Famalicão: Editorial Novembro, 2008.
- ALMEIDA, S. F. C. de. **O lugar da afetividade e do desejo na relação ensinar-aprender**. Temas de Psicologia. N.1, p.31-44, 1993.
- AQUINO, J. G. **A relação professor-aluno: do pedagógico ao institucional**. São Paulo: Summus, 1996.
- BALANCHO, M. J. S.; COELHO, F. M. **Motivar os alunos, criatividade na relação pedagógica: conceitos e práticas**. 2. ed. Porto, Portugal: Texto, 1996.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.
- \_\_\_\_\_, L. **Análise de conteúdo**. SP: Edições 70, 2011.
- BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem**. 32ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- BRASIL. **Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 19 de Julho de 2019.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 13.415/2017, de 13 de fevereiro de 2017**, Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. 2017. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm)>. Acesso em: 10 mai. 2019.
- BULGRAEN, V. C. O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. **Revista Conteúdo**, Capivari, v.1, n.4, ago./dez. 2010
- CARVALHO, M. do C. B. de (org). **A família contemporânea em debate**. São Paulo. EDUC/ Cortez, 2002.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 4. Ed. São Paulo: Makron Books, 1996.
- CORNACHIONE Jr. E. B. **Tecnologia de educação e cursos de ciências contábeis: modelos colaborativos virtuais**. Tese de Livre Docência, Faculdade de economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, SP, Brasil, 2004.



COSENZA, R; GUERRA, L. B. **Neurociência e educação**: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CURY, A. J. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DAMÁSIO, A. **O erro de Descartes**: emoção, razão e o cérebro humano (D. Vicente e G. Segurado, Trad.). São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

\_\_\_\_\_, A. **O mistério da Consciência**: do corpo e das emoções ao conhecimento de si (L. Teixeira Motta, Trad.). São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. de. **Psicologia na Educação**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1994.

DEMO, P. **Saber Pensar**. São Paulo: Cortez, v. 6, 2000b.

ELIAS, M. D. C. **Pedagogia Freinet** - Teoria e prática. São Paulo: Papyrus, 1996.

FERNANDÉZ, A. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FONSECA, V. **Cognição, neuropsicologia e aprendizagem**: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

FRANÇA, A. C.; RODRIGUES, A. L. **Stress e trabalho**: uma abordagem psicossomática. São Paulo: Atlas, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_, P. **Pedagogia do Oprimido**. 38.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

FUTUYMA, D. J. **Biologia Evolutiva**. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética/CNPq, 1993.

GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1999.

GALVÃO, I. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis, RJ, Vozes, 1995.

GANDINI, L. Espaços educacionais e de envolvimento pessoal. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 2000.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática; trad. Maria Adriana

Veríssimo Veronese. – Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GAZZANIGA, M. S.; MANGUN, G. R.; IVRY, R.B. **Neurociência cognitiva: a biologia da mente**. Artmed, 2006.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa**. 5ed.São Paulo: Atlas, 1999.

\_\_\_\_\_, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, A. S. Introdução a Pesquisa Qualitativa e suas possibilidades, In **Revista de Administração de Empresas**, v 35, n.2, Mar./ Abr. 1995.

\_\_\_\_\_, A.C. Pesquisa qualitativa- tipos fundamentais, In **Revista de Administração de Empresas**, v 35, n.3, Mai./Jun. 1995b, p. 20-29.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional** (M. Santarrita, Trad.). Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

\_\_\_\_\_, D. **Trabalhando com a inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.

\_\_\_\_\_, D. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente**. 45. Ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

GRASSI, T. M. **Psicopedagogia: um olhar, uma escuta**. 20 ed. Curitiba: Ibpex, 2009.

GRATIOT, A. H. **Henri Wallon: Hélène Gratiot-Alfandéry; Tradução e organização**. Patrícia Junqueira. Recife: Massangana, 2010.

ISAIA, S. M. de A. Esquema Epistemológico Básico: A Relação entre Conhecimento e Inteligência na Perspectiva Epistemológica de Jean Piaget. **Cadernos de Pesquisa**, Santa Maria, v. 34, p. 01-22. 1991

KRAMER, S. **Com a pré-escola nas mãos: uma proposta curricular**. São Paulo: Ática, 1989.

LENT, R. **Cem bilhões de neurônios? Conceitos fundamentais de neurociência**. 2ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

LIBÂNEO, J. C.. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

\_\_\_\_\_, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

\_\_\_\_\_, J. C. **O processo de ensino na escola**. São Paulo: Cortez, 1994.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas**. Rio de Janeiro. 2 .ed. EPU. 2013

MAHONEY, A. A. **A constituição da pessoa: desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATURANA, H. **Da biologia à psicologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MINAYO, M. C. S. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. Petrópolis: Vozes, 2004.

MIZUKAMI, M.G.N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 2013.

MORAES, M. C. **Ambientes de aprendizagem como expressão de convivência e transformação**. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro/ Edgar Morin; trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; **Ver. Técnica de Edgard de Assis Carvalho**. 2ª ed. Ver. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. São Paulo: Lamparina, 2008.

MOYSÉS, L. M. **O desafio de saber ensinar**. Campinas, São Paulo. Ed. Papyrus, 1994.

NÉRICI, I. G. **Educação e metodologia**. São Paulo: Pioneira, 1992.

PAROLIN, I. **Professores formadores: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem**. Curitiba: Positivo, 2005.

PIAGET, J. **A epistemologia genética**. 2. Ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

\_\_\_\_\_, J. **Psicologia da inteligência**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983b.

PILÃO, J. M. **O Construtivismo**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

PILETTI, N. **Psicologia Educacional**. São Paulo: Ática, 2009.

POLITY, E. **Dificuldade de aprendizagem e família: construindo novas narrativas**. São Paulo, Vetor editora, 2001.

RANGHETTI, D. S. Afetividade. In: FAZENDA, I. **Dicionário em Construção: Interdisciplinaridade**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

RELVAS, M. P. **Fundamentos biológicos da educação: despertando inteligências e afetividade no processo de aprendizagem**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

\_\_\_\_\_, M. P. **Neurociência e Educação: Potencialidades dos Gêneros**

Humanos na sala de aula. 4ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

\_\_\_\_\_, M. P. **Neurociência na prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

SALOVEY, P.; MAYER, J. D. **Emotional Intelligence**. *Imagination, Cognition and Personality*, 9, 185-211.1990.

SMOLKA, A. L. B.; GÓES, M. C. (orgs.) **A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento**. São Paulo: Editora Papirus, 1995.

SOUZA, R. M.; GÓES, M. C. R. **O ensino para surdos na escola inclusiva: considerações sobre o excludente contexto da inclusão**. In: SKLIAR, Carlos (Org.) *Atualidades da educação bilíngue para surdos*. Porto Alegre: Mediação. 1999.

SPOSITO, M. P. Algumas reflexões e muitas indagações sobre as relações entre juventude e escola no Brasil. In H. Abramo & P. P. M. Branco (Orgs.), **Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional** (pp. 87-128). São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

STERNBERG, R. J. **Psicologia cognitiva**; Tradução Roberto Cataldo Costa. – 4. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2008.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TEIXEIRA, I. Da condição docente: primeiras aproximações teóricas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 99, p. 426-443, maio/ago. 2007.

TIBA, I. **Disciplina: Limite na Medida Certa**. São Paulo: Integrare, 2006.

\_\_\_\_\_, I. **Quem ama, educa!** São Paulo: Editora Gente, 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2012.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia Pedagógica**. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

\_\_\_\_\_, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

\_\_\_\_\_, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. (Org.). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1978.

\_\_\_\_\_, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento na Idade Escolar. In: **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. A.N. 11ª. Edição. São Paulo: Ícone, 2010.

WADSWORTH, Barry J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget**. São Paulo, Pioneira Thomson, 1997.

WALLON, H. **As Origens do Caráter na Criança**. São Paulo: Difusão Europeia, 1971.

\_\_\_\_\_., H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

\_\_\_\_\_., H. **Os meios, os grupos e a psicogênese da criança**. In: WEREBE, M. J.; NADEL-BRULFERT, J. São Paulo: Ática, 1986.

\_\_\_\_\_., H. **Do ato ao pensamento**: ensaio de psicologia comparada. Petrópolis: Vozes, 2008.

\_\_\_\_\_., H. **Do acto ao pensamento**. Lisboa: Moraes Editores, 1978.

# APÊNDICES

## APÊNDICE A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Diretor(a):

Meu nome é **Josiane dos Santos Souza**, sou estudante de graduação do curso Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), localizada no campus de Cruz das Almas- BA. Estou realizando uma pesquisa cujo título é **“OS PROCESSOS SOCIOAFETIVOS NA RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO EM UMA ESCOLA DO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE MURITIBA-BA”**.

Este trabalho tem como objetivo geral, investigar como os fatores emocionais se relacionam com o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Esta pesquisa está sob a orientação da professora Dr<sup>a</sup> Rosana Cardoso Barreto Almassy. Para realizar essa pesquisa solicitamos que o(a) senhor(a) que se encontra no cargo de Diretor(a) ou Vice autorize a realização dessa pesquisa referente ao meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com os estudantes do 3<sup>o</sup> ano e os professores dessa escola. É importante ressaltar que os participantes desta pesquisa não terão sua identidade revelada, e se por alguma razão desejar desistir de participar da pesquisa não haverá prejuízos para nenhuma das partes. Será disponibilizado uma cópia deste termo assinado pela pesquisadora para cada participante. As informações analisadas serão utilizadas apenas para fins desta pesquisa, podendo com sua permissão serem publicadas em revista científicas ou estudo acadêmico. Ao finalizar esta pesquisa as informações estarão disponíveis no acervo da Biblioteca Central da UFRB. O endereço para contato é: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e

Biológicas, que está localizada na Rua Rui Barbosa, nº 710, Centro, CEP: 44.380-000, Fone: (75) 3621-2350. Para qualquer dúvida relacionada ao estudo você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável por esta pesquisa através do e-mail ou telefone que segue abaixo.

Desde já agradecemos a atenção e nos colocamos a sua disposição.

Cruz das Almas, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

---

**Josiane dos Santos Souza**  
Responsável pela pesquisa  
e-mail: josyanne32@hotmail.com  
Celular: (75) 9 8292-3565

---

Responsável pela Escola



## APÊNDICE B: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) estudante:

Meu nome é **Josiane dos Santos Souza**, sou estudante de graduação do curso Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), localizada no campus de Cruz das Almas- BA. Estou realizando uma pesquisa cujo título é **“OS PROCESSOS SOCIOAFETIVOS NA RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO EM UMA ESCOLA DO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE MURITIBA-BA”**.

Este trabalho tem como objetivo geral, investigar como os fatores emocionais se relacionam com o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes do 3º ano do Ensino Médio numa escola do município de Muritiba-BA. Esta pesquisa está sob a orientação da professora Dr<sup>a</sup> Rosana Cardoso Barreto Almassy. Para realizar essa pesquisa selecionaremos os estudantes do 3º ano do ensino médio da Escola Estadual João Batista Pereira Fraga no Município de Muritiba-BA para analisar como os fatores emocionais influenciam na sua aprendizagem. Desde já convido o senhor(a), a participar desta pesquisa referente ao meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). É importante ressaltar que os participantes desta pesquisa não terão sua identidade revelada, e se por alguma razão desejar desistir de participar da pesquisa não haverá prejuízos para nenhuma das partes. Será disponibilizado uma cópia deste termo assinado pela pesquisadora para cada participante. As informações analisadas serão utilizadas apenas para fins desta pesquisa, podendo com sua permissão serem publicadas em revista científicas ou estudo acadêmico. Ao finalizar esta pesquisa as informações estarão disponíveis no acervo da Biblioteca Central da UFRB. O endereço para contato é: Universidade Federal do

Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, que está localizada na Rua Rui Barbosa, nº 710, Centro, CEP: 44.380-000, Fone: (75) 3621-2350. Para qualquer dúvida relacionada ao estudo você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável por esta pesquisa através do e-mail ou telefone que segue abaixo.

Desde já agradecemos a atenção e nos colocamos a sua disposição.

Cruz das Almas, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

---

**Josiane dos Santos Souza**

Responsável pela pesquisa

e-mail: josyanne32@hotmail.com

Celular: (75) 9 8292-3565

---

Participante da pesquisa (Nome legível)

**APÊNDICE C:** Questionário semiaberto aplicado aos discentes colaboradores  
da pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA

**1. DADOS DO PARTICIPANTE DA PESQUISA**

Nome: \_\_\_\_\_

Gênero: ( ) Feminino ( ) Masculino Idade: \_\_\_\_\_

1.3 Marque a alternativa que representa a composição da sua família.

- a. ( ) Pai, Mãe e Você
- b. ( ) Pai, Mãe, Você e um irmão
- c. ( ) Avós e Você
- d. ( ) Tios, Primos e Você
- e. ( ) Outros. Especifique: \_\_\_\_\_

1.4 Qual é a renda da sua família?

- ( ) Somente o valor do Bolsa Família
- ( ) Um salário mínimo
- ( ) Um salário mínimo e meio
- ( ) Dois Salários Mínimos
- ( ) Outros. Especifique: \_\_\_\_\_

1.5 Você utiliza algum meio de Transporte para se deslocar da sua casa até a Escola? Caso sua resposta seja positiva justifique.

( ) Sim ( ) Não

Justifique:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**2. TRAJETORIA ESCOLAR**

2.1 É a primeira vez que está cursando o 3º ano do Ensino Médio?

( ) Sim ( ) Não

2.2 Você sempre estudou em escola pública?

( ) Sim ( ) Não

2.3 Você gosta de estudar?

( ) Sim ( ) Não

Justifique

---

**2.4** Quais são as disciplinas que você mais gosta de estudar?

---

---

---

**2.5** Você já foi reprovado no Ensino Fundamental? Caso sua resposta seja positiva, Justifique qual (is) motivo (s) contribuíram para a reprovação?

( ) Sim ( ) Não

---

---

---

**2.6** Você já foi reprovado no Ensino Médio? Caso sua resposta seja positiva, justifique qual(is) foram os motivo(s) contribuíram para a reprovação?

( ) Sim Não ( )

---

---

---

### **3. PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO A MOTIVAÇÃO PARA ESTUDAR, AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM**

**3.1** O quadro a seguir considera alguns aspectos envolvidos com a relação do estudo e a perspectiva de um futuro melhor para o estudante. De acordo com a escala proposta, que varia de discordo totalmente a concordo totalmente,avalie o grau de frequência atribuído por você a cada quesito indicado.

(1) Discordo totalmente(2)Discordo parcialmente(3)Não concordo nem discordo  
(4)Concordo parcialmente (5)Concordo totalmente

<b>Perspectivas futuras a serem alcançadas pelo estudo</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Possibilidade de uma vida melhor					
Fazer um concurso público					
Ingressar na Universidade					
Ingressar no mercado de trabalho					
Nada me motiva					

**3.2**Segundo Relvas (2009)<sup>3</sup>, [...] Aprender é enfrentar o desafio da vinculação da emoção com a razão [...].Diante desta afirmativa, o quadro a seguir elenca alguns aspectos relacionados as emoções envolvidas no processo de aprendizagem. De acordo com a escala proposta, que varia de nunca a sempre, avalie com qual frequência as emoções listadas no quadro abaixo influenciam na sua aprendizagem.

<sup>3</sup> RELVAS, P. Marta.114 **Fundamentos Biológicos da Educação**. Rio de Janeiro: Wark, 2009

Nunca (2) Raramente (3) Regularmente (4) Frequentemente (5) Sempre

<b>Influência das emoções no processo de aprendizagem</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Ansiedade					
Medo					
Tristeza					
Raiva					
Estresse					
Preocupação					

**3.3** A sala de aula pode ser um ambiente que se torna o segundo lar do estudante. Dessa forma, a tabela abaixo elenca algumas emoções que podem ser manifestadas pelo estudante na sala de aula. Marque na tabela com que frequência você costuma manifestar suas emoções na sala de aula.

Nunca (2) Raramente (3) Regularmente (4) Frequentemente (5) Sempre

<b>Manifestação das emoções na sala de aula</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Alegria					
Ansiedade					
Tristeza					
Raiva					
Medo					
Estresse					

**3.4** A motivação pode influenciar de forma positiva no desempenho dos estudantes, existem vários critérios que contribuem para melhor aprender os conteúdos abordados pelo professor na sala de aula. De acordo com a escala proposta, que varia de discordo totalmente a concordo totalmente, avalie o grau de concordância atribuído por você em cada quesito indicado.

(1)Discordo totalmente (2) Discordo parcialmente (3) Não concordo nem discordo  
(4) Concordo parcialmente (5) Concordo totalmente

<b>Aprendo melhor os conteúdos quando...</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Sou elogiado pelo(s) professor(es).					
Gosto mais de um determinado professor.					
Gosto mais de uma determinada disciplina.					
Obtenho uma boa nota nas avaliações.					
O professor(a) é atencioso comigo.					
O professor(a) se disponibiliza a esclarecer minhas dúvidas.					

**3.5** O ambiente escolar faz parte do dia a dia do estudante, em que ele estabelece relações com colegas, professores e demais funcionários. Visto isso, a tabela abaixo elenca as possíveis pessoas com quem você poderia conversar em relação as suas emoções. De acordo com a escala proposta que varia de nunca a sempre, avalie o grau de frequência atribuído por você a cada quesito indicado.

Nunca (2) Raramente (3) Regularmente (4) Frequentemente (5) Sempre

<b>Dialogar com pessoas de sua confiança em relação as suas emoções</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Sinto mais confiança em conversar com os (as)professores(as).					
Tenho mais diálogo com o (a)Diretor(a).					
O (a)Coordenador(a) Pedagógico(a) me dá mais oportunidade para poder conversar.					
Os(as)funcionário(os) da escola são mais receptivos para o diálogo.					
Os(as)colegas de classe me transmitem mais confiança para conversar.					
Tenho mais confiança em conversar com colegas de outras classes.					

**3.6**Diante de situações como problemas familiares, de saúde ou outra questão que afeta você emocionalmente, avalie com que frequência os membros da comunidade escolar estão dispostos a te ajudar em relação aos seus problemas pessoais.

(1) Nunca 2-Raramente 3-Regularmente 4-Frequentemente 5-Sempre

<b>Compreensão dos membros da comunidade escolar em relação aos problemas enfrentados pelos estudantes</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Professores são mais atenciosos com os problemas pessoais dos estudantes.					
Diretores são mais preocupados com os problemas pessoais dos estudantes.					
Funcionários percebem mais facilmente quando os estudantes estão com problemas pessoais.					
Colegas de classe se identificam mais com problemas pessoais de outros colegas.					
Colegas de outras classes tem maior atenção com colegas que estão enfrentando problemas pessoais.					

#### **4. A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM**

**4.1** Você acredita que a relação entre os professores e alunos influenciam na sua aprendizagem?

( ) Sim ( ) Não

Justifique:

---

**4.2**O quadro a seguir elenca algumas características comportamentais e afetivas do professor relacionadas com a aprendizagem dos estudantes. Numa escala que varia de discordo totalmente a concordo totalmente, avalie as características comportamentais e afetivas do professor que possibilita em você a melhor aprendizagem.

Discordo totalmente (2) Discordo parcialmente (3)Não concordo nem discordo

(4) Concordo parcialmente (5) Concordo totalmente

<b>Características comportamentais e afetivas do professor e sua relação com a aprendizagem</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Eu aprendo melhor quando o professor(a) é extrovertido(a).					
Eu aprendo melhor quando o professor(a) é introvertido(a).					
Eu aprendo melhor quando o professor(a) é calmo(a).					
Eu aprendo melhor quando o professor é agitado(a).					
Eu aprendo melhor quando o professor(a) é exigente.					
Eu aprendo melhor quando o professor é displicente.					
Eu aprendo melhor quando o professor(a) é afetuoso(a).					
Eu aprendo melhor quando o professor(a) é ríspido(a).					

**4.3** Na sala de aula o professor tem o papel de mediar o processo de aprendizagem estimulando os estudantes a desenvolverem habilidades e alcançar metas. No quadro a seguir avalie o papel do professor em relação a sua aprendizagem numa escala que varia de discordo totalmente a concordo totalmente.

(1) Discordo totalmente (2) Discordo parcialmente (3) Não concordo nem discordo

(4) Concordo parcialmente (5) Concordo totalmente

<b>Papel do professor em relação a aprendizagem do estudante</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Consigo aprender com as metodologias utilizadas pelo professor durante as aulas.					
Não consigo aprender com as metodologias utilizadas pelo professor durante as aulas.					
Não preciso do professor para aprender os conteúdos, pois vou para a escola somente por conta da frequência.					
Alguns professores me estimulam a sendo as disciplinas que não gosto.					
Alguns professores não me estimulam a aprender mesmo sendo as disciplinas que gosto.					
Na sala de aula ouço o que o professor fala e procuro outras formas de aprender o conteúdo abordado por ele.					
Consigo aprender somente quando o professor ministra as aulas sem a minha participação.					
Só consigo aprender quando o professor dialoga durante toda a aula.					

**4.4** Assim como os alunos, os professores também podem vivenciar emoções dentro e fora do ambiente escolar que tem impacto no seu estado emocional e pode refletir durante o processo de ensino. O quadro abaixo elenca alguns aspectos relacionados ao estado emocional do professor que influenciam no processo de ensino e, conseqüentemente, na sua aprendizagem. Avalie numa escala que varia de discordo totalmente a concordo totalmente a influência do estado emocional do professor com a sua aprendizagem.

Discordo totalmente (2) Discordo parcialmente (3) Não concordo nem discordo  
(4) Concordo parcialmente (5) Concordo totalmente

<b>Estado emocional do professor e a influencia na aprendizagem dos estudantes</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Quando percebo que o(a) professor(a) está triste, noto que ele(a) não explica bem os conteúdos e eu não consigo aprender.					
Independente do professor está bem ou não, isso não interfere o meu aprendizado.					
Quando os professores estão felizes e outros dias tristes, eu não consigo aprender com essas alterações de humor.					
As vezes o(a) professor(a) está estressado(a) e eu fico com receio de tirar dúvidas e não consigo aprender.					
Quando o professor está feliz, explica muito bem os conteúdos e eu consigo aprender.					

## **5. RELAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR COM FATORES EXTERNOS QUE PODEM INFLUENCIAR NA APRENDIZAGEM**

**5.1** Quanto ao ambiente escolar, marque a(s) alternativa(s) que você vivencia e considera importante para seu melhor desempenho na escola.

- a.  É acolhedor
- b.  Tem boa relação com os colegas de classe
- c.  Tem boa relação com os professores
- d.  Tem boa relação com a gestão da escola
- e.  Tem boa relação com demais funcionários

**5.2** O quadro abaixo apresenta alguns fatores ocorridos fora do ambiente escolar que podem influenciar no desempenho do estudante. Avalie com que frequência os fatores ocorridos no contexto familiar influenciam na sua aprendizagem, considerando a escala proposta que varia de concordo totalmente a discordo totalmente.

Discordo totalmente (2) Discordo parcialmente (3) Não concordo nem discordo (4) Concordo parcialmente (5) Concordo totalmente

<b>Fatores que ocorrem fora da escola que influenciam na aprendizagem</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Desavenças com meus os pais.					
Desavenças com meus os irmãos.					
Desavenças com o(a) namorado(a).					
Desavenças como(os) amigos(as).					
Violência no bairro onde moro.					
Falecimento de ente querido.					
Desavenças entre meus pais na minha presença.					

**5.3** Certamente você já passou por algumas situações que alterou seu estado emocional, causando tristeza, preocupação, medo, ansiedade, entre outros sentimentos. O quadro abaixo apresenta uma escalado nível de compreensão dos membros familiares em relação a algum problema emocional vivenciado por você. Marque no quadro a seguir numa escala que varia de nunca a sempre como você é compreendido pelos membros da família quando não está bem emocionalmente.



Nunca (2) Raramente (3) Regularmente (4) Frequentemente (5) Sempre

<b>Membros da família que compreendem seus problemas emocionais</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Pais ou responsáveis.					
Irmãos(ãs).					
Tio(as).					
Primos(as).					
Amigos (as) ou vizinhos(as).					
Namorado (a) / companheiro(a) / esposo(a).					

**MUITO OBRIGADA PELA SUA PARTICIPAÇÃO!**